ESTUDOS

DE

HISTORIA DO CEARÁ

POR

J. Batunda,

PROFESSOR DE PHILOSOPHIA NO LYCEU DA FORTALEZA.

> ..... das, was geschehen ist und alle Tage geschiet, nicht nur nicht ohne Gott, sondern wesentlich das Werk seiner selbst ist.
>
> HEGEL—PHILOS. DER GESCHICHTE.

CAMARA DOS DEPUTADOS BIBLIOTHECA

CEARÁ

TYP. DO «LIBERTADOR»

56, RUA DO MAJOR FACUNDO, 56

1886.

NS. 160994

CAMARA DOS DEPUTADOS

INTRODUCÇÃO.

Antes do apparecimento do christianismo tinham os povos antigos uma rica serie de factos prehistoricos que remontavam ao mais longinquo passado; legendas divinas que ornaram o berço das grandes raças civilisadoras, tradições de feitos heroicos elaborados pela collectividade nacional, transfigurados pela distancia atravez da penumbra das edades, como outras tantas reminiscencias vagas e preciosas das evoluções do sêr desde que attingiu á stação bipede e á faculdades racionaes até sua ascensão á historia.

Vieram, depois, com o evangelho, as tradições hebraicas, impostas como revelações divinas, e, fundada a nova egreja, radicado o christianismo sobre a ruina das religiões nacionaes dos povos civilizadores, assumiu o mundo um novo aspecto (1), quer em relação aos seus destinos ulteriores, quer no tangente á sua existencia preterita. Valor dogmatico deu a religião dominante ás estreitas noções do chefe de uma horda semitica quando pelos desertos d'Azia meridional peregrinava o povo eleito (2), noções que a tradição perpetuou e que se-accresceram do trabalho lento e incon-

(1) L. Ranke, Die Röm. Päbste, 1 B. S. 9.
(2) I. G. von Herder, Philos. der Geschichte.

sciente do espirito em variadas situações historicas (3), e de elementos chaldaicos assimilados durante o captiveiro de Babylonia (4).

Desde então teve curso forçado nas intelligencias a kosmogonia mosaica, que dava ao homem e ao planeta que habita, centro supposto do universo, uma existencia recente, que attinge, no momento actual, á cerca de 5890 annos.

Condemnado como erro, desceu á categoria de fabula, todo o passado prehistorico dos povos antigos. Nem ficou inteiramente illesa a parte historica; larga amputação lhe-foi feita de factos que se-encontravam com os dados mosaicos; supprimiram-se epochas para acanhar a chronologia, e muitos eventos importantes perderam sua physionomia real porque sobre elles se implantaram e cresceram tradições parasitarias.

Durante seculos se affadigou o espirito no acanhado ambito das concepções semiticas, cerradas pela egreja e pelas fogueiras do *sancto officio* as avenidas que conduzem ao conhecimento scientifico das cousas.

Do meiado do seculo XVIII ao principio do corrente, a philosophia, as descobertas sci-

---

(3) Nöldeck, Hist. Litt. de l'Anc. Test. pag. 45 e seguintes da tradução franceza de Derembourg e de J. Soury; P. Tiele, Hist. des Religions compareés, trad. do hollandez por G. Collins, pag. 459 e seguintes.

(4) Cf. The Caldean Account of Genesis, by G. Smith.

CAMARA DOS DEPUTADOS BIBLIOTECA

entificas e os grandes trabalhos da erudição historica e da exegese allemã emanciparam a razão da tutella theologica, e dilatados horizontes se abriram á actividade febril do pensamento. As sciencias se alentaram, e outras surgiram a investigar o campo infinito da realidade.

D'entre as producções d'esse movimento geral das intelligencias, é a prehistoria a mais recente e a mais combatida em nome dos preconceitos resistentes, do dogma e da auctoridade. Qual a origem do homem? quando e onde primeiro appareceu sobre a terra? A esses difficeis problemas costumava a religião revelada dar solução imperativa, aponctando para o texto sagrado, allumiando as obscuridades e harmonizando as contradicções pela exegese inspirada á Sancta Madre Egreja.

O homem vinha a ser assim uma peça da plastica divina, formado de um pouco de barro da Azia Menor. Sahira perfeito das mãos do artista divino e decahira da perfeição primitiva; dactava de hontem e devia caminhar regressivamente para o poncto de partida onde estava o idéal. O genio do barão de Cuvier amparou a fraqueza do dogma.

Mas, á medida que se-foram enriquescendo as sciencias e se revelando á razão as leis que regem a natureza phenomenica, se-foi tambem apagando a fé nas regiões superiores

do pensamento (5), e a kosmogonia mosaica, pelo menos em seos elementos sobrenaturaes, baixou á ordem dos factos contingentes, das crenças poeticas e mysticas, porém pereciveis, de uma raça por cuja consciencia passou o sentimento do divino. Interessante pela historia das disposições do espirito humano, considerado na infancia de uma horda aziatica, a revelação mosaica mal se abriga hoje na consciencia religiosa das partes simples da humanidade (6). Incumbia, pois, á sciencia a solução d'aquelles problemas.

Primeiramente a archeologia e o estudo monumental das civilizações extinctas recuaram para muito além dos limites traçados pela revelação a chronologia dos povos historicos. Interrogaram os egyptologos as ruinas subterradas do imperio dos pharaós; e as inscripções hieroglyphicas dos velhos sanctuarios e dos hypogêos, os obeliscos, os steles, as taboas reaes de Abydos e Sakkarah e uma infinidade de outros documentos irrecusaveis

---

(5) Quem acredita hoje seriamente que Deus tenha creado o mundo em seis dias, repousado no septimo, e passeado à tarde no paraizo para gosar a fresca da tarde; que tenha fallado a burrinha de Balaan, e que por ordem de Jesué, tenha parado o sol em seu curso? Nördelke, obra cit. pag. 7

(6) Der Offenbarungsglaube verdirbt nicht nur den moralischen Sinn und Geschmack, die Aesthetik der Tugend; er vergift, ja tôdt auch den götlichen Sinn in Menschen, den Wahrheitssinn, das Wahrheitsgefühl. Feuerbach, Das Wesen des Christenthums, drite Aufgabe, S. 285.

os-levaram a fixar no anno 5004 (7) A. C. a dacta da ascensão ao throno do primeiro soberano do valle do Nilo, não computado um immenso periodo que precedeu á constituição difinitva da monarchia (8).

Por outro lado, a decifração das inscripções cuneiformes veiu revelar a alta civilização dos assyrios em tempos que tocam o berço do mundo, segundo o computo ortodoxo. A India Vedica, o Imperio do Meio apresentaram aos orientalistas irrefragaveis provas de uma civilização que se perde na noite dos tempos, de sorte que, quando á voz creadora de Jaweh o mundo surgia do nada, já eram aquellas raças nobilitadas pelo trabalho do pensamento (9). Por sua vez o genio de Christovão Colombo veiu arrancar ás solidões de dous oceanos um continente immenso, povoado de raças inteiramente extranhas ás do mundo conhecido, e a espaços juncado de ruinas colossaes de uma civilização indigena que a

(7) Mariete-bey-Aperçu de l'hist. anc. de l'Egypte. Os egyptologos allemães calculam differentemente aquella dacta; Baeck a—fixa no anno 5702, A. C. Unger em 5613, Brugsch-bey em 4455, Lauth em 4175, Lepsius em 3892, e Bunsen em 3623.

(8) Brugsch-bey—Hist. d'Egypte pag. 20—; Lauth, Aus Egyptens Vorzeit, S. 34; Fontanes, Les Egyptiens, chap. V.

(9) «From a dacta anterior to that accept for the occurrence of the flood of Noah the people of China possess a history wich preserves the names of Kings and comquerors and dercribes remarkable eventes with an apparence of exactitude that woud almost compel credence.» Boulger—Hist. of China, 1 v. chap. I.

muito se-apagara e de que até as tradições se-haviam perdido.

Recuados assim os limites da historia, batida pela evidencia dos factos a auctoridade da revelação, quiz o espirito conhecer o homem antes de todo estado social, nos primeiros tempos de seo apparecimento sobre a terra.

A geologia, estudando a formação das camadas teluricas, a paleontologia, reconstruindo pelo estudo dos fosseis a fauna e a flora das primeiras edades do globo, derramaram uma luz immensa sobre a questão. As sabias investigações de Darwin na Inglaterra, os profundos trabalhos de Heckel na Allemanha, a indagação paciente dos antropologistas de todos os paizes civilisados, solveram afinal o problema, tanto tempo embaraçado de estranhas considerações theologicas.

A humanidade vem de longe. No tempo, se-remonta ao post-pliocene terciario, principios do quaternario (10); dam-lhe calculos moderados duzentos e quarenta mil annos de existencia (11). No espaço, appareceu sob as

(10) Sir Ch. Lyell, The Geol. Evidence of the antiquity of man, chap. XLX; G. de Mortillet, L'Homme Primitif, pag. 628; C. Vogt-Vorlesungen ueber den Menschen, neunter Vortrag; Bäer, Der Vorgeschichte Mann, S. 23; H. Bürmeister, Geschichte der Schöpfung S. 116 e seguintes da 7ª edição; Kolb, Culturgeschichte der Menschheit, 1 v.

(11) G. Mortillet—ob. cit.—12 Darwin, The Descendence of man, 2º v. pag. 240 e seguintes da trad. franceza de J. J. Moliné; Hekel. Natürliche Scöpfungsgeschichte, S. 657 e seguintes, 7ª Aufgabe—Berlin.

latitudes em que soffreram condições mesologicas que o sêr, em evolução ascendente, attingisse aos attributos characteristicos da especie. Na forma, evoluiu atravez de differentes typos ancestraes, desde a monera até ao typo actual (12).

Precedentemente foi o homem um antropomorpho que se-aperfeiçoou, de um lado, quanto á marcha e estação bipede, e de outro, quanto ao desenvolvimento do systema nervoso e á capacidade craniologica. Foi a penultima forma ancestral a do antropopithecus dos tempos terciarios, da qual sahiu o homem actual, nos principios dos tempos quaternarios.

Mas é puramente modal o trabalho da evolução e se-realiza sobre o fundo immutabil da unidade substancial do sêr infinito e uno, apezar da infinita variedade de formas que reveste na esphera da natureza phenomenica. Na fragmentação apparente do kosmos, na dispersão illusoria da vida universal, representam os sêres finitos formas, typos, modos do sêr infinito, que os—abandona por uma forma mais adequada, por um typo mais perfeito. A longa série de typos ancestraes do homem são apenas momentos d'esse processus evolutivo do sêr atravez da natureza animal para attingir a estados de consciencia. No espirito humano elle se affirma e reconhece, e co-

(12) G. Mortillet, ob. cit.

meça então o processus para attingir o estado de perfeição ideal. As luctas dos povos e das nacionalidades, os progressos da civilização, as agonias do espirito nas investigações da sciencia, as attribulações do pensamento nas aspirações do divino, graduam a intensidade d'esse trabalho interior e continuo.

A historia vem a sêr assim a verdadeira theodicéa (13), o registro dos momentos principaes do labor divino atravez da forma, a revelação permamente de Deus no seio da humanidade. E' por isso que ella não faz selecções. Todas as raças em que começam as evoluções logicas do espirito, todos os niveis de civilização, todas as manifestações da consciencia moral e religiosas da humanidade são egualmente preciosas para o historiador, cuja missão é de se-transportar ao seio das realidades que descreve, comprehender a razão de sêr das instituições politicas e sociaes, a necessidade na successão dos phenomenos e as leis que determinam todas as situações historicas.

A arte procurará de preferencia os povos que enriquesceram a scena com o espectaculo de suas grandezas ou de suas miserias. Para os historiadores artistas o povo grego e o povo romano valem mais como assumpto historico do que o povo hebreu e o carthaginez; para a sciencia exprimem todos elles momentos do

(13) Hegel, Philosophie der Geschichte, S. 547.

espirito universal no fluxo e refluxo das cousas, e o germano tem o mesmo valor que o mistiço da America do Sul.

O povo cearense, sem essas brilhantes evoluções que dramatizam a historia das raças nobres, sem ornamentação no scenario que apaixone a arte, sem grandes commettimentos com que relfolguem as almas sedentas do bello ideal, inspira todavia ao pensador o interesse de uma das manifestações do espirito universal, a objectivação da idéa em um typo sul-americano.

Descrevendo as grandes linhas que contornam a historia desse povo, colloquei-me á egual distancia do patriotismo estreito e encomiasta e do pessimismo que condemna, sem razão sufficiente, a quanto não satisfaz a um ideal preconcebido e chimerico.

Si as tinctas parece que algumas vezes ensombram o quadro, não foi meo proposito transfigurar sinão photographar fielmente a realidade.

I

Relêvo e aspecto do solo-clima—producções.

E' a provincia do Ceará um vasto territorio que se-comprehende entre 2° 45' e 7° 15' de latitude meridional, e 2° 30' e 6° 40' de longitude oriental. Limitam-na o oceano Atlantico ao norte e ao nordeste, e o platô da Ibiapaba, que se-encurvando de noroeste a sudêste, a-separa das provincias vizinhas.

D'onde lhe-veiu o nome se-duvida, entendendo uns que de *suia-caça* (1)—, outros que do canto de um pequeno papagaio grasnador, abundante nas práias ao tempo da descoberta. Com melhor fundamento pretende Candido Mendes (2) que o nome é contracção de *Ciriapoá, Ciri-á, Ciriá*—e depois *Ciará*. como primeiro se-escreveu, nome que evoluiu das formas tupicas para as luzitanas e que lhe-foi dado pelos seos primeiros colonos, os petiguares, transmigrados do Ceará-merim. Anteriormente era o seo territorio denominado—sertão do Jaguaribe—na parte meridional, e do Camucy—na septentrional.

Exondou ao declinar dos tempos secundarios, e, segundo o senador Pompeu, « sua

(1) Supposição erronea. A palavra—*caça*—é—*çôo*—na lingua tupi.*

(2) C. Mendes, Mem. para a hist. do Maranão, 2° v. Introd.

constituição geologica é sedimentosa; a natureza do terreno nimiamente jurassico no Araripe e depositos subjacentes; mas, no interior, por toda parte se-encontram depositos de calcareos chrystalizados (3).» Nas edades anteriores, atravez de toda a região que se-comprehende entre a cadeia central do Brazil e as montanhas das Guyanas, corriam as aguas do oceano original.

A esta parte da America do Sul deu o Atlantico, na orla maritima, as feições e relêvos da região fronteira, no continente africano. Contorna-lhe a costa arenosa e baixa, uma curva immensa, regular quasi, sem incidentes nem inflexões profundas que lhe-quebrem a uniformidade, realçada pela symetria das dunas.

O mar, sem forças de lhe-abrir uma bahia, ou cavar um porto que os navios desse anchoradouro seguro, se-vae retirando sensivelmente, cedendo o leito á invasão crescente das areias. Ha hoje, na capital, edificios, ruas extensas, em sitios onde no principio do seculo fundeavam pequenas embarcações. Os raros portos da provincia são pequenas enseadas, sem profundidade, que se atterram progressivamente e que desapparecerão em futuro não muito remoto, si os não acudir a industria humana.

---

(3) Senador Pompeu,—Clima e sêccas do Ceará, pag. 7.

A zona do littoral é uma faixa estreita, arenosa e plana, com alguns taboleiros e alagadiços, characterizada por uma vegetação arborescente de formas pequenas ou medianas e de folhas constantes. Abundam as myrtaceas, as solanaceas, algumas species inferiores das euphorbeaceas; é tambem a região dos anacardios, das anonaceas, das apocyoneas verdadeiras, das byrsonimas e das bromelias.

A' medida que se-dilata para o interior se-accidenta e eleva gradualmente o solo até aos planaltos da Ibiapaba, ora rico, ora pobre de humus vegetal. Aqui se-abre em grandes taboleiros pedregosos, cobertos de panasco e de hervas rasteiras; acolá se-irriça de arvores espinhosas, esgalhadas e baixas, que apresentam as duas physionomias distinctas e characteristicas da vegetação hamadryade: cobrem-se e despem-se de folhas, segundo a estação (4). Dominam algumas tribus das leguminosas, alguns generos das mimosaceas representadas pelas acacias e mimosas. As margens dos rios ensombra a pleuragina umbrosissima, formando oasis de verdura nos rigores do verão. Das palmaceas se-destingue a carnaúba, que pela multiplicidade de suas adapções á industria é o individuo mais curioso da flora cearense. Para o valle do Cariry e quebradas da Serra Grande e em algum ou-

(4) Martius, Imperia floræ brasiliensis.

tro canto mais ubertoso, tomam as selvas, pelo desenvolvimento das formas, alguns tons de imponente grandeza, que relembram, muito ao longe, as magnificas florestas sul-americanas. Fóra d'essas limitadas regiões, só a largos espaços se-encontra algum outro representante das grandes familias vegetaes, mas pouco desenvolvido sinão atrophiado.

Minguada de variedades, acanhada nas formas é a fauna indigena da provincia. Attestam ossadas encontradas em algumas excavações que em éras remotissimas, na edade geologica que precedeu á actual, foi a provincia habitada d'esses grandes animaes que no seo esquelêto legaram á sciencia documento irrefragavel das evoluções da natureza organica, consequencia necessaria das evoluções do clima. Habitam-na hoje algumas ordens inferiores de mamiferos placentarios e tres especies das marsupiaes. De entre as aves, muitos rapaces pequenos, diversas especies de trepadores e algumas de galinaceas e muitos passaros. Os palmipedes só accidentalmente, quando não faltam as aguas. Nem uma especie, porém, se-recommenda por predicados singulares, excepto a cascavel, entre os ophidios, pela energia do veneno, a graúna entre os passaros pela belleza do canto, e d'entre as galinacias, as avoantes pela prodigiosa quantidade. De diversos ponctos do territorio se-levantam abruptas serrotas baixas, umas fres-

cas e cobertas de mato ou de sementeiras, outras erguendo para o céo os cimos fragosos, nús, despidos de vegetação, montões de pedras umas ás outras superpostas, testemunhas silenciosas das revoluções que por myriadas de seculos agitaram a vida do planeta. Ao que percorre o interior da provincia cerram sempre o horizonte essas paysagens rochosas e desoladas.

Os rios, pequenos, estreitos, impotentes para rhasgarem profundos valles, conduzem precipites o tributo de suas aguas ao oceano, deixando o leito em sêcco, a mor parte do anno. Nem um lago notavel; formam as aguas pluviaes muitas alagôas pequenas, que quasi todas desapparecem com a estação.

Os hinvernos, incertos, escassos e breves, excepcionalmente copiosos e longos; cahem por vezes chuvas torrenciaes que em poucas horas alagam os campos e fazem transbordar os rios. E' então que apparecem as tempestades, fracas no littoral, fortes no interior. No alto sertão, é sempre á tarde que ellas desabam. O céo se-reveste de azul-desmaiado; o calôr suffoca. Immensa nuvem plumbeo-carregada, em forma de torre, apparece no oriente; um vento forte passa, ás lufadas, agitando violentamente as arvores que se-extorcem convulsas. Caminha o grande castello, approxima-se, vinga as regiões do espaço. Em sua orla superior scintilla fugace uma luz avermelhada;

segue-se um ruido surdo, longinquo, como que subterraneo, em breve mais distincto, mais forte. Dir-se-hia o rolar de muitos carros que se-approximam. Aos poucos invade o céo a escuridade, a natureza se-recolhe, calam todas as vozes, excepto o vento que redobra de violencia. Subito lampêja uma grande luz de um branco sinistro e lugubre; estampido forte, como o desparar de canhão enorme, como que abala o solo e côa o pavor em todos os sêres vivos. Começa a tempestade. Corusca o ar, ribomba o trovão, a chuva cahe em torrentes. Ao amanhecer o dia seguinte, o céo azula e recobra a serenidade, rebuça a nevoa o cume das serras, e brizas frescas e macias acordam a vida amortecida na vespera.

E' na estação hinvernosa que sob essas latitudes se-alenta a naturêza; a seiva circula com força, desponcta a verdura, frondescem as arvores, verdes alfombras tapetam os campos. Aos troncos se-enredam as convolvulaceas e tecem longas sanefas de verdura onde brilham suas corolas azues; zumbem os insectos, adejam nos prados uma infinidade de borbolëtas grandes, pequenas, que recreiam a vista com a extraordinaria variedade de seos matises; a mata, até então, silenciosa e triste, se-enflora e se-enche de sons e de harmonias. A paysagem se-anima, colora, cambia, e a vida surri por momentos nos campos tocados

de flôres que saturam o ambiente de perfumes.

N'essa resurreição geral resfolga a provincia de longas e peniveis agonias.

Demorado e ardente é o verão; extende-se ordinariamente de junho a março. O calôr é intenso; no sertão a média das maximas é de 35° c. á sombra. Amarellesce e morre a verdura, as arvores perdem as folhas, seccam os rios. O campo toma um aspecto tristonho e desolador. Ventos ardentes saccodem com violencia as franças hirtas das florestas rachiticas e estioladas do sertão. Por vezes se-encontram, embatem e redemoinham essas correntes athmosphericas, quebram, desarraigam arvores, e com grande arruido, levantam, em forma de espiral, uma columna de pó e de folhas mortas.

Em periodos quasi regulares, determinada por causas kosmicas, vem uma grande sêcca devorar as pequenas fortunas accumuladas pelo trabalho e economia. Essa temerosa calamidade condemna o Ceará ao ingrato martyrio de Sysipho; eleva com dolorosas privações o rochedo de sua prosperidade, e de subito o-vê rolar e sumir-se em um oceano de poeira. Nem uma gôtta de chuva; nada germina no sólo calcinado dos raios solares. Somem-se as aguas, séccam as arvores, desapparece o pasto, morrem os animaes e com elles os sêres humanos que não emigram ou

buscam os logares soccorridos do governo imperial. O sertão se-transforma em vasta fornalha que tudo devóra; morna solidão invade os povoados, de que se-retiram o movimento e a vida. Começa então um grande exodo de cearenses, e a Niobe americana, envolta em crépe de pó ardente, chora os filhos, condemnados á expatriação e á morte. Figuras esqualidas, macilentas, de todas as edades e sexos, de olhos encovados, vista empanada, voz sumida, pelle sobre os ossos, imagens da fome, se-cruzam em todas as direcções, e se-atropellam em todas as estradas. Romeiros do infortunio, eil-os vão sem saber onde, em busca, talvez, da sepultura, em provincia extranha. Ao passar as fronteiras, volvem ainda a vista para o Ceará; em horizonte azul fluctúa ao longe a imagem angustiada da patria. Quantos volverão ainda ao logar em que houveram o berço? quando tornarão a abraçar á parentes e amigos? Assaltado d'esses tristes pensamentos, exquece, por momentos, o retirante as angustias da fome e afoga em amargurado pranto as saudades da patria, da patria que não é ingrata sinão infeliz por não poder mais no resequido seio alimentar os filhos.

Muitos, porém, não emigram; abraçam-se ao myrrhado esquelêto da provincia, e grupam-se nas povoações adjacentes ás praias. A fome e a peste, que sempre a-cortêja, ceifam largamente nessas tendas da miseria.

Durante o verão são as calmas diurnas temperadas pela acção constantes dos alizios. As noites são sempre claras e agradaveis; até mesmo nas brumas do hinverno, ha sempro toques de luz na athmosphera que permittem a percepção dos objectos á distancia. O céo, de uma serenidade uniforme, se-constella por vezes com todos os explendores e magnificencias das latitudes quentes.

Quando não faltam as chuvas, grandes segmentos do sólo se-prestam á cultura de cereaes e de algodão. O café se-cultiva em Baturité e em algumas serrotas frescas de acanhadas dimensões, e pequena quantidade de sernambi produz algum outro logar. Nem um dos productos da lavoura cearense prima pela qualidade. A cultura da canna se-extende aos taboleiros contiguos á capital, aos alagadiços proximos ás praias, e ao valle do Cariry e ás serras frescas do interior.

O vegetal não é aqui de grande riquêza saccharina, e si no Cariry, Serra Grande e algum outro lugar dá muitas folhas e se-desenvolve bem, em muitos outros é acanhado e requer trabalho duplo do que se-lhe-dispensa nas provincias do sul. O producto é de má qualidade.

Rotineira e inintelligente, é, não obstante, a industria pastoril a fonte mais abundante da fortuna particular; fonte precaria que se-evapóra com as seccas, mas que se-reabre

sempre com vantagem e que principalmente cria condições de habitalidade nos sertões da provincia.

O clima, sêcco e quente, é geralmente sadio, e delicioso no sertão, nos mezes de maio e junho, nos hinvernos regulares.

Tudo no Ceará accusa uma natureza uniforme nos seos aspectos e extenuada nos seos processos. Os contrastes se-realizam por gradações approximadas; ausencia quasi absoluta do grande. Os montes sem elevação, os valles estreitos, os rios sem profundêza, a vegetação rhachitica e atrophiada, a fauna minguada de variedade e de formas, a paysagem sem grandêza. A tudo o pequeno imprimiu o scello, excepto ao aspecto do céo e do mar. Foi como uma nota que desafinou na scalla harmonica das creações sul-americanas.

Dir-se-hia que o pensamento divino, extenuado de manifestações grandiosas na zona equatorial, objectivára aqui um momento de tediosa fadiga, para depois proseguir além, mais proximo ao tropico de Capricornio, o rhythmo vigoroso e alentado do infinito e eterno poêma da creação.

E o homem? Que idéas produzirá o espirito affeito á contemplação d'essa naturêza em esbôço? Na lucta péla vida, a que é aqui mais do que algures condemnado o homem, curvará o mistico americano ante a inexorabilidade das

leis kosmicas, ou fecundando pelo trabalho intelligente os areaes adustos, o sólo escabroso do Ceará, conquistará á patria logar proeminente entre as provincias mais favorecidas do Imperio ?

II

Habitantes primitivos.

No fim do seculo XV povoavam as duas Americas innumeras raças humanas, diversissimas de feições, de linguas, de costumes, de civilisação. D'onde vieram? Autochtones ou descendentes de alguma ou de algumas das raças do mundo até então conhecido? Campo vasto abriram estas questões ás mais aventurosas hypotheses, e a solução difinitiva parece recuar á proporção que se-adianta o estudo da paleoethnologia americana.

Larga, rica de erudição scientifica, apaixonada por vezes, vae ainda a questão das origens americanas entre os que defendem a unidade da especie humana e os que sustentam diversos centros da apparição.

Em uma lei que lhes-fornece a geographia botanica e a geographia zoologica sefundam os monogenistas para filiarem as raças indianas ás do velho continente: todo sêr organico teve uma zona limitada de apparição tanto mais restricta quanto mais complexo é o vegetal ou o animal (1). E' preciso, para ter acceitação da sciencia, que seja evidentemente provada, qualquer excepção a essa lei, que regeu necessariamente o apparecimento

(1) Quatrefages, L'Espice hum. chap. XIV e XV; Dr. Rauber, Urgeschichte der Menschen, zter B. S. 122.

do sêr humano, de todo o mais complexo, o poncto terminal na escala biologica ascendente. Segundo essa theoria o homem é essencialmente monotopico. O centro de apparição d'onde irradiou a humanidade, collocam-no geralmente no platô d'Azia Central, e para povoarem o continente americano recorrem a algum continente desapparecido nas evoluções morphicas da crosta do planêta, como a Atlantida, ou ás emigrações d'Azia pelo Curo-Sivo e archipelago aleontino, e d'Africa pela corrente equatorial do Atlantico, e da Europa pela Groelandia. Hypotheses menos frageis do que as pretendidas colonizações egypciaca, phenicia e judaica, insubsistentes, todavia, porque se-encontram com os factos.

Da Atlandia fala a tradição egypciaca referida por Platão, no Timeu. A Solon disse um sacerdote de Sais que adiante das Columnas de Hercules se-extendia, pelo oceano Atlantico, uma grande ilha, maior do que a Azia e a Lybia reunidas; que, habitada por um povo cultivado que em tempos immemoriaes contra os athenienses movêra guerra, fôra em uma noite, por erupções vulcanicas e grande diluvio, destruida essa ilha, de que as da Madeira, dos Açôres e Cabo-verde são testemunhas silenciosas (2). Vogou pela antiguidade a tradição saita, e da Atlantida fa-

(2) Platão, Timeu—Vid. tambem Critias.

lam, com variantes notaveis, Herodoto, Theopompo, Diodoro Siculo e Denys de Mitilene.

A sciencia, porém, ainda não recolheu uma prova da existencia real da Atlantida. O desapparecimento d'essa grande massa da terra, atravessada de montanhas, como o-são seos pretendidos fragmentos, determinaria notavel differença de nivel no leito do Atlantico, entre as costas occidentaes da Africa e orientaes da America, tendo-se dado o phenomeno em tempos relativamente recentes e quando já todos os continentes appresentavam, em seo relêvo, a mesma physionomia que appresentam na épocha actual. Ao contrario, profundidade immensa accusam as sondagens. A Atlantida, pois, si existiu, deve sêr reduzida á dimensões insufficientes para explicar o povoamento d'America, atirando-se o maravilhoso á conta da imaginação oriental.

Mostrou Suess (3) a possibilidade da existencia de um grande archipelago ou mesmo de um continente, das Antilhas ás costas occidentaes da Grã-Bretanha, no olygocene e miccene, e Lapparent admitte que alguns fragmentos d'essa Atlandida existissem ainda nos principios dos tempos quaternarios, conhecida a ausencia de depositos pliocenes no littoral dos Estados-Unidos e costas occidentaes da Inglaterra (4). Esse archipelago, puramente

(3) Suess, Antlitz der Erde.
(4) Lapparent, Traité de Geologie, pag. 1280.

possivel, não pode s lvêr o problema, pois se-submergiu, antes do apparecimento dos antropomorphos.

A respeito, portanto, da Atlandida quaternaria e tradicional disse com razão Aristoteles que o seo creador foi tambem o seo destruidor. Accresce ainda que povoar a America pela Atlantida é tão provavel como povoar esta por aquella.

Em antinomia radical com os factos se-acha a theoria das emigrações.

Não é impossivel que alguns juncos aziaticos ou algumas pirogas africanas, tripoladas de pescadores, se-houvessem desgarrado, em tempos prehistoricos, e, conduzidas das correntes oceanicas, viessem encalhar nas costas americanas. Não impossivel, sinão provavel apenas que esses pobres naufragos chegassem com vida, depois de tão longa viagem, em barcos somente capazes de pescaria á vista de terra. Em todo caso, essas immigrações só se-podiam ter realizado em tempos relativamente recentes, quando o homem de exclusivamente caçador se-tornara tambem pescador.

Como se-vê, essa theoria desattende a grande antiguidade do homem n'este hemispherio. Logicamente admittem os sabios que a-sustentam que por milhares de seculos a America foi êrma de sëres humanos e que solidão immensa fôra ainda ao tempo em que a-descobriu o genio de Colombo, si as tempesta-

des do Atlantico e do Pacifico não houvessem desgarrado, em remoto passado, alguns pequenos barcos das costas africana e aziatica. A vida evoluíra aqui, como no outro hemispherio, modificando o typo primitivo, dando-lhe uma infinidade de formas, enriquescendo-o de predicados, sem jamais attingir ao typo superior em que se-produz o pensamento; as leis que acolá regêram a evolução do sêr atravez da longa serie de encadeamentos do reino animal e vegetal, tiveram aqui uma pausa funesta no momento mais importante do processus evolutivo; a creação como que ficara decapitada no continente americano.

Foi no seio immenso do oceano original que o sêr manifestou os primeiros attributos da vida, em organismos simpleces, unicelulares, uniformes em seos aspectos como em sua modalidade, e dos quaes haviam sair um dia o mastodonte, o boabab e o homem. Em virtude do movimento que Brown chamou terripeto, esses organismos primitivos se-foram adaptando ao sólo á medida que exondava o elemento solido (5). E' nos terrenos mais antigos que se-encontram os fosseis d'esses primeiros esbôços da vida, aos quaes se-deu o nome de *eozoon*. Esses terrenos primitivos, de muito maior antiguidade do que os que tem por typo o cambriano inglez, é sobre tudo na

(5) Marquez de Saporta, Les Mondes de plantes avant l'apparition de l'home, pag. 11 e seg.

America que se-encontram, medindo em alguns logares dose kilometros de potencia vertical. «Este algarismo, diz Gaudry, representa um lapso de tempo, que expanta a imaginação.» Foi, pois, a America o continente que primeiro exondou (6), e onde a vida primeiro se-adaptou ao elemento solido. Aqui evoluiu nos tempos primarios e secundarios, em uma riquissima serie de formas animaes e vegetaes, identicas umas, analogas outras ás dos outros continentes. De grandes transformações climatologicas foram os tempos terciarios; por mais de uma vez se-alteraram profundamente os relêvos dos continentes e a direcção das linhas isothermicas. Foi então que desappareceram os enormes reptis dos tempos secundarios, e appareceram os grandes mammiferos, quando já a flóra tropical que cobria o centro da Europa começava a luctar com as essencias das zonas temperadas, que emigravam das regiões circumpolares, em virtude do abaixamento da temperatura, prenuncio d'esse grande hinverno kosmico que se-chamou periodo glaciario.

N'essa grande epocha geologica o homem não existia ainda, mas sim um sêr já bastante intelligente para lascar a pedra e petiscar o fogo (7). Era o antropopithecus,

(6) Gaudry—Enchainements du monde animal—mammifires tertiaires, pag. 248.

(7) Mortilet, Le prehistorique antiguité de l'homme, pag. 126.

nosso immediato antecessor. Os documentos d'essa epocha, encontrados na America, accusam a evolução mais adiantada (8), a transmutação quasi realizada do irracional no racional (9).

Characterizam os tempos quaternarios as formas colossaes da fauna mammalia e o apparecimento do homem. Foi então que grandes convulsões agitaram os continentes; avançaram os mares pelo interior das terras e recuaram depois de milhares de annos; dimensões assoladoras tomaram as geleiras, determinando no mundo das plantas e no mundo animal grandes transmigrações para as zonas tropicaes, e o desapparecimento das raças retardatarias. O homem appareceu nos dous hemispherios ao alvorescer d'essa epocha, e presenciou os grandes tormentos da natureza physica e da natureza organica, o apparecimento e o desapparecimento de grandes mammiferos, a depressão e a elevação do sólo, o remate dos relêvos definitivos dos Alpes na Europa, e quasi toda formação da cordilheira gigantesca dos Andes na America.

A raça mais antiga do continente europeu é a raça de Canstadt, representada pelo homem fossil de Neanderthal. A inferioridade

(8) Cf. Gaudry, Les enchainements du monde animal.

(9) Cf. Forster, Parallelism as to the antiquity of man in the two hemispheres. Prehistoric races, pag. 79.

typica d'essa raça a-distancia menos do antropopithecus do que do homem actual. O homem americano revistiu essa forma duvidosa. O craneo achado no Ceará e desenhado pelos Srs. Lacerda e Peixôto, pertenceu a um sêr egual, nos caracteres anatomicos, aos da raça de Canstadt (10); no mesmo momento da evolução morphologica se-achavam os individuos, cujos squelêtos encontrou Lund na Lagôa Sancta, de envolta com ossadas de megatheruns, machaerodus, glyptodons (11) etc. etc.

N'esse tempo as emigrações eram impossiveis; na forma e na mentalidade não se-avantajava muito o homem ao seo predecessor terciario; sua industria nascente se-limitava á fabricação de instrumentos grosseiros com que atacasse e se-defendesse dos grandes carnivoros contemporaneos. Tão acceitavel é a theoria das emigrações da Europa, Africa e Azia para a America quanto a das d'este para aquelles continentes.

Nem uma parte do mundo appresenta tão grande numero de linguas, diversissimas no vocabulario e tão semilhantes nas feições syntaxicas (12). Impossivel filial-as ás do hemispherio oriental. São todas agglutinadas e por modo especial que foi preciso dar-lhes classificação á parte: a de linguas polysintheticas.

---

(10) Quatrefages, op. cit.—pag. 230.
(11) Bürmeister, Geschichte der Schopfung, S. 613.
(12) F. Müller, Allgemein Ethnographie, S. 312.

E nem as tradições, nem o character das civilizações, nem as formas do culto, nada recorda o velho mundo. Todas as manifestações do espirito tinham aqui seo cunho proprio, rigorosamente americano. Nos estados mais adiantados, nem um animal domestico, exceptuado o lhama; a mesma ignorancia do uso do ferro.

Emquanto, portanto, não se-provar o contrario, deve-se admittir que o homem americano é um producto do sólo americano e que appareceu neste hemispherio em uma antiguidade pelo menos tão remota quanto no «velho mundo» (13).

Antiquissimas civilizações tinham surgido e desapparecido, deixando apenas ruinas, fragmentos de sua existencia. Florestas espessas, seculares, vegetavam sobre os immensos tumuli (14) que nos valles do Mississipe, do Ohio, no Cincinati, construiram os moundbuilders, e os pelles vermelhas, seos vencedores ou degenerados descendentes, nada sabiam a respeito. Mysterio impenetravel involve a chegada e o desapparecimento d'esses extranhos edificadores. Na America central, as ruinas de Palenque, de Mitla e de Uxmal ain-

(13) Dr. Forster, Prehistoric races of the United States, pag. 52 e seg. Bürmeister, Geschichte der Schöpfung, S. 616.

(14) Dr. D. Wilson, Prehistoric man, 2 vol. chap. XIII; Schort, North americans of antiquity; Forster, op. cit.

da hoje expantam o viajante. Que povo edificou esses palacios derrocados, creou essa architectura grandiosa, em que tempo floresceu? Ignoravam completamente os indios que occupavam esses logares ao tempo da descoberta.

No principio do seculo XVI declinava para o occaso, no vasto imperio de Mocthezeuma, a civilização azteca que se-allumiara da luz crepuscular da civilização tolteca. Quazacohualt, a grande divindade de Tula, voltava de sua mysteriosa peregrinação a realizar o sonho prophetico da princeza Papatzin (15). Nas sombras do crepusculo em que se-regelam as sociedades envelhescidas se-apagava o fraco splendor a que haviam attingido as raças de Nohualt.

Sobre os Andes, na America cisisthimica, a uma civilisação mais antiga se-superpozera a civilização dos Incas (16), que tambem se-ia apagando no viso das cordilheiras. As luctas fraticidas de Huascar e Atahuap acceleraram o doloroso presentimento do velho soberano Huyana-Capac. Allumiou a scena de agonia

(15) Segundo as tradições mexicanas Quazacoalt, era uma divindade de tez branca, que depois de ter vizitado os aztecas, se-embarcara no Atlantico, promettendo voltar um dia com sua posteridade à tomar o governo do imperio. Pouco antes da chegada dos hespanhóes a princeza Papatzin, irmã de Mocthezeuma, sonhou que seo irmão perdera o throno.

(16) W. H. Prescott, History of the conquest of Peru, pag. 5. Desjardins, Le Perù avant la conquête.

do grande imperio dos Incas o clarão sinistro das fogueiras de Torquemada. Ao contacto de uma civilização mais opulenta se-abateram todas as grandêzas de Tenochtitlàn e de Cuzco.

Sobre essas ruinas passa a historia, recolhendo o nome de algum deus ou de algum principe. A archeologia sacóde pacientemente a poeira divina dos sanctuarios, procurando reconhecer a virtude plastica do espirito que concebeu aquellas formas religiosas, aquelle culto extranho que se-celebrava com a effusão do sangue de victimas humanas (17), immoladas nos banquêtes mysticos dos crentes. Interroga os palacios derrocados sobre as idéas de que viviam as sociedades que os-construiram e lhes-deram uma forma architectural em que se-associam o grandioso e o grotesco; as cryptas das pyramides funerarias sobre o destino temporal d'aquelles cujas cinzas encerram. E os templos dos deuses e os monumentos da realêza guardam sua mudez secular. Na streita mentalidade d'aquellas raças percorrera o pensamento o breve cyclo de suas evoluções e se-abysmava na pura animalidade de que nunca emergira entre outras raças do mesmo continente.

Erravam a esse tempo de um e outro la-

(17) Os aztecas sacrificavam suas victimas nos templos; offereciam o coração aos deuees, e o mais distribuiam entre o principe, sacerdotes e povo. Immolavam mais de 20,000 victimas annuaes; em alguns templos os hespanhóes encontraram 120,000 craneos empilhados.

do da America equatorial, até ás regiões circumpolares, hordas innumeras, sem rudimentos de civilização, guiadas pelo instincto, nas quaes nunca attingira o espirito á maturidade que conduz á historia.

Senhoreavam o territorio brazileiro duas raças distinctas nos elementos ethnicos (18): autochtone e invasôra. D'esta ultima é que nos-occuparemos, porque a ella se-filiavam as tribus estantes no Ceará ao começar a colonização.

Fragmentada em kabildas innumeras e hostis, sempre una, porém, pelos characteres ethnicos, pelos costumes, pela lingua, se-extendeu a raça invasôra por uma superficie immensa, tomando differentes denominações. Era carahybas nas Antilhas, galibis nas Guyanas, tupinambás no Brazil, guaranis no Paraguay.

A invasão das raças do noroeste no Anuhac, as guerras continuas do governo theocratico dos aztecas em busca de victimas para os sacrificios divinos, produziram grandes abalos por toda a America Central que se-propagaram até ás populações grupadas na bacia meridional do gôlpho, e determinaram essa transmigração para ó sul (19). Desceram em tribus

(18) G. Dias, Brazil e Oceania, na Rev. do I. Hist. e Geog. do Brazil, tom. XXO, 2.ª parte.

(19) Ameghino, «Antigùdad del hombre em el Plata», pretende que essa invasão seguiu direcção opposta. Era tambem a opinião de d'Orbigny.

que eram impellidas para diante por outras que vinham occupar-lhes o logar e que por sua vez seguiam o mesmo impulso (20).

Durou seculos esse movimento descencional. Vieram dominando o littoral e o-foram occupando até ao sul; muitas tribus remontaram o curso dos grandes rios, subiram o Amazonas e o Madeira, passaram ao alto Paraguay e desceram o Parená até ao Prata. Para o interior fugiram batidas as tribus autochtones, mais selvagens, mais aproximadas da animalidade.

Não tinham as tribus invasôras nome gentilico por que fossem conhecidas. Diziam-se todas tupinambás (21), *guerreiros por excellencia*. e tomavam o nome de um chefe ou do logar em que temporariamente estacionavam; aos contrarios designavam por um apodo injuriôso, por um nome obsceno, comohoje no Imperio designam os mestiços aos partidos politicos a que são hostis. Com o chefe e com a estação mudavam de denominação, a lingua se-alterava facilmente, tomando a forma dialectal, de sorte que difficilimo sinão impossivel é o esquadrinhar atravez de tradições vagas e perobscuras o curso das kabildas tupicas pelo territorio brazileiro.

Raça inferior, incapaz de produzir uma

---

(20) Porto Seguro, Hist. Ger. do Brazil, 1 v. pag. 105.

(21) Idem, pag. 99.

grande civilização nem de aliunde recebel-a, haviam os tupinambás attingido ao maior grau de cultura de que eram susceptiveis, o do periodo neolito, perfeitamente characterizado: andavam nús, caçavam, pescavam, tinham principios de lavoura, e poliam a pedra de que faziam instrumentos.

Viviam em tabas (aldeias) formadas de ócas (casas), dispostas de modo a deixarem no centro uma grande ócara (area). Fortificavam as tabas com cêrca de jussara, e na entrada espetavam as cabêças dos inimigos que tinham comido. Eram os tropheos da bravura tupinambá. Mediam as ócas cento e cincoenta pés de comprimento sobre quarenta de altura e dose de largura; cobertas de palha, sem repartições interiores e duravam de tres a quatro annos (22). Em cada óca moravam muitas familias.

Não tinham culto algum religioso, nem noção de Deus (23). Quando a raça ariana chegou ao Brazil, nem uma legenda nem uma tradição promettia a formação de um mytho; nem um symbolo velava concepções transcendentes ás representações grosseiras dos sentidos. Nunca o espirito do tupinambá se-allumiara com a idéa do divino, nem se-ine-

(22) Idem, pag. 116, G. Soares, Rot. Ger., na R. do Inst. Hist. e Greg. do Rio de Janeiro, t. 14, pag. 310.

(23) F. Chardin, Princip. e Or. dos Indios do Brazil, pag. 1, Vasconcellos, chronica 18. Dos tupinambàs disse Barlœus «*nulla numina, nullos deos colunt*».

briara com os gozos ineffaveis do ideal. Tupan é divinização christã (24).; não tinha antes significação alguma religiosa (25). Acreditavam, porém, em feitiços, advinhações, e os pagés, que exclusivamente cultivavam aquellas duas sciencias tupicas, gozavam de grandes creditos entre elles.

A forma de governo era a mais simples e rudimentar, a que se-observa nas sociedades animaes. Refere F. Dinis que a um cacique que no Havre encontrara interrogou Montaigne sobre seos direitos na tribu. «O de marchar na frente para a guerra (26)» respondeu o chefe indiano. E com effeito quasi que a isso se-reduzia sua auctoridade. Elegia-o a força em sua categoria menos racional. Era uma auctoridade instinctiva como a de um bando de gorillas. Desconheciam funcções mais nobres do poder, por que não tinham noções de liberdade. Tão fracos eram os laços sociaes que familias de uma mesma kabilda, se-desavindo, separavam-se e constituiam tribus distinctas, inimigas, que depois se-devoravam reciprocamente.

A familia, na accepção que tem a palavra nas sociedades humanas, não a c nheciam elles. Na rude natureza do indio o processus

(24) Professor Harth, Rev. da Exp. Antropologica Brazileira de 1882, pag. 74.

(25) Lery, Hist. de la conquête du Máraignon, pag. 233, apud. G. Dias, obra cit.

(26) F. Dinis, Brezil, pag. 20.

do sêr que elabora no fundo obscuro do inconsciente os sentimentos affectuosos d'alma, não transformara ainda em amor o instincto repruductor e conservador da specie.

Eram polygamos e tomavam quantas mulheres podiam e a nem uma mostravam desvellos. Cultivavam com tal excesso o vicio torpe da pederastia que se-póde considerar como uma das causas do pouco desenvolvimento da população. Não tinha o cazamento character religioso nem civil; o tupinambá se-volvia aquem da esphera d'essas manifestações do espirito; antes era ajunctamento carnal, sem animo de obrigar, e nunca se-abhorrescia a mulher por que o marido tomasse outra ou a-deixasse (27). Em algumas tribus se-condemnava a castidade antes do cazamento (28), e era fundamento para o marido deixar a mulher o achal-a virgem, allegando : «é tal que ninguem a-quiz».

Uma raça mais bem dotada, no estado de civilização em que se-achavam os tupinambás, cultivaria já mais ou menos algum sentimento de pudor. Entretanto seos usos e costumes só revelam a animalidade; nos homens nem nas mulheres nem um recato nas relações sexuaes; pariam as cunhãs, como alimarias do

(27) P.e Anchieta, Rev. do Inst. Hist. e Geog, do Rio de Janeiro, 1.o trimestre de 1846.

(28) Sir J. Lubbock, Prehistoric Times, pag, 565. Rev. do Inst Hist. e Geog. do Rio de Janeiro, t. III, pag. 354.

campo, onde quer que sentissem as dores, e apenas acabavam de dar á luz se-iam metter n'agua com o filho. O marido, porém, mettia-se na rëde, e tomava grandes precauções para não estuporar; alli vizitavam-no os conhecidos, levam-lhe comer e beber, e não se-levantava emquanto não seccava o umbigo ao culumim (29).

Os paes nem um, as mães amôr instinctivo apenas tinham aos filhos (30). Os trabalhos da lavoura, plantação e colheita, a fabricação da louça, o preparo das bebidas fermentadas, a condução das bagagens nas continuas transmigrações da tribu, tudo isso incumbia exclusivamente ás mulheres. Era inferior á das bestas de carga nas sociedades policiadas a condicção do sexo fraco, e a tal degradação tinham baixado que muitas mães afogavam as filhas ao nascer (31).

Atraiçoadas as suas guerras; emboscavam-se para sorprehender o inimigo. Nunca se-batiam de frente; aguardavam antes occasião em que estivesse desapercebido o inimigo, e então, favorescidos das sombras da noute, accommettiam a taba com uma gritaria infernal, matando os que encontravam, sem respeito á edade nem ao sexo. Depois do

(29) G. Soares, Roteiro Ger., cap. CLIV.

(30) Spir und Martius, Reise in Brazilien, 1 B. S. 381.

(31) Porto Seguro, Hist. Ger. do Braz. 1.º v., pag. 120, 1.ª ediç.

primeiro assalto, derramado o terror entre os contrarios, procuravam fazer prisioneiros, que deviam ser devorados depois. Não eram essas guerras, como entre os mexicanos, determinadas por motivos religiosos sinão pelas suggestões da gula. A antropophagia dos aztecas era um acto de devoção; a dos tupinambás era simplesmente glutoneria.

Aos mortos em combate cortavam as partes genitaes e as-levavam ás mulheres, que as-moqueavam, e as-comiam elles por que se-tornassem fortes (32).

Ao prisioneiro de guerra tractavam bem, engordavam-no e uma mulher a contento lhe-davam para com ella viver até que fosse comido (33). Nas vesperas do sacrificio enchiam grandes vasos de cauim e convidavam as tribus vizinhas com quem estavam em relações amistosas. Passavam a noite em festa, cantavam, dansavam e atiravam remoques ao prisioneiro que com elles tambem bebia. Escolhiam previamente a um mactador, a quem cumprimentavam os convidados por essa grande distincção, e que tomava, depois do feito, um nome commemorativo. Chegada a hora fatal, ao prisioneiro se-dirigia o mactador e com um ivarapême lhe-escachava a cabeça. Immediatamente lhe-cortavam o polegar, disparador de flexas, e depois o-esquartejavam;

(32) G. Soares, Rot. Ger. cap. CLXVIII.
(33) Idem, cap. CLXXI.

approveitavam tudo até as tripas. Cosido o prisioneiro, deitavam-no em grandes vasos de barro collocados no centro da óca, e todos, completamente nús, simi-ébrios, grupados em circulo e postos de cocoras, homens, mulheres e crianças, devoravam-no com avidez. O primeiro bocado, o das partes genitaes, cabia á mulher que com elle vivêra (34). Si esta concebia do prisioneiro, como muitas vezes acontecia, era o filho devorado, ao nascer, por algumas tribus, por outras alguns annos depois. O primeiro bocado tambem cabia á mãe (35).

Não recue de horror a humanidade; não eram ainda sêres humanos. Os tupinambás envelhesceram n'esse momento da evolução em que o sêr se-desenfaixa da animalidade e não se-tem ainda revestido de todos os predicados humanos. Não havia ahi depravação do senso moral; este não se-tinha formado. As bulas pontificeis não modificaram as leis da naturêza organica.

Não tinham noções da propriedade nem palavras que exprimissem idêas abstractas. Poucas tribus contavam até cinco, muitas não iam além de tres (36). Cultivavam a mandióca, o tabaco, o milho, o mudubi, o giremù.

---

(34) Idem, Porto Seguro, obr. cit.; G. Dias, Braz. e Oceania.
(35) Porto Seguro, obr. cit.
(36) Sir I. Lubbock, Prehistoric Times, 575.

Da mandióca era que faziam o cauim, bebida fermentada e engulhosa de que usavam com excesso. Havia, durante as festas da taba, tremendas bebedeiras, fecundas em desordens, em luctas, ás vezes fataes. Tres ou quatro dias duravam essas festas. Ebrias, desgrenhadas, as mulheres exquesciam os filhos pequenos, de sorte que ao terminar os-encontravam, ás vezes, mortos de fome e de sêde. Levy descreveu assim uma d'essas festas: «nunca espectaculo algum me-maravilhou tanto, como o que me-offereciam suas cabanas, si eu entrava n'ellas em occasião de estarem os selvagens *cauinando*, pois logo ao primeiro lanço via postos ao fogo e cheios de cauim esses grandes vasos que fumegavam como caldeiras a fervêr; de redôr estavam os barbaros, em grande numero, homens e mulheres, d'elles nús em pello, outros arreados de plumagens, e as mulheres desgrenhadas; uns deitados exhalando fumo de petum pelas ventas e pela bocca; outros dansando, saltando, cantando e gritando, tendo todos a cabeça tão esquentada pelo cauim que viravam os olhos de um modo que me-parecia a mim que alli estava a imagem de um pequeno inferno» (37).

Apaixonava-os a ornamentação; pintavam-se de tinctas pretas e encarnadas; á cabeça e á cinta cocares e faixas de pennas de

(37) Citação e traducção de J. F. Lisbôa, obras, 2 v., pag. 215.

côres vivas; esfuracavam a face para metterem pedrinhas lustrosas; das ventas e das orelhas, egualmente furadas, pendiam brincos de ossos, e nos braços e no pescôço braceletes e collares de buzios e dentes de inimigos.

Por vingança comiam os piolhos da cabeça; morriam muitos de comer terra. O illustre auctor do *Jornal do Timon* assim apprecia os usos e costumes d'esses grottescos ascendentes de tres quartas partes da população actual do Ceará: «Os costumes d'estes selvagens, fetidos, enojosos, sinistramente pintados e horrivelmente mutilados, eram, uns simplesmente ridiculos e burlescos, outros abominaveis e atrozes» (38).

Cultivavam a muzica e eram grandes cantadores de improviso. Horrorosa era a orchestra tupinambá: uma tibia (do inimigo), um pedaço de taquara (toré), um buzio e um maracá. Tetrica era a harmonia d'essa lugubre instrumentação. O bello, como os caboculos o-sentiam, revestia essa forma pavorosa, porém adequada.

Rhetoricos sobretudo. Si a raça fosse capaz de governo regular, tiriam chegado ao regimen parlamentar, não por amôr da liberdade, cuja noção nunca lhes-appareceu ao espirito, mas por amôr da loquacidade vã que

(38) J. F. Lisbôa, obras, 2º v., pag. 212.

tanto apaixona as raças inferiores, e aos espiritos vulgares nas raças superiores.

Algumas peças de ceramica dão idéa sufficiente da aptidão tupica para as artes plasticas. Eram vasos enormes, grosseiramente modelados, e de formas grotescas.

Raça inferior, mais vizinha da animalidade do que da humanidade, accusando todos os characteres de uma senectude adiantada (39), eram os tupinambás cultivados nos vicios que debilitam as forças physicas e annullam as potencias animicas: a preguiça, a lascivia, a embriaguêz e a rhetorica.

Habitavam o Ceará as tribus menos vigorosas d'essa raça; as que algures não podiam vantajosamente luctar pela vida em concurrencia com outras tribus mais fortes e bellicosas. Não foi casualmente, sinão por effeitos de lei natural. O Ceará foi sempre falto d'agua; as sêccas, muitas vezes, o-converteram em deserto; sua fauna emigrava, como em 1877, sob a pressão d'essas grandes calamidades. Os tupinambás, cujos habitos vagabundos lhes-não permittiam estação de morada em parte alguma, abandonavam tambem essas plagas inhospitas, mansão dilecta da miseria, e demandavam regiões mais festeis, onde a pesca e a caça eram abundantes e a lavoura facil. Deslocadas as tribus inferiores,

(39) Martius, Ueber die Vergegenheit und die Zukumft der Americ Menshheit.

vinham occupar o logar abandonado das outras, e, como os bushmans no deserto da Africa austral, procuravam amparo á vida nas difficuldades que lhe-oppunha o sólo.

Ao tempo da descoberta muitas tribus senhoriavam o Ceará. Eram hordas famelicas, d'ellas errantes, sem tabas, nem ócas, abrigando-se á sombra das arvores ou ao concavo dos rochedos. Cahira a lingua no estado dialectal, de tribu a tribu; amortescera-lhes a ferocidade á medida que a velhice conduzia a raça ao aniquilamento, e até mesmo as feições humanas, em grande numero de tribus cearenses, eram contornadas por essas linhas duvidosas que não permittem ao observador decidir de prompto se diante do quadrumano ou do homem selvagem se-acha presente. Nas raças velhas, como nos individuos, os vicios tomam particular accentuação de torpêza; as tribus cearenses eram cadaveres devorados dos vermes da gula e da lascivia bestiaes; bebados e preguiçosos sobreposse. A esterilidade do sólo, as difficuldades da vida desenvolveram-lhes o instincto de rapina de modo extraordinario. Os tupinambás eram em geral inclinados ao furto; mas os do Ceará eram de todos os mais ladrões.

Para se-cruzar com essa raça mandou-nos a metropole o que proscrevera do seio da velha sociedade portugueza, os calcëtas. Vieram tambem com elles alguns especuladores,

movidos do lucro, e os negros do Congo e Guiné. «Para a Azia e Africa mandou Portugal a flôr de sua nobrêza; para o Brazil vinha o rebute de sua população. Havia excepções, mas essas vinham por engano, como veiu Pedro Alvares Cabral. Os de lá adqueriam gloria, os d'aqui lucravam fortunas; aquelles eram heroes, estes negociantes» (40).

(40) G. Dias, Introd. aos Annaes de Barredo, pag. XIX.

III

Primeiras tentativas de colonização. Donatarios do Maranhão, Pero Coelho e os jesuitas F. Pinto e Luiz Figueira.

Os resultados negativos das primeiras explorações á terra da «Vera Cruz» arrefesceram o animo do governo português, excitado pela descoberta casual de Pedro Alves.

Durante largos annos, occupada a monarchia com os rendosos commettimentos do Oriente, descurou sua conquista americana, e por que não fosse de outros povos explorada, aos mestres de «chartas de marear» se prohibiu que fizessem espheras e marcassem nos mappas as terras ao sul do rio Manicongo e da ilha de S. Thomé, e aos subdictos portuguezes que acceitassem o serviço de mar de outras nações, como a culpados puniam as ordenações manuelinas (1).

De grandes emprêzas maritimas era, porém, o seculo, e a terra da «Vera Cruz», muito extensa por que vingassem os intuitos determinantes d'aquellas medidas prohibitivas. Navios de armadores extrangeiros, principalmente franceses, deram em traficar com os indigenas da costa, e alguma outra feitoria

(1) Porto Seguro, Hi. Geral do Brazil, 1º volum., 2ª edição, pag. 104.

se-foi estabelecendo. O pau brazil, a canella e as bôas madeiras provocaram o commercio. Reconhecida a improficuidade d'aquellas medidas, e o risco de se-perder a conquista, resolveu-se D. João III a fundar os nucleos coloniaes de S. Vicente e de Piratinin e a dividir, depois, todo o territorio brazileiro em extensas capitanias hereditarias e concedel-as a vassallos que, a propria custa, as-fossem colonizar.

Da capitania da Maranhão, que comprehendia grande parte do territorio da actual provincia do Ceará, foi primeiro donatario o historiador João de Barros, ao qual se-associaram Ayres da Cunha e Alv. de Andrade. Era essa capitania uma das mais extensas. Corria fama que nos seos confiins, a intestar com o imperio dos Incas, se-dilatava o riquissimo reino do El-Dorado, nas extensas ruas de cuja capital se-lavrava diariamente o ouro em tal quantidade que empalledesciam as maravilhas do Mexico e do Perú. As riquezas d'esses estados, recentemente descobertas, causaram deslumbramentos, superexcitaram a imaginação popular, e tornaram crivel a tradição. Embalados os donatarios do Maranhão na esperança de lucros fabulosos, empenharam as fortunas na emprêza por que de bom exito fosse coroada.

Armaram uma esquadra de dez navios, alistaram cêrca de novecentos homens, cento

e treze cavallos. Para commettimento colonial era uma esquadra formidavel, e de taes proporções que lhe-suspeitou o embaixador hespanhol designios hostis ás possessões de seo soberano.

Em busca das plagas maranhenses sarpou do Téjo a grande esquadra dos associados, em outubro de 1535, e da altura das Canarias singrou para o Brazil. Em Pernambuco, onde primeiro ancorou, recebeu de Duarte Coelho alguns turgimãos, e se-fez á vella, rumo de noroeste.

Ao chegar ao Maranhão, cujos mares aparcellados eram fataes aos que os não conheciam, naufragou toda a esquadra, e as ondas do Atlantico e o ventre dos tupinambás deram sepultura á maior parte dos tripolantes. Na extensão da catastrophe se-abateram para sempre as esperanças dos associados.

Mais felizes não foram Orellana e Luiz de Mello.

De Carlos V obteve o primeiro, com o governo de suas conquistas no Amazonas, tres navios equipados. Perderam-se todos ao remontarem as correntes do grande rio, em 1549, e Orellana foi ter com duas lanchas á ilha Margarida, onde morreu, com muitos dos companheiros.

Poucos annos depois navegava o segundo ás costas septentrionaes do Brazil, e áquella ilha o-conduziram as correntes oceanicas.

Ouviu alli a alguns dos antigos companheiros de Orellana, e incantado das descripções que do Amazonas lhe fizeram, voltou á Portugal, e de D. João III alcançou à capitania do Maranhão, para onde seguiu com cinco navios armados em guerra. Ao entrar no porto de S. Luiz, deparou-lhe a sorte dos primeiros donatarios; toda a esquadra se-perdeu, excepto o navio que conduzia Luiz de Mello. Seo tumulo se-devia abrir mais tarde, em oceano mais procelloso, depois que no Oriente houvesse accumulado grandes cabedaes.

Tamanhas foram essas ruinas que por meio seculo desanimaram as ambições açuladas pelos thezouros do El-Dorado.

Do fim do seculo XVI ao principio do XVII fundaram piratas francezas uma feitoria na ilha de S. Luiz e com os tupinambás se-compozeram nas melhores relações.

Já a esse tempo, Portugal, perdida a independencia, obedecia ao sceptro de Hespanha, e ao soberano que por seo despotismo sombrio, fazia, de um cella do Escurial, tremêr a Europa, succedêra Philippe III. Dissipado pela acção da morte o terror que inspiravam as armas de Philippe II, açularam algumas nações a pirataria que nas costas do Brazil exerciam seos subditos, e a França principalmente ao norte, onde ainda não penetrara o governo da metropole. A auctoridade dos governadores geraes expirava na mar-

gem direita do Mossoró; nem mais uma feitoria da margem esquerda d'esse rio á direita do Oyapok.

Em 1601 ao governador geral D. Francisco de Souza succedeu no governo geral do Brazil Diogo Botelho, varão conspicuo e energico, que deu grande impulso ao movimento colonizador. Commetteu o novo governador a Pero Coelho, aventureiro de grandes qualidades, a fundação de uma feitoria ao norte, onde se-iam estabelecendo os francezes; conferiu-lhe a patente de capitão-mór das conquistas que fizesse, e prometteu-lhe de enviar, com pouca demora os soccorros necessarios. Acceitou Pero Coelho a proposta do governador; a descoberta do El-Dorado sorria-lhe á imaginação.

Alistados sessenta e cinco soldados e duzentos indios frecheiros, tabajarras e petiguares, partiu por terra o capitão-mór, da Parahiba onde morava, em junho de 1603. Commandavam os portuguezes S. Moreno, N. Correia, e M. de Miranda; obedeciam os tabajarras aos moribixabas Batatan, Maudiocapuba e Caraguatin, e os petiguares a Quaratinguerá.

Penosa foi essa longa viagem pelos areaes abrazadores da costa do norte. A' margem do rio, que tomou depois o nome de Ceará e o-passou a toda a provincia, estacionou o capitão-mór para se-compor com os indios

do logar e obter maior numero de frecheiros. Na enseada do Mucuripe encontrou ancorados tres navios que da Parahyba despachara com munições de guerra e mantimentos. Foi necessaria a demora de muitos dias para aquella composição e desembarque de generos.

Quando se-poz outra vez a caminho acompanharam-no grande numero de indios cearenses, e em fins de janeiro de 1604 chegaram ás faldas da Ibiapaba. Senhoreavam o grande platô os tabajarras, indios de lingua geral, distribuidos por muitas tabas. Eram bravos e se-achavam mais adiantados do que os outros indios dos sertões circumvizinhos. Não viviam exclusivamente da caça; eram já tambem lavradores e cultivavam a mandióca em grande quantidade. Aos que já de muito habitavam a Serra se-junctaram os restos da grande nação dos tamoios, batidos no Cabo-Frio, sob o governo de Salema. As tabas mais notaveis obedeciam a Jurupary-assú e a Irapuan. Esses moribixabas estabeleceram uma especie de cordão contra a invasáó portugueza, formando com as tribus da Serra e circumvizinhança uma grande confederação.

De Irapuan não é uniforme a tradição; pararellamente com a que o-considera cearense, outra corre de que pequeno alli chegara com a tribu. Jurupary-assù era um producto do Ceará; o meio phisico cearense era um dos factores de sua individualidade desde a ex-

istencia intravalvular. O estabelecimento de sua tribu na Ibiapaba era anterior á conquista.

Era esse celebre moribixaba de estatura mediana, cabeça chata, olhos grandes, rhasgados, um tanto obliquos, nariz e labios grossos, e de côr escuro-azeitão. Pintava-se de tauhá e trazia pendente ao pescôço um colar de dentes de inimigos que matara. Era a personificação dos vicios e qualidades da raça: bravura ruidosa e theatral, rhetorica futil e obscena, dissimulação, perfidia, incapacidade do bem, intelligencia prompta do mal, instinctos rapaces. Entenebrescia-lhe a fronte melancholia feroz, como si voz interior lhe segredasse o martyriologio de sua posteridade atravez da historia, em cuja sphera ia apparecer, porem transfigurada pela infusão de sangue mais nobre.

Todos os predicados dos tabajarras se-haviam enfeichado em Jurupary-assú—e se-manifestavam com energia selvagem. N'aquelle grande fóco se-concentrara a consciencia difusa da tribu; o pensamento commum o caboculo o-traduzia com todos os characteres de sua physionomia sinistra; d'ahi a sua força. Era um genio na especie.

A' meia legua de distancia da Serra sairam ao encontro de Pero Coelho os indios de Irapuan, acompanhados dos francezes de Mambille, vindos do Maranhão pelo Camossim e alliados aos tabajarras. Achavam-se em

presença e em attitude hostil as duas raças de cuja fusão devia sair o cearense actual.

Uma nuvem de flechas foi cair no campo portugues, e o silvo das balas arremessadas pelos mosquêtes dos franceses annunciou a Pero Coelho uma lucta com armas eguaes. Procurou o capitão-mór dar certa ordem ás suas forças; extendeu em linha os tabajarras na frente, collocou os petiguares e outros na rectaguarda, e distribuiu os portuguezes pelos flancos. Com egual cruêza se-feriu a batalha. Pelas concavidades da Serra Grande acordavam expantados os écchos com o fuzilar da mosquetaria franceza e portuguesa. Caia a tarde; grandes sombras, projectadas pela Serra envolviam em noite prematura as regiões vizinhas. Batidos os aggressores, teve Pero Coelho de estacionar em um sitio falto d'agua. No mez de janeiro é intenso o calôr no sertão e abafadiço nas proximidades da Serra. Acampados ahi, soffreram os portugueses, sob uma calma asphixiante, as agonias da fome e da sêde, soffrimentos que se-aggravaram com os frequentes assaltos do inimigo, durante toda noite. Aplacou-lhes a sêde uma chuva copiosa que caio na madrugada; a carne de um cavallo, que ainda conduziam, foi distribuida aos soldados (2).

Ás duas horas da tarde do dia seguinte,

(2) Porto Seguro, Hist. Geral do Brazil, 1º v., pag. 104, 2ª ediç.

depois de uma entrevista sem resultado, travou-se de novo batalha, que se-prolongou pela noite, com perdas reciprocas. Deseseis franceses, com seos mosquêtes, auxiliavam as forças de Irapuan. A uma trincheira se-recolheram os inimigos; tomaram-na no outro dia os portugueses, á custa de novas perdas. Encontrou ahi Pero Coelho sufficiente provisão de viveres, e vinte dias demorou a restaurar as forças de sua gente.

Ao continuar depois sua viagem em busca do mysterioso El-Dorado, reabriu-se para o capitão-mór uma serie de combates contra os tabajarras de Irapuan, auxiliados dos franceses, e sobre tudo contra as forças de Jurupary-assú. Foi esse grande moribixaba incansavel em procurar alliados e em avigorar, com projectos de vingança, os animos dos seos, que começavam a desfallecer. Raras vezes offereciam combate em campo raso, em que foram sempre derrotados pela disciplina das forças de Pero Coelho. Accommettiam, de ordinario, á indiana, de sorprêza e emboscada; ouvia-se o sibilar das flechas, o grito dos feridos, e depois a agitação do mato accusava o desapparecimento dos aggressores. Por fim, tomadas duas trincheiras a Jurupary-assú, e aprisionados dez francêses, fez o capitão-mór pazes com os indios da Serra Grande, e muitos d'elles o-acompanharam em sua marcha até ás margens do Parnahyba.

Até então só colhera decepções; o terreno percorrido justificava, a seo vêr, o abandono em que o-deixavam. Mas, até onde levaria essa ingrata exploração? Á medida que se-dilatavam pelos sertões, fugiam as encantadas regiões do El-Dorado, como para os que os-buscam fogem os horizontes; á esperança succedia o desalento em animos egualmente accessiveis aos mais encontrados sentimentos. Coagido dos companheiros a retrogadar, dirigiu-se de novo Pero Coelho ás margens do Ceará, onde levantou um fortim no intuito de fundar uma colonia a que deu o nome de «Nova Luzitania», e á povoação o de «Nova Lisbôa».

Achavam-se as tropas em estado de quasi nudez, e carescidas dos meios necessarios a um estabelecimento permanente. Urgia se-tomassem providencias reparadoras do mal presente e garantes do bem futuro. Confiou o capitão-mór o commando da força a Nunes Correia e se-passou á Parahyba a buscar a familia e a solicitar o auxilio promettido á sua emprêsa.

Anno e meio demoraram-no inesperadas difficuldades. Quando com a familia chegou á «Nova Lisbôa» achou os animos sem alento, os espiritos abatidos, saudades da vida civilizada em todos os corações portugueses e de suas tabas nos dos tabajarras e petiguares. Pero Coelho reanimou os colonos e alentou-

lhes o espirito com a esperança de melhores destinos.

Desgraçadamente para «Nova Luzitania» foram os soccorros, a tanto custo alcançados pelo capitão-mór, confiados a um especulador de execranda memoria, de nome Soromenho. Com manifesto abuso de confiança, deixou Soromenho de entregar ao capitão-mór os soccorros de que era portador, e considerando a expedição como uma grande caçada humana (3), occupou-se com os pernambucanos, que para esse fim o-acompanharam, de prender indios, até mesmo dos de Pero Coelho, para reduzil-os á escravidão, e conduziu-os ao Recife.

Grande foi o alvorôto dos indios de «Nova Lisbôa». Naturalmente suspeitosos e trahiçoeiros, desconfiaram da bôa fé do capitão-mór e o-foram abandonando. A colonia estava quasi reduzida aos portugueses, cujo descontentamento crescia á medida que a solidão accommettia o povoado.

Começaram os commandantes da força, á instigações de Nunes Correia, a solicitar a Pero Coelho que para o Jaguaribe transferisse seo estabelecimento, sob o fundamento de ficarem assim, com a vizinhança do Rio Grande do Norte, mais perto de gente.

---

(3) ...nur als eine Manschenjagd in grossem Masstabe.

HANDELMANN, GESCH. V. Brasillien, 155.

Accedeu Pero Coelho e das margens do Ceará se-passou ás do Jaguaribe, onde levantou o fortim S. Lourenço.

Entregue aos proprios recursos e assaltada de necessidades a nova colonia, recresceu o desalento dos companheiros do capitão-mór, que por fim o-abandonaram, e, guiados de N. Correia, se-passaram ao Rio Grande do Norte. Alguns indios que tambem o-acompanharam ao Jaguaribe se-foram retirando á vida selvagem, por não poderem supportar a sedentaria em terra tão inhospita. Apenas poucos soldados portugueses permaneceram em «Nova Lisbôa», dedicados ao seo commandante. Cercado de tribus inimigas, sem meios de dar impulso á colonização, resolveu Pero Coelho retirar-se ao Rio Grande do Norte, e se-poz de viagem com a familia, composta da mulher e cinco filhos; acompanharam-no os poucos soldados fieis. Foi a viagem por terra, no rigor do verão, atravez dos sertões adustos do Jaguaribe. No primeiro dia começaram os soffrimentos dos itinerantes. Ás creanças queimavam-se os pés na terra incandescente; a mãe, mais do que as proprias, chorava as dores dos filhos; os soldados se-lamentavam e maldiziam. No segundo dia de viagem teve o capitão-mór de carregar dous filhos ás costas (4).

---

(4) Porto Seguro—cit. loc.

Depois de mais alguns dias de um caminhar doloroso, começaram os dous eternos inimigos do Ceará, a fome e a sêde, a ceifar na pequena caravana. Abrazava a provincia nascente uma sêcca immensa, aureola de fogo que lhe-circundava o berço e que lhe-havia mais tarde cingir a fronte em sua realeza de martyrios. Nem agua, nem caça; e sempre, á medida que o sol subia no horizonte, se-encendia o céo, e se-esbrazeava a terra. Em sudario ardente involvia a poeira, que levantam os alizios, esse bando esfaimado; quadro lugubre, reproduzido muitas vezes depois.

Quando a primeira victima da fome pediu sepultura ao sólo cearense (foi um artista), os companheiros de Pero Coelho se-recusaram a seguil-o, invejando a sorte do companheiro que agora repousava na morte. Todavia, triumpharam as bôas maneiras do capitão-mór, e continuaram a marchar. Abateu a fome outra victima, e foi então geral o desanimo. Acercada dos filhos pequenos, a morrerem de fome e sêde, a mulher do capitão-mór, D. Thomazia, supplicava ao marido que, quanto antes, procurasse salvação para si, por que ella estava resignada a acabar alli em companhia dos filhos as poucas horas de miseria que lhes-restavam. A viagem parecia que era impossivel de continuar; nos matos que batiam ao arredor só encontravam espinhos, e a desillusão nas excavações que na terra faziam

em busca d'agua. Ao longe ondeava o fumo que se-levantava das tabas de indios bravios e antropophagos. Áquelles semblantes lividos se-imprimiu uma suprema expressão de angustia, de dôr e de maldição a essa terra ingrata, Sahara americano, de que fugiam até as aguas do céo.

Geral se-tornou a consternação e o pranto, e os areaes ardentes do Ceará absorveram as primeiras laghrymas vertidas sob o flagello que o-condemna a recomeçar sempre.

D'aquella obstinação desesperada arredou-os ainda a longanimidade e o grande espirito do capitão-mór, com a promessa de que não tardaria que não encontrassem agua. Proseguiram o seo curso, um tanto animados, por essa via dolorosa que periodicamente aos seos habitantes abre o Ceará. Encontraram, com effeito, duas cacimbas, Amargosa e Guamaré (5), cujas aguas eram, porém, eguaes ás que se-encontravam em muitos ponctos do interior da provincia em 1878, intragaveis até aos animaes. Ao cabo de mais um dia de viagem, outras victimas da fome, e entre ellas dous filhos pequenos do capitão-mór. Esteve tudo a perder-se. O animo varonil de Pero Coelho, que até então tinha resistido ao embate de tantos males, cahiu em desalento ao abraçar os myrrhados cadaveres de seos dous

(5) Porto Seguro, loc. cit.

filhos. Banhou-lhe as faces tostadas copioso e amargo pranto, e acurvado ao pêso da dôr, por sua vez se-resignou a ter a mesma sepultura que aquellas duas creanças que lhe-deviam a vida e a morte. Ao lado gemia a mulher, com a alma saturada de attribulações e de dôres; dous filhos mortos, tres a morrer e o marido vencido da desgraça. Aquella mulher sublimou-se então por uma acção superior ás forças do seo sexo; tomou uma resolução heroica e exquescendo os proprios males, foi n'aquella crise suprema como o anjo da consolacão e da esperança que diffundiu alento n'aquelles animos abatidos. Ás palavras animadoras d'aquella mulher forte, ungidas de ternura e de conforto, accordaram outra vez ao sentimento da vida homens que já seresfriavam no ambiente da morte.

Continuaram a marchar. A uns urutús que apanharam ao atravessar uns mangues com agua até aos peitos, deveram o não morrer á fome (6). Ao chegarem ás salinas, avistaram um barco que velejava ao longe. Renasceram e immediatamente se-abateram as esperanças, por que o navio desappareceu no horizonte. Ahi morreu o filho mais velho de Pero Coelho; contava desocto annos. Seguiram.

Ao chegarem ao Rio Grande não eram

(6) Idem, ibidem.

mais sêres humanos sinão sobêjos da sêcca que o Ceará arremessava á provincia vizinha. Ao capitão-mór, fundos sulcos nas faces lhe-cavara a dôr, pratearam-lhe a fronte amargurados transes, e a fome, esse mal cearense, parecia que aos ossos lhe-resecara a pelle e aos olhos, a sumirem-se nas órbitas, amortecêra a luz. Tão desfigurados todos que os não conheceram amigos.

Tres meses depois, baixou ao tumulo o primeiro capitão-mór do Ceará, tão infeliz na vida quanto na morte. A fortuna perdeu-a toda na tentativa de colonizar a provincia, a familia lhe-morreu em parte, e acerbas dôres lhe-cerraram as palpebras para sempre á luz. Apenas expirou, a calumnia ennegreceu-lhe a campa e tornou-lhe maldita a memoria. A historia e a sêcca do Ceará lhe-foram egualmente implacaveis e cruéis.

O commettimento de Pero Coelho, que de principio não teve o Ceará por objectivo, foi a primeira tentativa de o-colonizar. Até então, estimado o seo territorio como o mais aspero e inultil do Brazil (7), era o refugio das tribus batidas dos colonizadores do sul, como antes ca conquista o-fôra das que fugiam destroçadas das mais fortes. Na ingratidão do

(7) Jaboatam, Orbe Seraphico, V. I, pag. 171; R. Pita, Hist. da America Port, pag. 47, 2ª ediç. «The territory principally consists of a sandly, arid and sterily soil, parcialy wooded». Handelson, history of Brazil, pag. 413.

territorio achavam a segurança que lhes-negava o valôr.

Malograda a empreza de Pero Coelho, se-offereceram os jesuitas para catechizarem os indios de Ibiapaba. O evangelho ia tambem sosobrar onde não vingara a politica.

Aos padres Francisco Pinto e Luiz Figueira designou o provincial da Companhia, F. Chardin, para tão perigoso commettimento. Metteram-se, com muitos indios, a bordo de um navio, no Recife, d'onde partiram em junho de 1607, e nas salinas do Mossoró desembarcaram. D'ahi seguiram por terra, conduzidos em rêdes, até ás margens do Ceará, onde primeiro estacionara Pero Coelho. Dos tapuias cearenses foram bem acolhidos; facil auctoridade no animo dos selvagens deram aos *abunas* as bôas tradições conservadas dos maiores que no sul conheceram Anchieta.

Eram os dous jesuitas varões de grandes virtudes e zêlo apostolico. N'aquelles tempos de fé a paixão do bem enriquesceu os annaes da humanidade de raros exemplos de abnegação e sacrificios, tanto mais inapreciaveis quanto menos estrondosos, á causa da civilização.

No Ceará demoraram, emquanto na Serra Grande verdesciam as palmas do martyrio, e da fóz do Amazonas se-approximavam os *aroans*.

Na breve estação ás margens do Ceará aldeiaram os caucaias em Soures, os porangabas em Arronches, e os paupinas em Messejana.

Não indole menos feroz, nem animo mais apto á acceitação das verdades evangelicas, trouxe os indios d'aquellas tabas ao gremio da egreja. Outr'ora se-teriam elles antecipado aos tacarijús na ferocidade e aos aroans na gula. Eram, porem, tribus velhas, que tinham cumprido sua missão, manifestado em um momento o typo da raça e declinavam rapidamente, como muitas outras tribus das duas Americas, para o aniquillamento de uma forma de que se-retirara o espirito. Quando as raças chegam a esse estado são já decreptas as creanças no berço. Faltam-lhes forças e animo para a lucta, e se-accommodam a todas as condições que lhes-permittem arrastar-se por mais algumas gerações atravez da scena do espaço e do tempo. Taes muitas das tribus estantes no territorio cearense. Pela consciencia d'essas tribus passou o verbo divino sem accordar uma emoção; nem uma scentelha da rasão allumiou as ruinas de sua pobre mentalidade, nem os raios de fé lhes-aquesceram a alma.

Creados aquelles pequenos nucleos de população sedentaria, á Ibiapaba se-dirigiram os jesuitas com maior troço de indios. Até ao

Pará merim a viagem se-fez pela costa; d'ahi, por invios sertões (8).

Chegados á Serra, com os indios de diversas tabas se-entenderam os da comitiva dos padres, e compradas pazes com pequenos presentes, em «Ararenda», grande taba tabajarra, se-estabeleceram.

Começaram logo a edificação de um nicho e deram os jesuitas principio á catechese com resultados lentos e duvidosos. O scepticismo, não resultante das cogitações profundas do pensamento sinão da incapacidade do sêr moral para a acceitação das verdades que transcendem o estreito ambito das percepções sensuaes, o motejar impio e obsceno das cousas sanctas, constituiam os predicados mais energicos do espirito do tapuia cearense. A blasphemia era para elles como a adoração para os semitas, um acto espontaneo. Da alma dos primeiros se-exhalava o cheiro acre e nauseabundo das cousas torpes, como da alma dos segundos o perfume suave das verdades eternas. No indio cearense abrolhou o aspecto desolador da natureza physica a negação do bem; no habitante da peninsula arabica a concepção de deus.

Não eram e talvez nunca houvessem de sêr os indios do Brazil capazes do christianismo. Nem um caboculo foi ainda canonizado.

(8) Desembargador Araripe, Hist. do Ceará, pag. 83.

Religião idealista, elaboração lenta do pensamento grego atravez de variadas situações historicas das raças superiores da humanidade, nunca descerá á conscieucia das raças inferiores. Sempre as superstições grosseiras, exploradas por ministros ignorantes, farão entre os pobres de espirito mais proselytos do que a doctrina sublime do evangelho. Nas raças superiores, em estado de barbaria, foi preciso transformar o christianismo para o tornar acceitavel. Para que o-abraçassem os germanos foi mister superpôr á mansidão de Jesus os predicados bellicosos de Odin, e aos extasis divinos dos bemaventurados do paraizo christão os combates eternos, que no Walhalla scandinavo, onde os-conduziam as walkirias, aguardavam os bravos que morriam na lucta.

Acceitariam talvez os tapuias da Serra Grande uma transformação analoga. Teriam talvez os jesuitas fundado um estabelecimento duravel si houvessem «tupanizado» deus, e transformado o céo catholico em uma grande taba, abundante em prisioneiros de guerras e em grandes vasos de cauin. Eram, porem, muito crentes os jesuitas de «Ararenda» para manejarem as marmas da ignorancia.

Já muitos dias de predica, conversões poucas, exteriores todas. Si os padres os-ameaçavam com as penas eternas, respondiam-lhes: «E por que tupan hade fazer is-

so ? vá mandar para o inferno aquelles que o-mataram, e não a nós que nunca lhe-fizemos mal.» Começavam a se-manifestar certas desconfianças e má vontade, exploradas por alguns franceses que escaparam a Pero Coelho. Conheciam os padres o perigo eminente, e se-resolveram a deixar «Ararenda» e buscar o Maranhão.

Sinão quando accommetteram os tacarijús a aldeia, e sem a minima resistencia se-dirigiram á cabana dos missionarios, frecharam o padre Pinto no pescôço e com um tacape de jucá quebraram-lhe a cabeça. O padre Figueira logrou escapar, enternou-se no mato com alguns indios e chegou ao Ceará. Aqui demorou tres mezes, luctando contra as suspeitas e a má vontade crescente dos indios que acabariam por lhe-dar sorte egual a de seo companheiro, si, informado de seo estado, Diogo de Campos, que então inspeccionava a fortaleza do Rio Grande do Norte, não mandasse a toda pressa um navio que o-transportou. Era depois de ter escripto a grammatica da lingua tupi, que os aroans do Amazonas, vinte e nove annos mais tarde, o-haviam devorar.

Era a segunda tentativa que se-baldava de colonizar o Ceará; a frente de ambas se-achavam homens de predicados superiores; todos colheram o martyrio e as negruras da calumnia.

IV

Colonização. Soares Moreno. Os petiguares. Malograda capitania do Camossim. Jeronymo de Albuquerque.

Todas as tentativas de colonizar o Ceará se-baldaram. Ia já bastante alêntado no Brazil tropical o movimento colonizador; ao lado da população alienigena crescia a população creoula, pullulava o typo proteiforme do mestiço, e as tabas dos selvagens se-transformavam em cidades de feições européas. S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco eram já fócos de grande população que do sólo roteado hauria os recursos da vida civilizada e dava impulso á especulacão mercantil.

Do Brazil equatorial, porém, senhoreavam hordas espessas de tupinambás immundos e feroces. Assombravam as desgraças dos primeiros donatarios; ninguem mais se-offerecia a fazer conquistas n'essas regiões nefastas.

Entretanto, os franceses que por aqui faziam trafico irregular de madeiras, mais assiduos se-tornaram com lhes-serem effectivamente fechados os portos do sul, e se-estabeleceram, por fim, no Maranhão. Comprehendeu a metropole o risco de se-quebrar a integridade territorial da calonia, si n'aquelle poncto se-radicassem os invasores, e cogitou

então de povoar as costas do norte e de crear por ellas feitorias militares.

Ao governador geral D. Diogo de Meneses, que succedera a Duarte Coelho, suggeriu, sob consulta official, a creação de tres capitanias: uma no Jaguaribe, outra no Camossim, no Maranhão a terceira. Submetteu o plano á metropole, tendo já, em 1609, commettido o estabelecimento de uma feitoria no Jaguaribe ao créoulo pernambucano Martins Soares Moreno, que aquelles sertões peragrara em companhia de Pero Coelho.

Rediviva na memoria dos colonos da capitania vizinha perdurava a desgraça d'aquelle primeiro explorador, como pregão da rudeza e esterilidade do Ceará; profundo sentimento de horror ás hordas que o-povoavam infundira nos corações portuguezes o martyrio do padre Pinto. A esta provincia fugia a raça branca como a sólo maldicto, cujas lobregas e calidas solidões só a tapuias podiam abrigar.

A Jurupary-assú, o grande diabo, que tantas batalhas pelejara contra Pero Coelho, representavam-no qual negro phantasma, que das cumiadas da Serra Grande, em que pairava, descia aos sertões vizinhos, com suas hordas antropophagas, a devorar ao imprudente europeu que ousava penetrar nessa mansão de morte. Legenda tetrica e pavorosa dava ao grande progenitor cearense o torvo aspecto do genio do mal e o inaltescia, na imaginação

popular, com as dimensões de ente sobrenatural. Impossivel, pois, determinar a colonos européos a povoarem essa terra de desolação e de horror.

Relevava, por tanto, promover para os sertões do Jaguaribe e do Camossim a transmigração de indios mansos das capitanias vizinhas, manter bôas relações com os naturaes e dar-lhes habitos sedentarios. O Ceará veiu a sêr assim, por suas condições mesologicas, o mais fiel representante da raça tupica.

Predicados peculiares aptavam a Soares Moreno para a emprêza projectada. Corajoso, paciente, de espirito grosseiro, porém plastico, capaz de assimilar os usos e costumes dos indios, adquirira no commercio d'elles, o conhecimento de suas indoles e inclinações, e de tal modo os-affeiçoou que veiu a lograr grande ascendencia sobre os petiguares aldeiados no Rio Grande do Norte, cuja fortaleza commandava.

Á kabilda de Jacaúna resolveu Soares Moreno a seguil-o para o Ceará (1) e d'alli separtiu em 1609 a fundar a colonia do Jaguaribe.

Eram os petiguares uma das tribus mais valorosas e antropophagas do Brazil. Senhoreavam as costas do norte, da margem direita

(1) Handelmann, Geschichte von Brazilien, 137; Porto Seguro, Hist. Ger. do Brazil, 1º v. 2ª ediç.

do Mossoró até além do Parahyba, e com os tabajarras e cahetés traziam guerras continuadas, devorando-se reciprocamente; levavam suas correrias até Pernambuco e á Itamaracá, e se-tornaram o terror dos colonos. Eram de «má estatura e baços de côr» (2), atraiçoados e implacaveis. Ao combate impellia-os a gula, pois que para elles era uma posta de carne humana o bocado mais saboroso (3). Accommettiam sempre pelas costas e comiam logo a quantos inimigos apanhavam vivos (4).

Conta o padre Jaboatão que chegando um missionario a uma aldeia de petiguares já christianizados encontrou a expirar uma velha india. Applicou-lhe primeiro toda a medicina d'alma, e vendo-a já bem disposta espiritualmente, procurou confortar-lhe o corpo, offerecendo-lhe um pouco de assucar ou de outra qualquer cousa. A esse offerecimento respondeu a velha petiguar, com grande assombro do missionario : «ah ! meu neto ! nem uma cousa da vida desejo; tudo me abhorresce; uma só cousa me poderia tirar esse fastio. Si eu tivesse uma mãozinha de um rapaz tapuia, de pouca edade, tenrozinho e lhe-chupasse aquelles ossinhos, então me parece tomaria algum alento; porém, coitada de mim !

(2) G. Soares, Roteiro Geral. XIII.
(3) Jaboatão, Orbe Seraphico, 1. v. pag. 13.
(4) Jaboatão, idem.

já não tenho quem me-vá flechar a um d'estes» (5).

Devoravam por egual a quantos portugueses e hespanhóes naufragavam na costa, e não obstante essa voracidade, com os francezes mantiveram sempre bôas relações. Tresandavam a petum, e eram de uma lascivia suina.

Todavia, grandes cultivadores de mandióca e excellentes flecheiros. Amigos da dansa e do canto, achavam sempre motivos para festas. Nos serões da taba, grupados na ócara, celebravam seos feitos de crueldade e de lascivia. As hyperboles extravagantes eram as unicas flores que se-desprendiam d'aquella rhetorica jactanciosa e tôrpe. Da modestia inimigos acerrimos.

Foram os petiguares quem maiores damnos e incursões fez nas propriedades dos colonos de Pernambuco e Itamaracá; talavam os campos e mactavam a quantos sêres vivos encontravam. Amargas queixas dos colonos provocaram seos frequentes e repetidos assaltos. Aos governadores geraes ordenaram o cardeal D. Henrique e depois Felippe 2.° que destruissem a esse gentio e colonizassem a Parahyba.

Depois de malogradas tentativas e de perdas consideraveis n'esse intuito, os tabajar-

(5) Jaboatão, op. cit.

ras, impellidos pelo sentimento mais energico da raça, o da vingança, se-alliaram aos portugueses e tornaram possivel á população branca o povoamento da Parahyba.

Fundada a colonia, aldeiados os tabajarras, não esmoreceram as aggressões dos petiguares, retrahidos ao Rio Grande do Norte. Dos franceses, que traficavam na costa, foram maitas vezes auxiliados em suas correrias. Batidos continuadamente pela organização, disciplina e superioridade da força civilizada, minguou-lhes a ferocidade o instincto da conservação, e se-aldeiaram nas proximidades da fortaleza dos Reis Magos, edificada por Mascarenhas, n'esse anno de 1598, e entregue a Jeronymo de Albuquerque. Taes os primeiros colonizadores do Ceará.

A historia abriu suas paginas a notaveis chefes potiguares, como Zorobabé, Piratinin, Jacaúna, e sobre toda a raça se-reflecte a gloria immorredoura com que splende nos fastos da nacionalidade brazileira, D. Philippe Camarão, o maior vulto do pantheon indiano, e a quem quatro provincias disputaram a honra de haver dado o berço.

Mais vicios do que virtudes introduziu nesta parte da America meridional a civilização européa, representada pelas podridões moraes de Portugal. A natureza selvagem dos petiguares assimilou facilmente aquelles e tão profundamente se-corrompeu que em breve

lhes-morreram as energias. Cruzados com os portugueses e com os tapuias do Ceará, geraram uma mistiçagem, em que se-corrigiram as asperêzas da forma ancestral indiana, e se-attenuaram as feições repulsivas da mente.

A' primeira estação de Pero Coelho, nas margens do Ceará, dirigiu-se Soares Moreno com os seos companheiros e ahi lançou os fundamentos da nova colonia. Feitas pazes com os tapuias cearenses, que com os petiguares mantinham bôas relações, curou Soares Moreno de dar impulso a esse pequeno nucleo, por que não aprodecesse no ócio, vicio que feria de incapacidade para a vida sedentaria a todos os indios do Brazil. Levantou um fortim que os-abrigasse das incursões e applicou os braços validos á cultura da mandióca em que eram peritos os petiguares. No curso do dia caçavam uns, outros pescavam, muitos aravam o campo e roteavam o sólo. A' noite, acabado o terço, improvisava o commandante festas á indiana; cantavam, dançavam ao som da musica de uma instrumentação horrorosa, mas que coava n'alma do selvagem o sentimento dos prazeres sensuaes como a melodia de um oratori de Haydn o sentimento das cousas divinas nos espiritos mysticos.

Com esses habitos de trabalho moderado e divertimentos accommodados á sua naturêza selvagem, se-foi affeiçoando a colonia peti-

guar á vida sedentaria e perdendo o amôr ás selvas. Os outros indios se-pozeram em relações com os colonos e se-foram tambem aldeiando. A grande auctoridade de Jacaúna, a amizade paternal que sagrava a Soares Moreno, o grande conhecimento que tinha este da lingua e da indole volubil e traiçoeira dos indios, desfizeram algumas conspirações tramadas contra sua existencia, e o-tornaram, por derradeiro, estimado de todos.

Foi um dia Soares Moreno informado de que na enseada do Mucuripe, a tres leguas de distancia de sua aldeia, anchorara um navio frances, que com os naturaes viera traficar. Immediatamente para lá se-dirigiu, tendo-se disfarçado, consoante á moral petiguar, para garantir o resultado; poz-se nú como os indios, acutiou-se com tinta de genipapo, e attrahiu os franceses, que, na ignorancia do facto, desembarcaram a negociar com ôs indios, e cahiram na cilada de Soares Moreno. Foram todos presos. Conduzida para o fortim a artilharir do navio, e distribuido aos indios tudo mais que n'elle se-encontrou, foram os prisioneiros conduzidos ao Recife por um filho de Jacaúna e commonicado o facto ao governador geral que n'aquella cidade se-achava.

Lembrou então ao governador geral que a Soares Moreno promettera soccorros, e lhe-remetteu mais dez soldados e um padre. Ape-

nas chegaram, deu-se começo á edificação de uma ermida.

Foi espalhando a fama a prosperidade da colonia petiguar e a mansidão do outro gentio. A convite do capitão-mór algumas familias pobres, que não podiam vantajosamente luctar pela vida no Recife, se-foram transportando para a margem do Ceará. A lavoura cresceu, a vida do lar, a que o indio era extranho, lhes-revelou felicidades desconhecidas, e o cruzamento se-operava em vasta scalla. Ás duas raças, agora presentes, não mais em attitude hostil, sinão em relações intimas, se-devia superpôr uma mestiçagem numerosa, ao cabo de alguns annos. Com os costumes da civilização, e sobretudo com as exterioridades do christianismo se-iam apagando as feições psychicas do petiguar; á energia violenta succedera a apathia, á coragem a frouxidão do animo; o ambiente que lhes-creara a vida civilizada lhes-era lethal. Seos vicios, porém, formaram um residuo indestructivel que as leis da hereditariedade haviam de transmittir aos seos descendentes, ora aggravados, ora attenuados pelos vicios e virtudes da raça conquistadora e pelos progressos da civilização.

Em quanto assim, na fusão das duas raças, se-operava o movimento genesiaco do cearense, se-tinham os franceses estabelecido no Maranhão. Entre os naufragos que alli dei-

xara Jacques Rifault se-achava um Charles des Vaux que depois de se-ter relacionado com os tupinambás, e figurado nos combates da Serra Grande contra Pero Coelho, voltou á França, onde a descripção das regiões maravilhosas que tinha percorrido determinou a Rivardière a desistir de uma concessão que de Henrique quarto obtivera, a troco de outra obtida em 1610 para fundar uma colonia ao sul da equinocial, com cincoenta leguas para cada lado do forte que construisse. Ao senhor de La Rivardière se-associaram o barão de Molle, o senhor de Rosily e outros. Entretanto o punhal de Jacques Ravaillac precipitara do throno nas cavas de S. Dinis ao grande Henrique, e a realização da emprêza foi por dous annos retardada.

Em 1612, preparada a esquadra, receberam os associados da rainha regente uma explendida bandeira com as armas de França em fundo de azul celeste, tendo por divisa um navio com a mesma regente ao leme, o delphin á prôa com um ramo de aliveira, e por mote: *tanti dux femina facti* (6). Deitou-lhe o bispo de Saint Malo sua benção pastoral, e de Concale desferrou a esquadra com quanto era necessario á fundação de uma colonia.

Com serem tão velados todos esses preparativos, teve d'elles conhecimento a côrte de

(6) Robert Southey. Hist. do Brazil, 2º v. pag. 73, trad. de O. e Castro.

Madrid, e nesse mesmo anno ao governador geral Gaspar de Souza ordenou que fizesse a conquista do Maranhão. Para dar execução a essa ordem transferiu G. de Souza sua residencia para o Recife e a Jeronymo d'Albuquerque, a quem nomeou capitão-mór, encarregou de fundar uma capitania no Camossim. O governador geral seguira o plano indicado por seo antecessor e approvado pela côrte.

A 13 de junho de 1613 sarpou do Recife a esquadra de Jeronymo de Albuquerque, composta de quatro navios, com cem homens a bordo. Era Jeronymo de Albuquerque fidalgo da primeira nobreza, e sobre muito versado na lingua dos indios, grande conhecedor de sua indole e costumes. Ao passar no Ceará persuadiu a Soares Moreno a acompanhal-o para sondar a costa de sotavento e reconhecer a posição dos franceses no Maranhão (7).

Já a este tempo se achava a colonia petiguar em condições de estabilidade e progresso. Os indios parecia estarem inteiramente conformados com a vida sedentaria, tinham adquirido habitos de ordem, e com os portugueses e mestiços vindos do Recife se achavam nas melhores relações. Acceitou, pois, sem inconveniente, o capitão-mór do Ceará o convite do do Camossim, e a Estevam

(7) Porto Seguro. Hist. G. do Brazil, 1º v. pag. 442, 2ª edic.

de Campos passou a administração da capitania (8).

Partiu Jeronymo de Albuquerque, no Camossim se-estabeleceu, e Soares Moreno seguiu para o Maranhão. Ahi se-avistou com os franceses, e deu-lhes por desculpa o andar procurando um sitio para fundar um engenho de assucar. Ao voltar lhe-foram os ventos contrarios, e á Europa se-foi ter e approveitou o ensejo para informar a côrte de Madrid do estado do Maranhão.

Em quanto, porém, o fundador do Ceará expunha ao governo de Philippe 3.° o eminente perigo de se-perder uma parte consideravel da colonia portuguesa, Jeronymo de Albuquerque, reconhecendo que não offerecia o Camossim condições de futuro a um nucleo de população, retrogradou a Jurará-Coára (buraco das tartarugas) e ahi tractou de fundar uma povoação sob a invocação de N. S. do Rosario.

Dominavam essa região os teremembés, que se-extendiam até á Serra Grande. Ou que entendesse que essa região condemnaria á eterna pobreza a quem a seo sólo pedisse exclusivamente o producto do trabalho, ou que reconhecesse que a indole dos indios não soffria, no momento, alteração de seos habitos nomades, é certo que Jeronymo de Albuquerque

(8) R. Southey, Hist. do Brazil, 2° v., pag. 72.

nada fez para os-aldeiar. Pouco se-demorou; e tendo esperado, em vão, por Soares Moreno, por perdido o-reputou, e regressou ao Recife, deixando no Rosario quarenta, praças sob o commando de um seo sobrinho.

Continuavam entretanto os indios da Ibiapaba nas luctas de exterminio de uns contra outros. Para bater, sinão para exterminar a uma d'essas tribus inimigas, se-dirigiu Jerupary-assú ao forte de N. S. do Rosario, e feitas pazes com os portugueses, ao commandante pediu que lhe-desse auxilio. Acompanharam-no dous soldados que com os seos mosquêtes o-ajudaram a desbaratar os contrarios. Obtido esse resultado, Jerupary-assú comeu os prisioneiros, e premeditou fazêr o mesmo a seos hospedes e auxiliares como prova de sua gratidão; plano que deixou de realizar pela intervencão de uma de suas mulheres de nome «Itabeé» (9). Esta acção o caboculo a-praticaria sem que lhe-remordesse a consciencia. Em seo espirito não disponctara ainda a noção do justo e do bem.

Durante quasi um anno alli permaneceu, insulada entre selvagens, a guarnição do Rosario, assaltada dos teremembés e de necessidades. Ao governador geral chegaram notitias do estado desesperado d'aquella gente, e

(9) R. Southey, Hist. do Brazil, 2º v. pag. 81. D. C. Moreno, Jornada do Maranhão, pag. 185 no 1º v. das Mem. de C. Men

foi então nomeado para os commandar Manoel de Souza d'Eça, que em um caravellão se-embarcou no Recife, d'onde partiu com mais tresentos homens e com as munições e provizões necessarias. Tal era a importancia que se-ligava á povoação do Rosario como poncto estrategico para a conquista do Maranhão.

Eram apenas desembarcados quando é o forte accommettido por um troço de franceses de um grande navio, que De Pratz para esse fim despachara do Maranhão. Repellidos os aggressores, reembarcaram.

Para fazêr a conquista d'aquelle estado, de que já se-tinham apossado os franceses, recebera o governador geral ordens terminantes da metropole. A Jeronymo de Albuquerque foi confiada essa empreza. A esquadra partiu do Recife em agosto de 1614, sob o commando de Diogo de Campos, e no Rio Grande do Norte ancorou para receber a Jeronymo de Albuquerque que alli se-achava alistando indios (10).

No Ceará demorou Albuquerque na esperança de obter maior numero de flecheiros. Mas, Jacaúna apenas concedeu-lhe vinte, deixando o commandante um filho pequeno em refens. Camarão, que com alguns petiguares viera por terra do Rio Grande do Norte, alle-

(10) Porto Seguro, 1º v. pag. 440, 2ª ediç.

gou sua magreza como fundamento de não poder seguir na expedição, e com seo irmão Jacaúna se-ficou para engordar. Muitos indios desertaram aqui, e Albuquerque se-deu pressa em partir. Chegou a esquadra á bahia das Tartarugas, onde procurou de balde alistar mais indios, e receber auxilio de Jerupary assú; este grande morubixaba por seos emissarios se-desculpou sob pretexto de que uma molestia contagiosa grassava na sua tribu. Houve alli ainda maior numero de diserções, e a esquadra levantou ferro e seguiu para o Maranhão.

Laureou a victoria as armas portuguesas, capitularam os franceses e para sempre deixaram o Maranhão. Procurou logo a metropole accelerar a colonização d'aquelle Estado e arremessou para alli a quantos calcêtas produzia a velha corrompida sociedade portuguesa; depois emendou a mão, e promoveu a transmigração de familias açorianas, moralizadas e trabalhadoras. Continuava o Ceará como presidio militar, amparando a uma taba de petiguares que se-iam cruzando com os soldados portugueses. Poucas e de baixa condição eram as familias brancas.

Em 1624 voltou Soares Moreno ao Ceará, com a patente de capitão e a nomeação de governador do presidio por dez annos. Chorou de alegria o velho Jacaúna ao abraçar seo antigo amigo. Pacifica era a colonia pe-

tiguar e nada promettia então que um dia a jactancia indiana converteria o Ceará em *terra da luz*.

Entretanto se-obscuresciam os horizontes da colonia portugueza, e temerosas tempestades ameaçavam o futuro da raça latina n'esta parte d'America. A invasão hollandeza foi no entanto favoravel á genesis cearense, e deu impulso ao seu movimento colonizador.

Eis aqui a principal razão da onachina! Vid. o que o Libertador publicou contra o autor no período da libertação da raça. Não foi o carrasco quem se lembrou d'uma alcunha: foi José do Patrocinio.

V

Periodo hollandez. O prineipe de Nassáu. Garstman. Povoamento do interior do Ceará.

Declinava o imperio das Hespanhas; dilatado por tantos mares e continentes, começava a se-alluir, menos ao pêso de sua propria grandeza do que á heterogeneidade de seos elementos. O astro, que, sem occaso, allumiara, desde Carios V, o firmamento da potencia iberica, obscuresciam-no agora as nevoas do norte que se-levantam no mar germanico.

As guerras continuas, accendidas pela politica immoderada dos Philippes, deram azo a que as proviecias neerlandezas, irritados os animos pela intolerancia religiosa da côrte de Madrid, se-insurgissem e se-proclamassem independentes, constituindo a republica da «Provincias-Unidas». Depois de luctas porfiadas, triumphou, com o elemento germanico, a liberdade de consciencia. Impotente para submetter as provincias rebelladas, propoz a Hespanha uma tregua, que foi acceita, de dez annos, a qual sòmente na Europa suspendeu o curso das hostilidades.

No oceano Indico e nas aguas occidentaes do Pacifico e orientaes do Atlantico con-

tinuaram os belligerantes em uma série de pequenos combates e de grandes batalhas navaes, passando a victoria indifferente de um para outro campo.

Portugal, com suas dependencias, era arrastado n'esse curso vertiginoso da soberba metropole, e, si nem restea ou siquer esmorecido reflexo da gloria que dourava o occaso da potencia hespanhola, o-tornava menos obscuro e deslembrado, não era menos acerba a parte que lhe-cabia nos perigos e nos soffrimentos.

A Companhia das Indias Occidentaes, organidada por armadores neerlandezes, com sancção dos Estados-Geraes, para combater o poder maritimo da Hespanha em suas possessões africanas e americanas, dirigiu suas vistas para o Brazil. De Texel desferrou em 1624, a conquistar a antiga possessão portuguesa, uma grande esquadra, ao mando do almirante Willekens. Montava quinhentas boccas de fogo, guarneciam-na mil e setecentas praças de desembarque e tripolavam-na mil e seiscentos marinheiros. A 8 de maio appareceu á vista da cidade da Bahia, e nos dias seguintes, depois de pequenos combates estava realizada a conquista. A população, seduzida pelo bispo D. Marcos Teixeira, fugiu para o interior; o governador geral, D. Diogo de Mendonça foi preso em seu palacio e posteriormente remettido para a Hollanda.

Brado ingente, repassado de angustias, soltou a velha Luzitania ao saber que sobre as ameias de S. Salvador tremulava triumphante o pavilhão batavo. Aturdiram o céo os bons portugueses com preces e novenas; em todas as egrejas do reino foi exposto o sanctissimo sacramento á adoração dos fieis, e aos governadores das capitanias do Brazil se-ordenou que procurassem conhecer que crimes tinham assim provocado a colera divina e com extremo rigor punissem aos culpados (1). Foi o sentimento da fraqueza que gerou no espirito humano o conceito do sobrenatural.

A Hespanha, porém, vencidas pela gravidade do facto as disposições odiosas do conde duque de Olivares, appellou para a divindade dos povos fortes, e suas preces, murmuradas pelas boccas de fogo da esquadra de D. Fradique de Tolêdo, foram tão bem accolhidas do céo, que, no anno seguinte, foi reconquistada a Bahia, com ruina completa dos invasores. E tão sangrada do ferro castelhano ficou a Companhia das Indias Occidentaes que só quatro annos depois, restauradas as forças com a riquissima presa dos galeões do Potosi, volveu a seus planos de conquista no Brazil.

Pernambuco, como presa mais facil, foi o poncto escolhido. Ainda esta vez mostrou

(1) Netscher, Les hollandais au Brèsil, pag. 21, La Haye, 1853.

o conde duque de Olivares menos odio aos rebeldes do que desprezo aos vencidos.

Informada a côrte de Madrid dos grandes preparativos da Hollanda, limitou-se a nomear a Mathias de Albuquerque commandante das forças e governador da capitania de Pernambuco, sem dependencia do governador geral do Brazil; como meio de resistencia forneceu-lhe apenas tres caravellas com munições de guerra, e vinte e septe soldados. A 12 de agosto de 1629 partiu do Tejo Mathias de Albuquerque e em outubro do mesmo anno chegou a Pernambuco.

Comprehendeu o novo governador a pouca importancia que á colonia portuguesa ligava o primeiro ministro de Philippe IV, e com festas se-distraiu dos negocios da guerra.

A 13 de fevereiro do anno seguinte singrava pelas agüas do Recife, em busca de anchoradouro, a esquadra hollandesa, commandada pelo bravo almirante Cornelizoon. Compunha-se de cincoenta e tres navios, tripolados de tres mil quatrocentos e dez marinheiros, guarneciam-na dous mil e septecentos soldados, e armavam-na duzentos e cincoenta e septe peças de bronze e septecentas e trinta e septe de ferro.

A 14 começou o desembarque das forças de terra e o bombardeio pelas forças de mar. Poucos dias depois Olinda e o Recife cahiam

em poder dos hollandezes. A lucta, porém, proseguiu durante alguns annos.

Ordenou a metropole, em 1631, que Martim Soares Moreno, com as forças de que podesse dispor, fosse em auxilio de Mathias de Albuquerque. Alistou o capitão-mór do Ceará, nas aldeias subjeitas ao prisidio, grande numero de indios, e passando o commando a Veiga Cabral, foi em auxilio de seos patricios. Tres mezes depois de chegar ao Recife tomou de assalto o fundador do Ceará o forte Santo Antonio e passou a fio de espada toda a guarnição. Continuou n'essa lucta de todo instante, com que Mathias de Albuquerque retardou a conquista definitiva de Pernambuco, lucta que se-alimentava do odio das raças e da differença das confissões religiosas. Nunca mais voltou Soares Moreno ao Ceará, e em 1646 embarcou para Portugal, depois de ter batalhado com distincção nas guerras da restauração do dominio portugues. A Veiga Cabral não ornavam os predicados de seo antecessor; os instinctos da raça tinham n'elle mais poder do que os conselhos da politica. Desprezava os indios e se-distanciava da baixa população portuguesa, que, com aquelles constituiam a sociedade cearense. Em 1632 poude ainda repellir dous baixeis de guerra hollandeses que vieram tentar a conquista do logar, mas nos annos seguintes sua incapacidade administrativa se-revelou na impoten-

cia de manter a harmonia e a paz interna entre seos commandados; relembrou aos indios suas antigas tribus, e se-levantaram luctas que iam dissolvendo o nucleo colonial. Dominou a anarchia até 1637. Preclara era então a fama do principe que regia os destinos do Brazil hollandes. Demoremo-nos um pouco diante d'esse vulto majestoso que orna as paginas de nossa historia colonial.

João Mauricio, cognominado o americano, conde de Nassau-Siegen, era filho do conde do mesmo nome e de Margarida de Slewig-Holstein. Passou os primeiros annos cultivado nas artes e nas sciencias, frequentando successivamente as universidades de Holborn, de Bâle e de Genebra. Bello, robusto, de figura esculptural, alistou-se aos desesseis annos de edade ao serviço dos Paizes Baixos, de que seu primo, o principe de Orange, era Stadthouter, e se-distinguiu em Groll e Bois-le-Duc. Elevado pelo merecimento aos postos superiores do exercito, fez com gloria para as armas neerlandesas a campanha contra os Paizes Baixos meridionaes, e mais se-inaltesceu em Schenkenshaus (2).

Nomeado governador geral do Brazil pelo conselho dos XIX e approvação dos Estados-Geraes, embarcou a 4 de agosto de 1636, em Texel, o conde de Nassau, acompanhado

(2) Netscher, op. cit.

de muitos homens de talento e de sciencia, e depois de uma viagem demorada, a 23 de janeiro de 1637 annunciavam as salvas de artilharia dos fortes do Recife e da esquadra anchorada no porto, que era chegado ao Brazil uma das figuras mais augustas que têm passado pela historia politica da America do Sul.

Apenas desembarcou, deu logo impulso á guerra, elemento que o-fizera crescer, e onde se-tinham desinvolvido suas grandes qualidades e revelado o genio peculiar da raça. De Porto Calvo, onde se-havia intrincheirado, foi o conde de Bagnuolo coagido a retroceder até a Bahia, fugindo sempre com o seo exerto, diante das hostes hollandesas, commandadas pelo principe; levou este suas armas victoriosas até Sergipe.

Dilatado o dominio hollandes ás margens de S. Francisco, volveu o conde de Nassau sua actividade para a administração interna do paiz, creando-lhe condições de estabilidade e progresso. Nivellou, pela egual applicação do direito civil hollandes, em todas as relações da vida social, a raça vencedoura e as raças vencidas, portugueses e tapuias. Fundou escholas especiaes para a instrucção dos filhos dos indios, dirigidas por padres protestantes, cuja moral severa os-distinguiu sempre dos de outras confissões religiosas; creou hospitaes para o recolhimento dos indigentes, dos

enfermos e dos orphãos, e se-desvellou sobretudo na protecção á lavoura. Multiplicaram-se os estabelecimentos ruraes e os productos coloniaes.

Gozou então Pernambuco da mais preciosa das liberdades, a de consciencia, e com mais amplitude do que hoje sob o regimen liberal; protestantes, judeus e catholicos celebravam livremente suas ceremonias religiosas. Foi azilo o Brazil portugues; aos ladrões e assassinos que vinham se-estabelecer na colonia amparava-os a legislação criminal; os europeus, que na mãe patria não se-haviam maculado no crime, parecia se-desobrigarem da lei moral ao passarem a linha equinocial. Dera o clero catholico exemplo de profunda depravação; polygamos e assassinos foram muitos. A todos os vicios de lubricidade, a todos os crimes que cortejam a cobiça se-entregavam portugueses, hespanhões e hollandeses. O principe de Nassau purificou a athemosphera social da colonia; aos delinquentes de todas as categorias, militares, civis e ecclesiasticos, puniu com extrêmo rigôr, a uns com penas temporaes, a outros com pena capital, e a moralidade penetrou em toda a esphera da administração.

Nos poucos annos do governo de Nassau floresceram mais do que em dous seculos de dominio português as artes e as sciencias; a architectura, na edificação de uma cidade,

«Mauritsstadt», a mais bella do Brazil n'aquelles tempos; a pintura, em quadros de assumpto brazileiro que ornam os musêos de algumas potencias do norte da Europa; as sciencias, em obras que ainda hoje são lidas com provinto.

Em quanto, porém, o Brazil hollandes se-transformava pelo influxo de um homem superior, madrugavam na colonia petiguar principios de anarchia social, que haviam mais tarde dar á provincia physionomia especial. A geração mestiça, sobretudo, constituia um elemento dissolvente de toda sociedade de feições européas. Nem brancos, nem caboculos; o mestiço se-amargurava com essa bastardia ethnica, tanto mais afflictiva quanto mais acanhado era o ambito deixado pela legislação especial da colonia e pelas condições do sólo á actividade que do elemento europeu lhe-transmittira a hereditariedade. Trancadas as portas por onde poderiam entrar de nivel na sociedade da raça branca, mestiços e petiguares, muito superiores em numero, recorreram instinctivamente a outro meio de egualamento, procurando rebaixar aquella ao nivel d'elles. Jacaúna, cujo espirito um tanto plastico se-moldara ao novo regimen e gozava de grande prestigio, era morto; a Veiga Cabral succedêra B. de Brito, ainda menos apto para reger a colonia. Tudo assoberbou a anarchia; os indios foram constituindo nucleos diver-

gentes; a auctoridade do capitão-mór quasi que não se-extendia além do presidio.

Ao principe de Nassau deputou Maniú, moribixaba dos porangabas, para que fizesse a conquista do Ceará, offerecendo-lhe coadjuvação; por garantia de sua promessa, o chefe cearense remetteu ao principe dous filhos pequenos como refens. Acceitou João Mauricio o convite, e para justificar aos Estados Geraes a conquista de uma terra que então gozava do triste conceito de esteril e inutil, escrevia em dacta de 16 de novembro de 1637: «é uma terra em que abundam o ambar e o sal, de sorte que, si deus nos dér essa praça, não terão mais nossos navios de carregar o sal das Indias de West, por que o-teremos em nosso proprio paiz.» Commetteu a conquista a Garstman, que partiu do Recife com duzentos homens de guerra. Foi Maniú com os seos flecheiros ao encontro das forças hollandesas, e apenas desembarcaram estas, dirigiram-se ao forte. Pequena foi a resistencia; poucas mortes e prisioneira toda a guarnição.

Pouco se-demorou no Ceará o chefe hollandes; regressou ao Recife, e ao commandante da pequena guarnição que aqui deixou, ordenou que, sob pretexto algum, consentisse no captiveiro de indios (3).

Além da orla maritima era o Ceará inac-

(3) Netscher, op. cit. pag. 93.

cessivel á raça germanica; mais do que a ferocidade do indio, oppunha-se ao desenvolvimento da população branca a sequidão do sòlo e o clima abrazador.

No Ceará reconstruiram o forte S. Thiago, deram-lhe a forma de pentagno e o-denominaram Sehonenborch; montava onze peças de ferro.

Modestas eram então as dimensões do principal povoado da *terra da luz;* algumas cabanas com quintaes, um pequeno nicho e o forte (4). Além passava o rio. Com a retirada da guarnição portuguesa emudesceu o campanario de N. S. do Amparo, e os indios com o mesmo sentimento religioso com que assistiam ás ceremonias do catholicismo, iam aos domingos, em casa do commandante hollandês, ouvir a predica do protestantismo.

Em Jururoá-Coara promoveram aldeiamentos dos indios da circumvizinhança que eram perseguidos dos teremembés. Ephemera foi essa povoação, previamente condemnada pelas condições mesologicas. Evers commandava o forte com pequena guarnição, quando expluiu no Maranhão a revolução contra o dominio hollandês. Alistou Evers grande numero de indios flecheiros e seguiu para S. Luiz em auxilio de seus patricios. Divertia

(4) Porto Seguro, Hist. das Luctas com os Hollandeses, pag. 180.

aos hollandeses a exageração theatral do indio cearense; tudo para elles era fóra do commum; á raça parece que faltava o senso da medida e das proporções. Ao ouvil-os, eram os seos caciques cabos de guerra superiores aos da raça civilizada, cantavam sempre triumpho nas vesperas de uma batalha, e deploravam a sorte dos vencidos, que já consideravam mortos. Lingua mais rica fornece hoje, aos seos descendentes, mais abundante copia de adjectivos com que exalcem aos moribixabas que se-arrastam á frente dos grupos politicos em que se-divide a provincia.

Retardou a politica mercantil da companhia das Indias Occidentaes soccorros á manutenção de suas conquistas, e o Maranhão, auxiliado das forças do Pará, por ordens secretas da côrte de Lisbôa, volveu ao dominio português. Batidos de forças superiores, retiraram-se os hollandeses; ao passar no Camussim, deixaram em terra uns septenta tupinambás que tinham tomado parte nos seos triumphos e nos seos revezes, e com rasão setemiam da inclemencia dos vencedores. Indignados de tão feia ingratidão, cederam esses selvagens ao sentimento da vingança e concertaram um plano traiçoeiro que levaram a effeito. Tomaram de surpreza as guarnições do Camussim e Jururoá-Coara, e degollaram-nas; d'ahi, animados do successo, se-dirigiram a Schonenborch, ás margens do Ceará,

então dominado Marajaitiba, aguardaram o momento em que a guarnição vagasse pela aldeia, e, accommettendo o presidio, degollaram aos que n'elle encontraram, e passaram depois a dar caça aos outros. A raça branca fôra outra vez proscripta do sólo cearense, outr'ora pela fome, agora pelo crime.

Soara entretanto a hora nefasta para o Brazil hollandês. O espirito estreito e suspeitoso das democracias, sua incapacidade para a gestão dos negocios publicos em situações difficeis, a ambição dos lucros immediatos abatendo os intuitos politicos, predicados dos governos populares em todos os tempos e em todos os paizes, levaram a conselho dos XIX a crear taes embaraços á politica generosa do principe de Nassau, que este se-resolveu a voltar para a Europa e em maio de 1644 se-dimittiu do cargo, na salla do conselho, perante audictorio immenso.

O que se-chamaria então a aristocracia da colonia resolveu a abandonar o Brazil e voltar para a Europa em companhia do Principe. Familias importantes, negociantes ricos, os homens de talento e até mesmo alguns tupinambás, accompanharam-no á Hollanda.

De Mauritsstadt se-dirigiu por terra, com essa immensa commetiva, á Parahyba. A viagem foi como uma marcha triumphal. De toda parte se-agglomerava na estrada a po-

pulação indigena e alienigera para dirigir saudações ao principe de Nassau. Na Parahyba se-embarcou e na Europa achou na guerra e na diplomacia esphera proporcionada aos seos talentos e qualidades. Em Cleves falleceu aos septenta e cinco annos de edade, e tempos depois recolhia-lhe as cinzas mausoleu magnifico, erigido em Siegen, ao lado dos tumulos de seos antepassados.

Com a retirada do principe de Nassau desappareceu o elemento reparador da incapacidade politica do conselho dos XIX. No anno seguinte o estado de insolubilidade do liberto João Fernandes Vieira e de outros portugueses importantes, a esperança de se-resgatarem do pagamento aos hollandeses, as veneras do habito de Christo accenadas pelos emissarios da côrte de Lisbôa, e ausencia de predicados administrativos nos membros do governo civil da colonia, accenderam a guerra da restauração, que depois de um curso variado e fortuna diversa, acabou pela expulsão dos hollandeses de todo o territorio Brazileiro.

Não volveu logo o Ceará ao dominio portugues com o procedimento traiçoeiro dos tupinambás. No curso da guerra entrou a côrte de Lisbôa em negociações com os Estados Geraes, disposta a ceder á companhia o territorio desde o Rio Grande do Norte até Sergipe: appresentaram, porém, os Estados Geraes ao embaixador português uma outra proposta

em forma de *ultimatum*, contendo maiores exigencias, entre as quaes a cessão do territorio de Angola e S. Thomé. N'essa proposta dos Estados Geraes se-estabelecia que o Ceará ficasse deserto. A civilização vinha em auxilio das leis physicas para garantirem uma patria ao tapuia. Não se-resignou Portugal á perda de suas possessões africanas, e o ultimatum não foi acceito. A Africa salvou o Ceará. Veiu governal-o em 1647 o illustre Garstman. No governo da colonia petiguar se-houve o chefe batavo com energia e moderação de modo a inspirar confiança aos indios, estima aos poucos colonos brancos e respeito aos soldados.

Approveitaram ao Ceará as desgraças com que a guerra açoitava as capitanias ao sul; muitos habitantes d'estas, receiosos da prolongação da lucta, abandonaram seos domicilios, e com os seos gados se-transportaram para o interior do Ceará, em cujos campos fundaram fazendas. Em numero e mestiçagem cresceu a população das aldeias proximas ao forte Schonenborch; precario, porém, o desenvolvimento da riqueza e pequenos os progressos da lavoura : legumes, mandióca, alguma canna e nem um engenho. Nas relações sociaes se-iam desenhando as grandes linhas physionomicas d'essa raça irriquieta, locomovel, ruidosa e theatral.

Mas, em quanto os petiguares e os outros

cearenses do littoral, impulsionados por uma raça superior, seguiam o curso normal de sua pobre evolução, veiu uma secca temerosa assolar o norte do Brazil. O Ceará, como sempre, foi o mais açoitado, e o trabalho de meio seculo se-reduziu á poeira. Rarêou a população nas aldeias, e aos retardarios abateu profundamente a miseria.

Esteve a morrer de fome a guarnição de Schonenborch e a desgraça de Pero Coelho a se-reproduzir em Garstman.

Em 1652 mandou o chefe hollandês um alferes e um sargento ao Recife, representar ao governo o estado do Ceará e a pedir soccorros. Precarissima era já a situação do governo colonial, e a representação de Garstman não foi attendida. Felismente para a guarnição hollandesa chegara Beck ao Ceará, com muita cavallaria, no intuito de explorar minas de prata. Impossibilitado Beck de penetrar no interior por causa da sêcca, mandou Garstman matar a todos os cavallos, pois que a falta de pasto os-não deixaria viver, e empilhados convenientemente, serviram de alimento á guarnição já condemnada á morte.

Em 1654 expirou no Brazil o dominio hollandês. Das hesitações e retardamentos dos armadores neerlandeses triumphou a politica da côrte de Lisbôa. Mais tard,e o casamento da infanta D. Catharina com Carlos II e oito milhões de florins carolinos despei-

jados nos cofres da companhia das Indias Occidentaes asseguraram á corôa portuguesa a posse de todo Brazil. N'esse anno Garstman entregou o Ceará a Alvares de Azevedo Brito.

VI

Povoamento do Ceará — aldeiamentos — fusão das raças — eliminação dos elementos irreductiveis.

Começa agora a se-accelerar o movimento genesiaco do Ceará. Calmaram as tempestades da guerra hollandesa, e em profunda paz repousa a colonia petiguar. Ao estrondo das armas que repercutiu em suas ardentes solidões succedeu um periodo de obscuridade e de silencio, interrompido a espaços pelo grito que arranca-lhe a dôr ao açoite das grandes calamidades, e pelas ruidosas pocêmas das tribus nomades, nas agonias de suas transformações. Silencio fecundo, elaboração intima e trevosa em que se-fundem os diversos elementos ethnicos para formarem a população actual. Nem mais a sombra de um grande homem se-projecta nos fastos coloniaes. Desembaraçados da acção dos maiores, proseguem os pequenos a obra anonyma, inconsciente, da fusão das raças conquistadora e conquistada. Capitães-móres e governadores passaram pelos cargos com o silencio da mediocridade, deixando apenas os nomes nos registros publicos.

Em 1621, exalçado o Maranhão á categoria de Estado independente do Brazil, foram-lhe

annexados o Pará e o Ceará. Momentanea, porém, foi a hegemonia maranhense; interrompeu a a invasão hollandesa. O Estado e sua annexação oriental cairam egualmente sob o dominio batavo. Restaurado o dominio português, a metropole parece que nada resolveu a respeito sinão annos depois, por quanto o ultimo capitão-mór dependente do Maranhão deixou o governo a 14 de dezembro de 1663, e substituiu-o F. Carrilho, por nomeação interina do governador do Brazil. Continuou, porém, no Ceará, a sêr dirigida pelo Maranhão, a catechese até 1680, anno em que entrou na dependencia da Junta das Missões em Pernambuco.

A esse tempo a população sedentaria da provincia, grupada em povoados, se-limitava á zona jacente ás proximidades do forte, na barra do Ceará, ás aldeias de Caucaia, Porangaba e Paupina. N'essas aldeias rareou a população; muitos indios se-voltaram á vida nomade. Pelas relações com a raça branca que os-dominava, os tapuias restantes foram lentamente adquirindo habitos humanos, entraram em convivencia reciproca, suspeitosa ao principio, mais franca depois, confiada nunca. Em breve se-cruzaram e perderam o amôr aos bosques. Quasi nada havia a esperar d'elles; preguiçosos, ladrões, e apaixonadissimos do fumo e de bebidas fermentadas, eram absolutamente incapazes de occupação util, e de

trabalho regular. Não tinham amôr algum á familia, nem zêlo pela honra das mulheres e das filhas. Raça velha ou retardaria, seo espirito não tinha mais elasticidade para se-adaptar aos moldes do meio novo.

Pelo valle do Jaguaribe, fugindo ás perturbações da guerra hollandesa, ascendera, no curso d'ella, uma população de creadores, vindos de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, ao passo que, impulsionados dos mesmos motivos, descia uma outra de bahianos pelo sul, que, partindo das margens de S. Francisco, vinham em direcção ao littoral, fundando estabelecimentos de lavoura e de creação de gados (1).

Irrompiam, com frequencia, na zona meridional da provincia, grupos de homens armados em busca de indios que captivassem. Eram os bandeirantes, que, sob a egide sagrada da egreja catholica, exerciam o trafico de carne humana. Apenas entrados na provincia, alliavam-se a uma tribu contra outra; essa era sempre vencida pela superioridade das armas portuguesas, e todos os prisioneiros conduzidos ao Recife. Foi o meio mais conveniente que pareceu á egreja catholica para coagir o selvagem cearense a acceitar as verdades divinas. Baptizados os indios colhidos n'aquellas correrias, eram em seguida vendi-

(1) Desembargador Araripe, Hist. do Ceará.

dos como escravos. O latego do colono portuguës lhes-mactava as energias, o cadaver moral recebia as exterioridedes de um culto que não comprehendia, e a Sé de Olinda entoava canticos em acção de graças pelos triumphos que assim colhia o evangelho entre os gentios do Ceará.

No valle do Cariry penetraram diversos exploradores bahianos, principalmente agentes da familia Torres. Senhoreavam aquellas regiões os calabaças, os cariús, os icós, os jucás, os carirys etc. Tribus ferocissimas como todas as que habitavam o interior do Ceará, não viviam em tabas sinão errantes, fazendo uns aos outros guerra de exterminio. Corajosos, não, ferozes e rapaces apenas.

Em 1671 percorreu aquellas regiões uma grande bandeira bahiana, da casa Torres, cujo mobil principal era a descoberta de boas terras para a creação de gados. Essa bandeira composta de muita gente armada, acompanhada de um padre, era guiada por um negro que, em excursões anteriores pelas margens do Salgado, se relacionara com algumas tribus. A' horda dos carirys se-associaou o filho d'Africa, e seguidos de alguns homens armados, foram explorar o paiz. Era a alliança do tigre africano com o jaguar da America do Sul. Representantes de duas raças inferiores, condemnadas a nunca se elevarem na escala da humanidade, não são o negro e o indio do

mesmo valôr sociologico; a muitos respeitos o primeiro é superior ao segundo. N'aquelle a ferocidade é mais intensa; n'este mais covarde e atraiçoada. O negro crê; seo fetche, com revistir formas hediondas, symboliza sempre alguma cousa que transcende ao grosseiro materialismo de seos intinctos animaes. O caboculo teve sempre a alma cerrada á crença; seos manitós caiam sob a categoria das cousas abjectas. O africano manifesta uma grande força de resistencia e mantém com energia perseverante o typo da raça onde quer que viva ao lado do branco, assimilando seos usos e costumes; o indio desapparece pela acção da morte quando em relações com a raça superior, ou perde logo, pelo cruzamento, seos carecteres ethnicos. Em geral, no Brazil, os mestiços em que predomina o elemento africano têm mostrado mais aptidão para as lettras e para a politica do que os outros em que predomina o elemento indiano. No Ceará, estes ultimos já pouco relembram, no perfil, e typo ancestral do tapuia; ainda muito, porém, nas feições da mente e nas relações da vida social. Como auctoridade, os descendentes das filhas d'Africa não se-despem de certa gravidade no exercicio do cargo; os das tapuias são em todas as situações egualitarios e anarchistas, e, quando investidos de funcções publicas, escandalizam pela desidia e envilecimento. Esses predicados que distinguem os

Em vista ao major Q. Brigido

mestiços das duas raças na esphera da vida politica não são eventuaes; são manifestações das aptidões de cada uma d'ellas, transmittidas pela hereditariedade e modificadas pela civilização. Todos os governos africanos são despoticos; o negro transmitte aos seos descendentes o sentimento da subordinação que pode se-converter em elemento de ordem. Todos os governos tupinambás eram nominaes; á sua descendencia transmittiu o indio não o sentimento da liberdade sinão o da independencia e da egualdade. As formas de governo livre nunca se-desenvolverão n'Africa pela acção isolada da evolução; um governo regular fôra absolutamente impossivel entre as tribus do Brazil, em qualquer estado. Negros e tapuias, egualmente incapazes do exercicio varonil da liberdade politica.

Com os animos repassados da mesma fereza, seguiram os associados, o africano e os carirys. No logar chamado hoje Missão Velha encontraram uma tribu inimiga e travaram batalha. Vençidos os contrarios, mactaram os carirys toda a população viril, quebraram a eabeça ás creanças para com os miólos unctarem o corpo, e amarradas umas ás outras, foram as mulheres atiradas a uma cachoeira (2). Não teve melhor sorte outra tribu vencida na Barbalha. Bateu essa bandeira o

(2) Dr. Pedro Theberge, Hist. do Ceará, 1.º v.

valle do Cariry para a casa Torres e foi tomando posse dos logares que lhes-pareceram mais convenientes.

Menos cruenta foi a bandeira da familia Lobato; parece até que a-dirigiram sentimentos superiores de humanidade. De Sergipe onde residia, partiu um dia o abastado português coronel Lobato, acompanhado de numerosa familia, inclusive um filho sacerdote, e de grande sequito armado. Dirigiu-se ao sul do Ceará, desceu á foz do Salgado, convidando os indios a se-aldeiarem e a abraçarem o christianismo, e se-estabeleceu no Crato. Acompanharam-no os calabaças, catechizados pelo padre Lobato. Por solicitação d'esse sacerdote, commetteu o bispo de Olinda o doctrinamento d'aquelles indios a um frade da Penha. Em longas homelias, esmaltadas de citações latinas, mostrava o pregador que o estado selvagem em que se-achavam as tribus brazileiras era a consequencia funesta da queda de Adão, mas que felizmente Jesus Christo viera redimil-os e que os tempos eram chegados. Pela intelligencia do indio passava a palavra divina como a do domador pela da fera; n'esta suppre o discurso o ferro candente, n'aquelle o terror do bandeirante.

Mais áquem, ao longo do Jaguaribe, seforam outros colonos estabelecendo, na Cachoeira, Jaguaribe-mirim, Russas etc., procurando no exterminio dos indios o socego

necessario á prosperidade de suas fazendas. As grandes e multiplicadas sesmarias que concedia a corôa de Portugal foi incentivo poderoso para o povoamento da provincia.

Ao norte e ao noroeste foi esse movimento mais vagaroso, mas sempre continuo. Regorgitava a Serra Grande de tribus diversas; para alli affluiram os vencidos de todas as causas. Foram os alliados dos hollandeses os ultimos vindos; fugiam á cholera portuguesa que os-punia como traidores e hereges por terem sido educados no protestantismo. Aos jesuitas Antonio Ribeiro e Pedro Pedrosa incumbira o padre Vieira a catechese d'aquelles indios. Em terreno safaro e ingrato era atirada a bôa semente. Indifferentes a principio á predica dos missionarios, passaram depois os indios a motejos e a zombarias. N'aquella nova Rochella, como com a licença de orador sagrado denominava o padre Vieira a Serra Grande, o verbo divino era commentado com o espirito chulo do caboculo de modo desanimador. Não era a negação das verdades religiosas; acceitavam-nas, dando-lhes, porém, feições asquerosas e obscenas. Creavam um deus á semelhança d'elles. Insultos « ao bem e ao bello que não comprehendiam (3) »; torpes apodos ás pessoas dos pregadores; o ri-

---

(3) Vor dem Guten und Schönen.
Das ihnen beschwerlicht ist.

GOETHE, FAUST.

diculo e a injuria a quanto transcendia a mentalidade senil da raça : eis quanto dos indios da Ibiapaba recolhiam as missões. Essas formas, fiadoras de um espirito mais approximado ao do antropomorpho do que ao do homem, transmittiram-nas os tupinambás da provincia aos seos descendentes. Nos moldes, pouco differe a critica do mestiço cearense da de seos avós.

Si, porém, a imagem de deus se-afeiçoava com characteres repugnantes no espirito dos indios, e os não seduziram os esplendores do céo catholico, inspirou-lhes o diabo tão energica sympathia e de modo os-apaixonou que se-abstiveram os missionarios de invectivar o genio do mal e sua morada de sombras (4). Este facto characteriza a raça. De nem um outro povo selvagem sabemos que ao ideal do bem preferisse a personificação do mal.

Manifesta má vontade, disposições hostis, que se-iam traduzindo em ameaças e insultos á religião, a apotheose do espirito das trevas, eis os unicos fructos que havia mezes colhiam os ministros do evangelho. Fôra inutil o sacrificio do padre Pinto; em terreno ingrato á germinação dos sentimentos do bem caira o sangue do martyr. Idealismo divino, a

(4) Padre Vieira, Voz Historica.

religião do crucificado não podia ter acceitação da alma do tapuia.

N'esse estado desanimador se-achavam as missões da Ibiapaba, quando no forte do Ceará, entre os anassés e jaguaranas, expluiu grave contenda que esteve a poncto de comprometter o futuro da colonia, fazendo-a desapparecer em uma catastrophe de sangue. Cortavam violete na costa os jaguaranas; animados pela facilidade da presa, assaltaram-nos os anassés e lhes-tomaram mulheres e filhos. Avisado o commandante, expediu em continente em auxilio dos offendidos uma força de vinte soldados, que com os aggressores negociou a entrega da presa e das armas com promessa de protecção. Mas, apenas os jaguaranas viram seos contrarios inermes, acordou-lhes n'alma o unico sentimento que o indio cultivava até ao excesso : o da vingança, e sem que os-podessem conter os soldados, accommetteram os anassés e os-mactaram a todos; eram quinhentos (5). Grande alvoroto pelas aldeias. A hecatombe consummada á vista da força portuguesa despertou nos indios alliados suspeita de connivencia dos brancos, e todos se-reputaram em perigo. Irromperam em ameaças e assumiram attitude hostil e temerosa. Ainda uma vez ia sêr o Ceará suffocado no berço. Chamado ás carreiras da parte

(5) Padre Vieira, Voz Historica.

do capitão-mór, chegou a tempo o padre A. Ribeiro e conseguiu compôr os animos. Durante sua ausencia esteve o outro missionario da Serra Grande em constante perigo de vida. Entre os indios correu atoarda de que o missionario ausente fôra solicitar força para captival-os. Deram as tabas o brado de alerta e de indignação, e o pobre missionario esperava a todo momento a palma do martyrio.

Mas, todas as suspeitas se-desvaneceram com apresentar-se n'aldeia, só, sem troço armado, o padre Antonio Ribeiro. Com a mobilidade do selvagem passaram das apprehensões assustadoras á extrêma confiança. Começaram as missões a produzir melhores effeitos, e muitas tribus se-aldeiaram. Com a superioridade peculiar á ordem, eram os jesuitas solicitos ao bem estar do novo aprisco, já iniciando-os nos processos culturaes, já conciliando animos até então inimigos e ainda suspeitosos.

Em junho de 1658 chegou ao Maranhão o novo governador, D. Pedro de Mello, a quem especialmente recommendou a corôa as missões da Ibiapaba e a construcção de um forte no Camussim. Communicado este facto aos padres e aos indios da Serra, deputaram estes uma grande commissão a S. Luiz a comprimentar ao novo governador, e um D. George, filho de um cacique, a Lisbôa, a beijar a mão a S. M. F. A bôa recepção dos commissona-

dos, os presentes que, para si e para os principaes caciques, receberam, encheram as tabas de jubilo, e parecia que dilatados horizontes se-abriam ás missões da Ibiapaba.

Passados mezes, começou a rumorejar nas tabas boato vago de que alguns indios, dos commissionados ao Maranhão e que lá tinham ficado para virem com o padre Vieira, foram reduzidos á captiveiro, bem como D. George que fôra a Portugal. Foi o boato tomando corpo, gerando suspeitas em animos inclinados a sempre acreditarem o mal, e de novo se-teceram conspirações contra a vida dos padres.

Quando já saturados de odios, preparavam os indios a ivarapême com que quabrassem a cabeça aos missionarios, apresentou-se na Serra o padre Vieira com todos os indios suspeitos de escravizados, inclusive D. George que regressara do reino. Serenaram os animos, excessivo jubilo succedeu aos sentimentos agros que sangravam aos tabajarras e seos alliados. Grandemente benefica foi acção do padre Vieira. Baptizaram-se os indios, e deixaram a polygamia. Conseguiu o grande orador que para o Maranhão se-transportassem os tupinambás pernambucanos, principaes instigadores dos outros, e que, reunidas em uma só as diversas aldeias, mandassem os indios os filhos á eschola e á doctrina.

Levantado o forte do Camussim, aldeia-

ram os jesuitas aos teremembés n'aquelle logar. Esses indios, de lingua travada, eram dos mais feroces e inclinados á rapina. Depois foram aldeiados os acriús no riacho Guimarães, os guanacés e jaguaribanos na Uruburetama, os canindés e genipapos no S. João, os quixelós em S. Matheus, e muitos outros pelo interior da provincia. Creadas, com o aldeiamento e perseguição dos indios, condições de habitabilidade, começaram colonos creadores a solicitar grandes sesmarias, e dentro de breve tempo se-multiplicaram as fazendas de crear. Foi a industria pastoril que provou os sertões do Ceará. Creoulos portugueses das possessões africanas e das capitanias vizinhas se-estabeleceram á margem do Pajehú, do Pacoty e pelos valles do Jaguaribe, do Acaracú, e de outros rios. Nobilitou a corôa de Pertugal o casamento de seos subdictos com mulheres indianas, e a mestiçagem cresceu com rapidez prodigiosa. A mulher cearense é de fecundidade pouco commum.

Não abria excepção no Ceará a lei da selecção natural; os descendentes d'aquelle cruzamento recusavam unir-se aos indios puros. Assim as aldeias se-convertiam em povoados, e uma nova raça surgia a medida que se-ia apagando o typo indiano. No fim do seculo XVIII contava já a provincia muitas povoações em todas as direcções.

N'esta fusão da raça tupica com a raça

branca entrou com uma quota parte o elemento africano. As condições agricolas da provincia nunca solicitaram grande numero de braços negros. Não houve, por isso, importação de escravos da outra banda; mas, comsigo os-conduziam os colonos, que os reputavam muito superiores aos escravos da terra. Não foi somente o cruzamento que fez rarear e desapparecer por fim a raça indigena; a mortalidade e a perseguição dos conquistadores concorreram sobre tudo para extinguil-os.

Eram os indios indolentes e apathicos; afora a caça ou a pesca, seo estado habitual era uma sesta perpetua. Qualquer trabalho os-mortificava, e sobre tudo era notavel a incapacidade de se-fazerem proprietarios. Os colonos, potém, os-obrigavam a pesado serviço, e o indio, violentado em seos habitos, succumbia prematuramente, ou, alliando-se a outros que nunca deixaram os matos, accommettiam as fazendas e povoados, com grandes damnos da sociedade nascente. Era o elemento inassimilavel, irreductivel; convinha eliminado, para que progredisse a colonização. Uma lucta mortifera se-abriu entre os colonos e os indigenas indomesticaveis. Primeiramente os particulares, depois o governo fizeram-lhes guerra de extermidio. N'essa lucta desegual, deviam os tapuias emigrar ou succumbir. Seguiram o curso das raças inferio-

res e retardarias; emigraram uns, morreram os outros.

Em 1687 o governador Mathias da Cunha, ouvidos os theologos e missionarios, ordenou que se-fizesse guerra, até afugental-os, aos indios do Ceará, que haviam commettido grandes damnos na séde do presidio.

Em 1708, ao se-rebellarem algumas tribus, ordenou o governador de Pernambuco que se-fizesse guerra de exterminio. Ao capitão-mór fallesciam meios para cumprimento da ordem, e em 1712 formaram os canindés, os genipapos, e muitos outros uma grande confederação e de tal ferocidade animados que pozeram a capitania a dous dedos de ruina completa. Primeiramente as fazendas, depois atacaram os rovoados, mactando animaes e pessoas, talando tudo. Os colonos que poderam escapar se-refugiaram ao fortim. Esses luctuosos acontecimentos se-deram em 1713. A esse mesmo tempo reuniu o capitão-mór um grande concelho, composto dos officiaes da camara e dos cabos de guerra para deliberar sobre as providencias que se-deviam tomar afim de garantir a capitania. Unanimimente se-assentou que se-fizesse guerra ao gentio até que d'elles se-resgatasse a capitania. Ao coronel Barros Braga incumbiu o capitão-mór a expedição; muitos tapuias pagaram com a vida o damno causado, muitos outros captivos, dispersos os mais. Em 1721 houve terceira

expedição contra outras tribus que infestavam Russas. Uma outra expedição foi dirigida pelo coronel Barros. A força expedicionaria percorreu toda a ribeira de Jaguaribe até aos confins do Piauhy, fazendo aos indios guerra exterminadora. E tão sangrados ficaram do ferro colonizador que se-dispersaram para sempre os sobreviventes. A ultima expedição foi já n'este seculo, em 1814, contra algumas tribus de Pernambuco que infestavam o Jardim.

Passou a raça tupica. Perante o tribunal da consciencia humana, houve crime ou doloroso cumprimento de dever n'essa guerra de exterminio a creaturas em condições grandemente desvantajosas para a lucta? Os philantropos optarão pela primeira, pela segunda os politicos. A mim me-parece que houve apenas a consumação de uma lèi necessaria, que em todos os tempos, em todos os continentes têm regido os destinos dos povos, nas condições em que se-achavam colonos e tapuias. O futuro da civilização pode sêr retardado, mas nunca anullado pela acção dissolvente de sêres incapazes de progresso.

A humanidade caminha sempre e, n'esse caminhar indefinito, em que o sêr realiza o processus evolutivo atravez das formas sociaes, quebra os obstaculos, esmaga as resistencias. Desapparece o que não tem mais rasão de sêr. No Ceará era finda a missão do tapuia. A raça tinha percorrido todas as estações da civi-

lização de que era capaz, a vida se-retirava ao typo indiano, e elles mesmos se-teriam já devorado uns aos outros, si não fôra ainda descoberta a America. «O periodo da pedra, do bronze e do ferro não são estações necessarias aos progressos da humanidade; mas, a experiencia mostra que quando se-encontram duas raças collocadas nos extremos, a menos adiantada retrograda e desapparece (6).»

(6) Wilson, Prehistoric Man, V. I, pag. 197.

VII

O Ceará capitania subalterna — governo civil — O municipio — commercio — rendas — luctas no interior — sêcca de 1793.

Até ao fim do seculo XVII foi toda a colonia cearense governada militarmente pelo commandante do presidio. Era como um extenso acampamento, com poucas barracas, esparsas aqui e acolá, dirigidas em todas as relações por uma vontade unica, que nem sempre era obedecida nos ponctos remotos. Essa forma se-adaptava perfeitamente ao estado da sociedade nascente : rara população, derramada em pequenos nucleos por um vasto territorio, extranha entre si, ainda não vinculada por meios apropriados ás necessidades da vida de relação. O Ceará se-formou pela adjuncção de elementos diversos, de diversa procedencia; não actuou no animo dos exploradores do centro, que se-estabeleceram em differentes sitios, o pensamento de formarem nova sociedade, alheia á de que procediam. Foi tambem o refugio de malfeitores, ladrões e vadios das capitanias vizinhas, onde já os-inquietava a policia. Essa extranha população vivia nos bosques, caçando e furtando gados, e tão densa se-tornou que o capitão-mór Borges da Fonsecca entendeu de vantagem para o Ceará

convertêl-a em elemento colonizador, e destribuiu-a administrativamente em povoados de cincoenta fogos. Ephemeros foram alguns d'esses agrupamentos; outros, porém, se-desenvolveram e são hoje povoados importantes.

Com os progressos da população e desenvolvimento das fortunas, se-foram creando relações mais complexas; as permutas, o commercio approximaram os povoados, e as consciencias individuaes, concentradas na familia ou em pequenos grupos isolados, se-foram penetrando, se-desenvolveram e formaram, por derradeiro, um fóco commum, a consciencia publica, d'onde irradiaram manifestações, fracas ao principio, energicas depois, de uma sociedade já constituida. Foi então que a colonia sentiu sua individualidade e se-reconheceu carecida de orgãos indispensaveis ás funcções da vida social.

Antinomica, porém, com o novo estado do sêr, que progredia em suas evoluções logicas, era a forma que presidira ao seo desenvolvimento embriogenario. Resultavam d'ahi perturbaaões que se-traduziam em excessos do poder militar e queixas da população. Attendendo ás novas necessidades da colonia, ordenou a corôa portuguesa que « para atalhar a insolencia dos capitães-móres e se-administrar melhor a justiça » se-creasse, juncto á fortaleza, uma villa com officiaes de camara e juiz ordinario.

Com o seculo XVIII começou o governo civil no Ceará. Simples era o machinismo governamental. O senado da camara velava sobre a policia municipal; o ouvidor e o juiz ordinario geriam a justiça civil e criminal, o almoxarifado arrecadava as rendas da fazenda real. Ao capitão-mór, governador da capitania, incumbia a administração politica e militar.

A 15 de janeiro de 1700 se-fez, no pequeno povoado do Iguape, a primeira eleição de camara, convocados os homens bons e o povo, segundo o processo eleitoral da metropole. Serviam de limites ao municipio os da capitania; foi ao principio parte da commarca de Pernambuco, depois da Parahyba; sómente em 1723 foi elevada á categoria de commarca e teve ouvidor. Junctamente com os vereadores, que compunham o senado da camara, foram eleitos os juizes ordinarios, cujas funcções correspondiam ás dos actuaes juizes municipaes. A eleição trienal; cada juiz ordinario servia por um anno. Quando o termo era importante exercia as funcções d'aquelles magistrados populares um juiz de fora, nomeado pela corôa; tinha exercicio por quatro annos. A camara elegia os juizes pedaneos ou da vintena, que decidiam summariamente as pequenas contendas civis entre os habitantes de suas aldeias. Não consta de documentos nem diz a tradição que nos tempos coloniaes hou-

vesse falsificação de acta eleitoral ou compra de votos.

Esses primeiros senadores do Ceará representavam o adiamento intellectual da capitania; sómente um sabia lêr e escrevêr.

Tão insignificantes eram então os povoados que duvidou o senado do logar mais conveniente á séde da villa «per haver varias opiniões.» Recebidas as chartas de uzança, começou a funccionar a 16 de junho do mesmo anno juncto ao forte de N. Senhora da Assumpção, no pequeno povoado, que, com o correr do tempo, tornou-se capital da provincia. Não agradou ao senado a decisão do governador de Pernambuco, e n'esse mesmo anno representou á corôa sobre a incapacidade do logar designado para séde da villa. Em virtude d'essa representação mudou-se para a margem do rio Ceará em 1701. Mandou o senado intimar aos artistas que sómente na séde da villa podiam exercer suas profissões, mediante licença, e que portanto alli deviam se-ir estabelecer. Mas, ia já adiantado o aterro da barra d'aquelle rio, e a povoação decaia á proporção que crescia a da Fortaleza. Para aqui volveu a séde da villa em 1706, no mesmo anno para as margens do Ceará, e novamente, em 1708 para a Fortaleza até 1713, epocha em que foi transferida para o Aquiraz, em virtude de ordem de D. João V. Na manhã do dia 27 de junho d'aquelle anno, pe-

rante a camara e grande auditorio, o capitão-mór interino Antonio Vieira da Silva declarou em voz alta e intelligivel: «n'este logar do Aquiraz manda S. Majestade, que deus guarde, situar e acclamar a villa de S. Joseph de Riba-mar do Ceará Grande. Real, real, por el-rei D. João V, nosso senhor, que deus guarde, rei de Portugal (1).» Essa transferencia da séde da villa levantou, entre os habitantes d'aquelles povoados, grave contenda, que trouxe acirradas as paixões durante quasi meio seculo. Exaltou-se a população, dividiu-se em partidos tão exagerados quanto hoje os dos epigonos sobre quem os-ha-de mandar. Em 1725 conseguiu o capitão-mór Manoel Francez ordem regia para a creação de uma outra villa na Fortaleza, conservada a do Aquiraz, e a-erigiu em 1726, dando-lhe por termo o territorio de quasi toda a capitania, reservando apenas quatorze leguas para o da primeira. A essa divizão se-oppozeram os senadores do Aquiraz, e não obstante terem sido presos por desobedientes, lograram se-fizesse divizão mais equitativa.

A lucta, porém, não resfriou, e da tela administrativa se-passou á judiciaria. Perante o ouvidor pleitearam os habitantes de ambos os municipios afim de que subsistisse uma só villa, supprimida outra. A ordem re-

(1) Termo de assentada, publicado por J. Psrdigão nó *Pedro II* de 4 de março de 1886.

gia de 28 de novembro de 1728 mandou que subsistissem as duas villas, não obstante a decisão do poder judiciario que condemnava a da Fortalezar e da appellação interposta para a Relação da Bahia. Acabou assim a contenda, mas não os odios e rivalidades que se prolongaram até 1747.

Abundante de criminosos e escassa de garantias á segurança individual foi sempre a capitania. As guerras de exterminio aos tapuias, as luctas armadas dos potentados do interior abriram larga estrada ao crime a uma população atrazada, ja affeita ao derramamento de sangue. Os crimes de homicidio e de furto apresentavam á estatistica criminal algarismos verdadeiramente assombrosos.

Fonte perenne de luctas armadas eram os limites duvidosos da propriedade territorial. Sob condição de demarcadas em tempo determinado eram concedidas as sesmarias; mas, a ausencia, em remotos sertões, de ministros idoneos para uma demarcação capaz de produzir effeitos legaes tornava impossivel a satisfação d'aquella clausula, e os sesmeiros procuravam sempre dilatar as suas propriedades, fundando na impossibilidade de um cadastro regular excusas á ambição. Para oppor um paradeiro a esses excessos veiu á capitania em 1709, de ordem regia, o ouvidor Soares Reimão, a tombar e medir as terras concedidas e situadas.

A esse tempo accendera-se ao sul da capitania, entre duas familias ricas, uma lucta cruenta que por muitos annos banhou de sangue os campos adustos do Salgado e dos Inhamuns. Antes, porém, de fazermos a exposição d'essa lucta convem relatar a ultima tentativa que fez a raça tupica pata rehaver seos antigos dominios. Não obstante as ordens regias em contrario, continuavam os colonos brancos a captivar indios e a exigir dos já aldeiados serviços immoderados, sem salario. Os capitães-móres davam o exemplo d'esse abuso, e porque dispunham da força armada, o-exerciam em mais vasta escala. As desgraçadas condições do sólo da capitania tornavam insupportavel aos tapuias aldeiados e dirigidos por missionarios a vida sedentaria; a nomade era já difficilima em consequencia do povoamento crescente da capitania. Impulsionados por essas causas diversas, annistiaram os indios a seos odios reciprocos, e formaram uma vasta confederação para reconquistar o Ceará á raça invasora.

Em quanto a discordia debilitava a acção dos poderes publicos e a sociedade desprendia suas energias em contendas de campanario, os indios anassés, jaguaribaras, paiacús e outros, já aldeiados, revoltaram-se contra os máos tratos que dos colonos recebiam, tomaram a resolução desesperada de exterminar os seos oppressores. Em agosto de 1713 ataca-

ram o Aquiraz, mactaram perto de duzentas pessoas, gados que encontraram, e talaram os campos, destruindo as lavouras. A população fugiu aterrada a se-abrigar na Fortaleza. Ao mesmo tempo, os acriús faziam estragos eguaes pela ribeira do Acarahú, obrigando os colonos a procurarem amparo na Serra Grande, onde se-achavam as aldeias dos tabajarras. Os canindés, nas cabeceiras do Banabuiú, assumiram tambem attitude hostil, obrigando os moradores a se-fortificarem nas aldeias para repellirem suas aggressões. Por toda capitania reinava grande agitação, grande desanimo nos colonos, aggravado ainda da falta de viveres. Mas, a falta de plano e de coordenação nos movimentos hostis dos tapuias mallogrou os intuitos da confederação, e um troço armado de mais de quinhentos homens, commandados por um capitão de infanteria, dispersou os aggressores. Contra estes se-desenvolveu uma perseguição tanto mais cruel quanto maior foi o perigo em que pozeram a capitania. Batidos os confederados, mortos muitos, fugitivos outros, continuava aceso o vulcão do sul que n'essas luctas achava incremento.

Duas familias ricas, de fóros nobiliarios, vinculadas por affinidade, se-haviam transportado para o Ceará e no Icó fixaram residencia. Do Penedo onde habitava emigrou para o Ceará Geraldo do Monte com a familia e gran-

de numero de parentes que se-estabeleceram em differentes ponctos, ao sul da capitania. Foi a essa familia que deveu o Icó sua primeira capella, erecta a Nossa Senhora da Expectação, capella que serviu depois de matriz á freguizia que alli se-creou em 1774. O amôr materno determinou aquelle acto. A Francisco Geraldo, irmão de Gonçalo Geraldo, fallecera uma filha em tenra edade, e no campo teve sepultura. Para atenuar a dôr da saudade materna, que na sua esposa tomava aggravo de não repousarem os restos da filha em logar sagrado, F. Geraldo fez o patrimonio de meia legua de terra e erigiu a mencionada capella (2).

De Pernambuco, onde tinham familia numerosa, partiram para o Ceará quatro irmãos, ricos e affeitos ás luctas civis : Lourenço A. Feitosa, F. A. Feitosa, P. A. Feitosa e M. F. Ferro, e se-estabeleceram tambem ao sul da capitania, nas proximidades do Icó. Todos ricos, Montes e Feitosas, pediam ao Ceará o que elle podia dar : abundancia de gado; e fundaram grandes fazendas.

De amigos e já aparentados pelo casamento de F. A. Feitosa com uma irmã de G. Monte, tornaram-se inimigos fidagaes. Retirou-se aquelle para os Inhamuns, e do moribixaba dos jucás foi informado de que nas margens do riacho d'aquelle nome havia ricas

(2) Dr. P. Theberge, Historia do Ceará, 1º v.

terras de crear ainda devolutas. Assentaram, os irmães Feitosas obtel-as por sesmarias; mas G. do Monte antecipou-se e alcançou as terras ambicionadas. Não satisfeitas as clausulas da doação, caiu essa em commisso e foram as terras do Jucá, concedidas aos Feitosas. Do tombamento d'essas sesmarias foi que se-levantaram as luctuosas contendas que por dez annos nublaram o futuro da capitania, e que só terminaram quando uma calamidade mais temerosa, a sêcca de 1725, veiu desconcertar combatentes e expectadores.

De ordem regia procedia a demarcação das terras concedidas na capitania o ouvidor Christovão Soares, tradicionalmente conhecido pelo alcunha de tubarão, e por que fosse de parecer favoravel aos Feitosas, incorreu no odio dos Montes. Ao voltar do Cariry, onde fôra a desempenho de sua commissão, foi o ouvidor surprehendido pelos Montes, que, emboscados com grande sequito armado, assentaram que o magistrado acabasse n'aquelle dia com a vida o poder de proteger aos seos contrarios. Mas ao magistrado acompanhavam os Feitosas com grande cavalgada, e a surpreza dos Montes se-desfez em combate mortifero. Bateram os assaltantes em retirada, ficando o chão alastrado de cadaveres. O ouvidor retirou-se da capitania. A lucta, porém, continuou mais accesa entre os dous partidos. Açuladas as paixões, sem que

achassem leito regular por onde derivassem, nem um principio superior que as-temperasse, transbordaram em deploraveis excessos. Multiplicaram-se os homicidios e devastações nas propriedades.

Por fim, afervorados do desejo de destruirem seos inimigos, partiram os Montes para os Inhamuns com muita gente armada e indios flecheiros, muitos d'elles tomados, de caminho, na aldeia de S. Matheus; iam atacar os Feitosas em seos proprios dominios. Estes, porém, informados da marcha de seos inimigos, alistaram grande numero de combatentes, e foram-lhes ao encontro. Travado o combate, foram batidos os Montes; os Feitosas os-perseguiram, e ao passarem por S. Matheus, os indios jucás, que faziam parte do grupo vencedor, cercaram a capella em que estavam reunidos a ouvir missa os indios inhamuns de que eram inimigos e mactaram-nos todos, homens, mulheres, creanças. Mais do que a guerra dos colonos e do que as pestes, concorriam os proprios indios para o seo desapparecimento como raça.

Em quanto estas scenas se-representavam em logares distantes da séde da capitania, outros acontecimentos agitavam os animos da população na villa do Aquiraz e na ribeira do Acarahú. Em septembro de 1723 chegara á capitania o seo primeiro ouvidor J. Mendes Machado. Juiz corrompido, ganan-

cioso e venal, começou n'elle a longa serie de magisirados improbidosos e apaixonados, de cujo tribunal foge sempre a justiça, para tér ingresso a venalidade e sobre tudo o espirito partidario.

Apenas chegou á comarca e do cargo se-impossou, levantou contra si os odios de seos jurisdicionados. Do Aquiraz, onde esteve em lucta séria com o juiz ordinario, senado da camara e pessoas influentes, se-transportou á ribeira do Acarahú. Não foi melhor acolhido n'esse logar; diariamente crescia-lhe o numero de inimigos. Chamado dos Feitosas, correu o ouvidor Machado ao Icó, e a um official de milicia incumbiu a prisão dos Montes. Esse official armou gente, chamou a serviço oitocentos indios genipapos (3) e fez aos Montes guerra inexpiavel.

Representações dirigidas ao capitão-mór exarcerbaram as paixões do ouvidor, que desenvolveu então perseguição atroz contra seos inumeros desaffectos. Em vão o-convidou o capitão-mór a que se retirasse da correição até que se-calmassem os animos. Animados os Montes com o grande partido que lhes deu no Aquiraz o odio ao ouvidor e certos da protecção do senado da camara, reuniram grande troço armado e dirigiram ao magistrado uma representação verbal contra os excessos

(3) Dr. P. Theberge, loc. cit.

de sua administração judicial. Travaram-se então os da comitiva do ouvidor e os requerentes. Os Montes, batidos, abandonaram o campo com grande perda de gente. De indios é que havia maior mortalidade.

Perseguidos, como foram, em toda capitania em virtude de ordens reiteradas, essa raça infeliz procurava ainda nas luctas dos conquistadores satisfação aos seos instinctos sanguinarios e á sua indolencia insuperavel. Muitos se-iam já armando á portuguesa. A flecha do caçador e do guerreiro se-convertia no bacamarte do assassino. No seculo que corre ella se-havia converter em arma mais civilizada, a penna do jornalista, porém, não menos funesta á verdade historica, ao decoro da sociedade, ao caracter dos homens publicos e, o que é mais de lastimar, ao pudor das familias. Dir-se-ia que essa raça, condemnada a desapparecer da scena da historia, por onde passou apenas, legara á sua posteridade a missão vingadora de reproduzir sempre, em todos os estadios da civilização, os elementos predominantes de seo caracter : a paixão do escandalo e da destruição. Os recentes triumphos dos Feitosas e sobre tudo a probabilidade de voltar o ouvidor á séde da comarca sublevaram a população do Aquiraz. Provocada, sem effeito, a acção do capitão-mór para mandar prender o ouvidor como perturbador do socego publico, foi dirigido, em no-

me do povo, ao senado da camara um requerimento, que da citada obra do desembargador Araripe para aqui trasladamos, como mais um documento de que, em todas as estações e sob todos os regimens governamentaes, se-atira esse animal inconsciente, poucas vezes generoso e bom, muitas outras cruel e sanguinario, o povo, ao encontro de quanto molesta os interesses dos seos exploradores. Então a hydra popular agita suas innumeras cabeças, tripudia e silva, e saciada se-escolhe quando se-alastra a praça de cadaveres ou de ruinas feitas nos caracteres e nas reputações. Eis o requerimento : « Senhores officiaes da camara. Diz o povo que por ser opprimido das sem rasões e injustiças, roubos e affrontas que faz ao dito povo o Dr. Joseph Mendes Machado, em corpo uniforme requer a Vmc.es da parte de Deus e d'el-rei, nosso senhor, que d'este dia que se-contam 3 de outubro deste presente anno de 1724, o não quer conservar, ter nem manter, nem reconhecer por seo ouvidor, como tambem todos os seos officiaes, pelas razões sobredictas, as quaes mais larga e distinctamente foram presentes a Vmc.es pelos capitulos que apresentam contra o dicto ministro e officiaes e da mesma sorte requer a Vmc.es da parte do mesmo senhor, não admittam nem reconheçam por tal o dicto ministro, mas ante apparecendo, ou sabendo parte certa onde assiste dentro d'esta capitania, o-façam

prender á ordem do dicto povo, para então mais miudamente se-lhe-darem as culpas que contra elle têm; e outro sim requer o dicto povo a Vmc.es se não dê posse a outro ouvidor, que em seo logar venha sem que primeiro S. M., que Deus guarde, haja por absolvido e perdoado ao dicto povo de alguns erros na dicta sublevação, que podesse commetter, outro sim requer o dicto povo a Vmc.es não deem posse nem admittam outra camara durante as pretenções do dicto povo, na forma acima dicta, como tambem requer o dicto povo não deem posse Vmc.es a outro capitão-mór, sem que venha a dicta concessão de perdão de S. M., que Deus guarde, e requer o dicto povo que assim e da maneira que neste seo requerimento pede, ó-façam lançar por termo para que a todo tempo conste com as culpas perante el-rei D. João Quinto, que Deus guarde, a quem só como leaes vassallos reconhecem por nosso legitimo rei e senhor para nos-prover de remedio necessario ao socego e quietação d'esta capitania.» Molduram a forma da petição popular os predicados de todas as demagogias: insolencia e covardia.

Deferiu a camara o requerimento, e ordenou a prisão do ouvidor. O magistrado, porém, informado dos acontecimentos do Aquiraz e do procedimento do senado da camara, fugiu da capitania. Governava o capitão-mór Manoel Francez que, desávindo com o

senado da camara do Aquiraz, manteve-se neutro na lucta entre este e o ouvidor.

Com a retirada d'esse magistrado começou, porém, a intervir entre os combatentes, aconselhando o desarmamento. Assaz debilitados, pela acção continua do bacamarte, se-achavam já os dous partidos, quando os-veiu dissolver a grande sêcca de 1725 a 1728. Morreu quasi todo gado, muita gente e muita outra emigrou, e aos indios, que andavam a furtar o que escapou á sêcca, se-fez guerra desapiedada. Os actores principaes d'esse longo drama morreram tranquillamente em seos leitos, annos depois; G. do Monte em sua fazenda—Boqueirão—e F. A. Feitosa, no Jucá, comprado o perdão de seos crimes a um impostor, que, a titulo de principe do Brazil, percorria os sertões da Bahia, acompanhado de um frade.

Luctava ainda a capitania com a sêcca que ameaçava extinguil-a quando nova contenda se-levantou entre os dous ouvidores, Loureiro, successor de Machado, e Pedro Cardoso, successor d'aquelle.

A administração municipal tinha incorrido em faltas graves que podiam abrir as portas do carcere aos seos auctores, ao mesmo tempo que o ouvidor Loureiro, amparado da toga, arrancava abusivamente os escassos haveres ás bolsas de seos jurisdicionados. Esses dous orgãos do poder, alliados pelo crime, se-

auxiliavam reciprocamente, sobre tudo quando constou que Pedro Cardoso vinha substituir a Loureiro. Para não passar o exercicio ao seo successor, Loureiro o-processou, apenas chegou aquelle á séde da comarca. Informado do acontecido o vice-rei da Bahia, ordenou que se-lhe-desse posse, não obstante a pronuncia irregular contra elle decretada e que o capitão-mór lhe-desse o auxilio necessario. Tanto Loureiro como a camara do Aquiraz se-recusaram ao cumprimento da ordem do vice-rei.

Representava a população branca da capitania, na moral e na politica, o elemento retardatario da velha sociedade lusitana, e o magistrado essas figuras de reputações equivocas, que, em todos os paizes acham protecção que as-elevem a posições a que nunca chegariam pelo merito. Para dar execução á ordem do vice-rei dirigiu-se com tropa o capitão-mór ao Aquiraz, e Loureiro, abandonado da camara, cumplice na sua desobediencia, fugiu para o Acarahú, conduzindo o archivo da câmara e da ouvidoria; alli continuou no exercicio da jurisdição de ouvidor e tractou de reuniu gente para prender o seo successor. Em agosto de 1732 expediu o capitão-mór uma força de duzentos homens para effectuar a prisão do ex-ouvidor que anarchizava a capitania. Loureiro fugiu, e sendo preso depois foi remettido para o reino afim de ser julgado.

Não foi longa a paz da capitania.

No seculo passado o Ceará desprendia suas energias em luctas armadas; os potentados açulavam contra seos inimigos, a sicarios munidos de clavinotes; no seculo actual ás desprende em luctas de doestos e de injurias pessoaes; os chefes de *coteries* açulam, contra seos adversarios, a pamphetarios munidos de uma penna.

No sul da capitania reappareceu uma nova contenda armada entre Feitosas e um rico portuguès, de nome Joseph Pereira Aço. Prolongou-se de 1734, com grande effusão de sangue de parte a parte. Serenaram os animos com a prisão de Pereira Aço; passou este alguns annos nos carceres do Limoeiro, e falleceu na Bahia ao voltar ao Brazil.

A medida que progredia em condições de ordem e de sociabilidade a população mestiça, retrogradava a raça indigena pura. A vida das aldeias não podiam supportal-a os tapuias. Nas luctas dos poderosos achavam abundante pabulo aos seos instinctos de destruição e rapina. Pacificada a capitania, começaram por conta propria, recolhidos ás selvas, a fazer depredações nas propriedades dos colonos. Em virtude de frequentes queixas, se ordenou que fossem perseguidos os ladrões com a força que se podesse reunir.

Essa ordem abriu uma nova guerra exterminadora contra os indios da Telha, do

Crato e do Jucá (Arneiroz). Pretendem os philantropos que a humanidade soffreu; é certo, porém, que a civilização ganhou com a eliminação de obstaculos que lhe retardavam os progressos.

Todavia, uma outra ordem de idéas, a respeito da administração dos indios, começava a dominar nos concelhos da corôa. Extinctas as Junctas das Missões e expulsos os jesuitas do territorio brazileiro, no Ceará setentou o governo dos indios pelos indios. As aldeias de Messejana, Soures e Arronches foram elevadas á categoria de villas; o senado da camara e seos officiaes, os juizes ordinarios eram todos tapuias. Procurava assim o governo português acordar-lhes n'alma o amor á vida sedentaria e interessal-os pela sociedade civil. Tudo foi inutil. O conceito do governo, fóra dos moldes primitivos, nunca se-poude formar no espirito da raça tupica. Da grande incapacidade d'essa raça para um regimen de liberdade é prova irrefragavel o insuccesso completo d'essas experiencias; incapacidade deploravel que a hereditariedade ha mantido pertinazmente e que desacredita ainda hoje as instituições que algures hão feito crescer e prosperar as mais nobres raças da humanidade.

Nem lhes faltou protecção e solicitude do governo em lhes-dar conveniente orientação. Em 1765 tomou posse do governo da capitania o tenente-coronel Antonio Joseph Victo-

riano Borges da Fonseca. Distinguiu-se esse capitão-mór pelo zelo com que procurou encaminhar os indios nas vias da civilização. Conseguiu arrancar ás brenhas mais de quatro mil e os-distribuiu por differentes aldeias, onde passava tempos diligenciando adaptal-os ao meio novo. Todos os seos exforços se-baldaram. As instituições são productos lentamente accummodados da elaboração mental de muitas gerações. Os antepassados dos indios de então jámais cagitaram do governo civil da sociedade, nem das formas que garantem a propriedade e a liberdade, de que nunca tiveram noções. O municipio indiano derruiu, a justiça perdeu a majestade, e a sociedade se-dissolveu. Para manter ainda algumas familias, foi mister reduzil-os á condição de menores, tutelados por directores; depois foram atirados ao direito commum e se-fundiram na massa da população.

A fortuna individual, com ser tão batida das sêccas e do furto, tomara algum incremento, e a agricultura, minguada pela seccura do sólo, ia já dando alguns productos. A instrucção quasi nulla, duvidosa a segurança individual, o commercio acanhado. Ia n'esse estado o Ceará approximando-se do seculo corrente, quando recebeu temerosa despedida do seculo XVIII. Uma grande sêcca, a de mais extensos effeitos de que ha tradição, flagellou a capitania por quasi quatro annos.

Chuvas finas e muito escassas nos annos de 1790 e 1791; nem uma absolutamente em 1792, e poucas no anno seguinte. No anno de 1792 as aguas desappareceram completamente em grande parte da capitania. Morreram os gados, os vaqueiros, muitos fazendeiros e os animaes domesticos e bravios. As estradas juncadas de cadaveres; familias inteiras mortas de fome e sêde, e envolvidas no pó dos campos; o interior deserto; a população esfaimada e dezimada pela peste nos povoados do litoral; atuthadas de retirantes as capitanias vizinhas, esmolando uns, furtando outros, trabalhando poucos. Tal o quadro de então, e que, ao natural, ou em miniatura, se-tem reproduzido por vezes no corrente seculo, e infelizmente muitas outras se-hade reproduzir ainda.

VIII

O Ceará capitania independente - Movimento de 1817.

De outra ordem são agora os acontecimentos que, nos seis primeiros lustros do seculo actual, tecem a historia do Ceará. O tempo, eterno coefficiente de todas as evoluções, trouxe lentamente profundas modificações á colonia petiguar. A taba primitiva se-dilatou, com os da capitania confundiu os seos limites, e a ócara do selvagem indolente se-converteu no forum de um povo activo e aventuroso. A' chrysalida se-rompeu o involucro, e o sêr, com outra modalidade, assumiu novos aspectos e se-enriquesceu de attributos mais complexos e variados.

No seculo XVII foi a lucta de elementos antagonicos, que, fundidos depois, se-unificaram; no seculo XVIII foi a lucta do homem pela propriedade, a exageração do direito de desforço pessoal em uma sociedade em cujo espirito as condições do momento historico abateram a confiança na justiça e eclipsaram o sentimento do devêr; no seculo corrente é já a lucta do espirito pela liberdade, e o cearense agita, posto que ainda muito á superficie, os grandes problemas da politica, cogita da filicidade e futura grandeza da patria e se-sanctifica pelo martyrio.

Em 1799 foi a capitania do Ceará separada da de Pernambuco e sómente á metropole ficou subjeita. Nos primeiros annos do presente seculo já se-haviam reparado as ruinas que produzira a grande sêcca de 1792. Hinvernos copiosos encheram os sertões de gado, os retirantes tinham voltado á patria. A lavoura se-desenvolveu em escalla menos acanhada, e o commercio, aliviado de impostos por alguns annos, tomou mais largas proporções. A creação do correio tornou mais faceis e frequentes as commonicações da capital com os povoados do interior, e acção administrativa se-irradiou com regularidade e proveito sobre toda a capitania. Menos tardia e mais segura se-tornou a acção da justiça com a creação de mais uma comarca, a do Crato, e com a nomeação de juizes de fora para alguns termos. Educara o municipio um seculo de tirocinio; o senado da camara, cujas attribuições eram muito amplas, adquirira pratica e tacto dos negocios que entravam em sua esphera de acção. Eram então as camaras funcções não nominaes sinão reaes do estado.

Receioso das tempestades que no continente europeu desencadeara a revolução francesa e cedendo á imposição do gabinate de Saint James, se-transportara o principe regente á sua colonia americana, e lhe-abrindo os portos ao commercio de todas as nações,

a-elevou á categoria de reino. De então se-pode dizer que dacta a independencia do Brazil; o que houve depois foi separação, determinada pela politica reactora e ferrenha da demagogia portuguesa. Como era natural, maguou sobremodo ao patriotismo português a transferencia da côrte para o Brazil e foi motivo para que mais se-acirrassem as rivalidades entre brazileiros e luzitanos. Em algumas provincias, principalmente em Pernambuco, onde já essas rivalidades haviam accendido a guerra dos mascates, assumiram ellas proporções ameaçadoras da ordem publica. Nos espiritos mais exaltados pelo patriotismo foi desponctando a idéa da emancipação da colonia, proscriptos os dominadores ou atirados á segunda plana. A independencia dos Estados-Unidos excitara o amôr proprio nacional, e na completa ignorancia dos elementos que fizeram inclinar para a grande republica federal a concha da balança na lucta com a metropole, começaram alguns pernambucanos que mais abhorreciam o dominio português, a aspirar a redempção da patria e a entender que era chegada a hora do reino do Brazil. Já, a esse tempo, tambem transpunham o Atlantico as ideias da revolução francesa, ainda vagas, mal characterizadas, e por isso mesmo tanto mais accessiveis aos espiritos sem habitos de reflexão. Sob a acção d'essas influencias diversas foi em alguns

homens politicos a idéa da independencia tomando forma mais precisa e determinada, e do estado de aspiração vaga se-foi convertendo em designio deliberado; ao principio nas conversações intimas, nas lojas maçonicas depois, nos banquetes e reuniões secretas era o thema de predilecção. Eram especialmente frequentes as reuniões em casa do negociante Domingos Martins, bahiano de espirito aventuroso, imaginação ardente e patriotismo exaltado. Appareciam alli seminaristas e militares a se-iniciarem nos planos que delineavam os chefes. Esboçados apenas se-achavam esses planos, quando as reuniões despertaram suspeitas; correram atoardas de uma grande conspiração. O capitão general Caetano Pinto Miranda Montenegro, homem de animo frouxo, irresoluto, inclinado á bondade ouvia os rumores sem dar-lhes importancia. Levado, porém, o facto ao seo conhecimento com certa intimativa pelo ouvidor J. da Cruz Ferreira, a 3 de março de 1817, reuniu Caetano Pinto os officiaes superiores do exercito em concelho sobre as providencias a tomar; foram todos de parecer que se-mandasse prender aos denunciados, porém, sem estrepito e com a prudente reserva. Ao marechal J. Roberto foi incumbida a prisão do padre J. Ribeiro, D. Martins e A. G. da Cruz; aos brigadeiros Salazar e Barboza, a prisão dos officiaes de seos corpos: capitães Domingos Theotonio, J. de

Barros Lima, P. Pedroso, e tenentes J. Mariano e S. Texeira.

Consoante ao que em concelho se-assentou, effectuaram o marechal J. Roberto e o brigadeiro Salazar as prisões de que se-tinham incumbido, com toda prudencia. Mas, o brigadeiro Barbosa, ao chegar ao quartel, chamou os officiaes á sua presença, exproboulhes o procedimento em termos insultuosos e os-ameaçou com severos castigos. Levantou-se d'ahi uma deploravel contenda entre o superior e os subalternos, e ao dar o brigadeiro voz de prisão ao capitão Barros Lima, este o-atravessou com a espada, e os outros o-acabaram de mactar. Expavoridos fogem os officiaes; grande alvoroto e confusão no quartel; toque de rebate. Informado do occorrido, mandou o capitão general ao seu ajudante d'ordens, o tenente-coronel Alexandre Thomaz, prender os sediciosos. Ao chegar ao quartel, encontrou aquelle official um grupo de soldados em ordem de batalha, commandados pelo capitão Pedroso. Intimaram-lhe que gritasse «viva a patria». E elle - «qual patria, qual diabo!» Immediatamente uma bala o-extendeu morto no chão. Terror indescriptivel coou no animo frouxo de Caetano Pinto esse novo attentado. Abandonou palacio, e de jaqueta, chapeu redondo, espada em punho, acompanhado da familia e soldados da guarda, foi se-abrigar na fortaleza do

Brun, sem nada ordenar, deixando que os revoltosos, sem r sistencia, se-apoderassem da cidade. Toque de rebate nas egrejas e nos quarteis, fechado o commercio, fechadas as casas dos portugueses, escancaradas as portas da cadeia, soltos os facinoras na cidade a immolarem, ao grito de «macta marinheiro», a quantos encontravam, derramado o pavor na população, que corria em todas as direcções, quem a engrossar as fileiras dos revoltosos, quem para os campos, quem se-arremessando ás ondas e procurando salvar-se a nado nos navios ancorados no porto. Ninguem se-entendia; nem um plano de resistencia, nem uma ordem do capitão general em tão grave conjunctura, aterrados os revoltosos com a propria victoria.

O marechal J. Roberto foi, por conta propria, se-collocar com quatro centos homens na praça do erario para defender a fazenda real. Para alli se-dirigiram, com um troço armado, o capitão Pedroso e D. Martins, que fôra logo posto em liberdade com os demais companheiros. Apenas o marechal J. Roberto viu o capitão Pedroso extender sua gente em ordem de batalha, bradou-lhe em tom quasi supplicante: «O que pretende fazer?» Era se-confessar desejoso de accommodação. Um parlamentar dos revoltosos se-entendeu com aquelle general e lhe-assegurou que, se deixasse a praça, sua pessoa e as dos

que o-seguissem, seriam garantidas. O marechal immediatamente abandonou a praça, e se-dirigiu á fortaleza do Brun, onde chegou com metade da força, dispersando-se a outra no trajecto.

Si tiritava de medo sob as baterias do Brun o estado-maior português, não era menos angustiosa a situação dos vencedores. Fulminara-os o triumpho, e assombrados estacavam diante da victoria. O que iam fazer? Prematuro fôra o rompimento; não havia plano assentado de governo, nem de resistencia ás forças reaes que necessariamente viriam reprimir a revolta. Parar sentiam que era impossivel. Nem um d'elles estava ao nivel das difficuldades da situação, nem era de estatura a coordenar os elementos de força que lhe-trouxeram os eventos, e de lhes-dar adequada direcção. Na casa do erario se-reuniram os principaes; a todos esmagava a consciencia da propria incapacidade para o governo, e a gravidade do momento; procuravam, porém, illudir a si mesmo e uns aos outros. Assentaram continuar a revolução e intimar no outro dia uma capitulação honrosa ao capitão general. Terrorosa foi a noite de seis para septe de março. Na cidade tudo se-retrahiu, excepto a licença e o crime. No Brun, Montenegro reunia e despersava concelhos sem que nada resolvessem; os officiaes superiores recommendavam sempre uns aos

outros muita prudencia por que se-não precipitassem os acontecimentos, ponderando que nas graves emergencias a bravura intempestiva tem mais vezes precipitado do que salvado as bôas causas. Foi uma longa noite de insonia e de terrores para o capitão general e seo estado-maior. O medo lhes-tirara o somno e lhes-dava ao discurso disparatadas conclusões; furiosos todos contra o defuncto brigadeiro Barboza que dera causa a tão vexatorias posições. No outro dia, um advogado de nome J. L. de Mendonça, á frente de um grupo, se approximou da fortaleza e içou bandeira parlamentar. Admittido á presença de Caetano Pinto, declarou-lhe Mendonça que a fortaleza não podia resistir, porque o povo queria tomal-a; que a entregasse aos revoltosos, promettendo-lhes estes garantias á sua pessoa e ás de seos companheiros, ou assumisse a responsabilidade de uma resistencia inutil. Ouvido o concelho de generaes, foram unanimemente de parecer que se acceitasse a capitulação.

Obtido mais esse triumpho, tremulou a bandeira da revolta em todas as praças do Recife. Elegeram n'esse dia um governo provisorio que ficou assim composto : padre J. Ribeiro, capitão D. Theotonio, advogado L. Mendonça, coronel de milicias M. Correia de Araujo e negociante D. Martins. Recusado por Maerink o cargo de secretario, foi nomea-

do o padre Miguel J. de Almeida e Castro, que se-conceituara como orador sagrado. Reuniram-se os membros do governo provisorio e tractaram dos meios de propagar o movimento revolucionario pelo interior da capitania, e pelas capitanias vizinhas. Ao subdiacono J. M. de Alencar commetteram a propagação das idéas republicanas no valle do Cariry, onde tinha familia influente, e a F. Pontes e a M. Pacheco, na propria capital do Ceará.

Regia a capitania Manoel Ignacia de Sampaio, homem energico, apropriado ao governo das sociedades nos momentos em que estas oscillam agitadas das tempestades populares. Sampaio sentiu ao longe a revolução, e providenciou para que não se-propagasse no Ceará. Estabeleceu uma especie de cordão anti-revolucionario pela costa, por que fossem apprehendidos quasquer emissarios do governo de Pernambuco, recommendou ás auctoridades dos logares limitrophes d'aquella capitania maxima vigilancia, e immediatamente prendeu o ouvidor da commarca por suspeito de adhesão á nova ordem de cousas creada em Pernambuco.

Prosperava a capitania. Os povoados do interior cresciam em riqueza. Crato, Icó, Aracaty e Sobral eram já consideraveis pelo seo commercio e pelas fortunas particulares; grande numero de portugueses se-tinham por alli

estabelecido, formando nucleos de população ordeira e trabalhadora. Ao sul da capitania principalmente se-desenvolviam as fortunas particulares; a sêcca de 1809 assolou apenas a região septentrional. O hinverno de 1816 foi escasso, e demorado o de 1817. Mas, eram já desvanescidas as apprehenções quando irrompeu a revolução de Pernambuco. Satisfeita a população das condições politicas do momento, não lhe-assomava á mente o pensamento de mudança na ordem estabelecida.

Ao desempenho da missão de que se-encarregaram partiram para o Ceará os emissarios do governo provisorio, Pontes e Pacheco por mar, em uma jangada, e Alencar com outros companheiros, M. J. Cesar, e A. J. Ribeiro, pelo interior. Ao chegarem á enseada do Retiro Grande, foram os primeiros surprehendidos e presos por um dos destacamentos de Sampaio e conduzidos á capital. O governador mandou pol-os á ferros, a bordo de um navio surto no porto, onde já se achava o ouvidor Rodrigues de Carvalho. A viagem dos outros, mais demorada, retardou-lhes, por mais alguns dias, as amarguras do carcere.

Era então extraordinaria a popularidade, que, por actos de bravura brutal, cortejava o capitão-mór do Crato, Pereira Filgueiras. Bahiano de nascimento, alli crescera e se-afamiliara Filgueiras, exercendo a sua força material e educando sua coragem pessoal nos con-

flictos armados, frequentes então nos centros populosos da capitania : certo fundo de bondade, muita ignorancia, zelos de valentão, eram os predicados de seo character publico. Sua fama tomara dimensões maravilhosas na imaginação das populações atrazadas, quando alli chegou Alencar em fins de abril, Nem uma suspeita dispertou o seo apparecimento fora das ferias escholares; ninguem se-lembrava de revolução. Nos instinctos liberaes da familia, numerosa e influente, achou Alencar facil acceitação a suas idéas; impossivel, porém, dar-lhe curso, sem acquiescencia de Filgueiras, o terrivel mata-mouros. Incumbiram-se amigos communs de obter sinão adhesão a neutralidade siquer do capitão-mór. Filgueiras nunca ouvira fallar em uma republica, sua instrucção litteraria estava ao nivel da media da de seos contemporaneos; jámais lhe passou pelo espirito a questão de formas de governo. Sem comprehender bem o alcance do movimento planejado pelos Alencares, o capitão-mór consentiu como consentiria em uma representação theatral. Não tinha melhor orientação a grande maioria dos revolucionarios; a uns arrastava o prestigio da familia Alencar, a outros a curiosidade, a poucos, a muito poucos o sentimento da liberdade.

Preparados os animos, annullados os obstaculos, no dia 3 de maio, acabada a missa conventual, Alencar, no meio de estrondo-

sos applausos, leu o Preciso de Mendonça e fez uma oração em favor da independencia. Nas classes atrazadas da população o inthusiasmo é contagioso, sobretudo quando não se-comprehende bem o motivo que o determina. Deslumbrada pelo desconhecido, a população, sahiu da egreja e se-derramou jubilosa pela villa, dando vivas.

A noite foi estrepitosa; á casa de Alencar affluia o povo, entravam, sahiam e se-enfeixavam em grupos pela rua. Atordoados os realistas com o inopinado dos eventos, silenciosos aguardavam a aititude de Filgueiras, que aos insurgentes sagrava mais affeições pessoaes do que aos outros.

No dia 4, reunidos na casa da camara os partidistas de Alencar, arvoraram a bandeira bicolor e proclamaram a republica. Renovaram o senado da camara, nomearam outros magistrados populares, e confiaram o governo militar e policial da villa a Francisco Pereira Maia Guimarães. As formas do novo regimen eram todas vasadas nos moldes antigos. Comprehenderam os republicanos a necessidade de dar expansão ao movimento, e assentaram em uma propaganda armada pelo sul da capitania até á capital.

Preponderava no Icó o elemento português puro; as p sições officiaes eram exclusivamente exercidas por homens da «outra banda», aqui enriquescidos no commercio. As

idéas revolucionarias, atiradas n'aquelle ambiente saturado de convicções realistas, não se-propagaram, e a missão de A. Ribeiro se-baldou. Pouco mais felizes foram os republicanos no Jardim. A presença de Alencar n'aquella villa apenas converteu ao senado da camara, porém sem enthusiasmo, por complacencia ao emissário, dispostos a abandonar a idéa si a-vissem perigar.

Passado o primeiro deslumbramento, os realistas do Crato comprehenderam que o movimento republicano se-produzia somente na superficie da vida publica, que o-determinara o amôr ao desconhecido e não tinha fundamento nas contingencias da vida real nem nos conflictos da opinião; mudado o nome, tudo mais podia subsistir. Em quanto, pois, os republicanos alistavam tropas para a projectada propaganda, L. Monteiro e outros elaboravam, sem estrepito, um plano de restauração monarchica, para a qual cooperava o capitão-mór Filgueiras, já instruido da natureza e alcance do movimento alencarino. A 11 de maio, oito dias depois de proclamada a republica, de seo sitio S. Paulo, partiu o capitão-mór á frente de um grande trouço armado, á suffocar a revolução. A' pequena distancia da villa fez alto e hasteou a bandeira real. Mal soube a multidão das intenções de Filgueiras, abandonou *in continenti* aos republicanos e se-foi reunir ao capitão-mór.

A republica se-dissolveu com a rapidez de sua formação. Quando o capitão-mór entrou na villa, só encontrou os chefes; tudo mais fugira. Reimpossou Filgueiras a camara realista, restabeleceu a ordem, e remetteu os principaes republicanos presos para a capital.

Ao norte e no centro da capitania nem um movimento. A idéa de liberdade não estava ainda formada nos espiritos. A noticia da republica assombrou os animos como uma blasphemia ou acção demoniaca. Na mentalidade dos colonos cearenses throno e altar eram idéas correlatas.

Quasi ao mesmo tempo que no Cariry se-dissolvia a republica, cahia o governo provisorio de Pernambuco, e a revolução morria abandonada dos que a-acceitaram nos primeiros momentos de seo apparecimento. Todas as esperanças dos revoltosos decahiram, nem um plano surtiu, baldaram-se todas as combinações. As providencias energicas tomadas pelo conde dos Arcos, governador da Bahia, a execução summaria do padre Roma que áquella capitania fôra pregar as idéas republicanas, feriram de terror as populações, que foram abandonando a causa da republica e se-voltando com frenesi para a realeza. Apertados em terra pelas forças do marechal Cogominho, bloqueado o porto do Recife pela esquadra do vice-almirante Rodrigo Lobo, os membros do governo se-foram dispersando, e a

vinte de maio, o unico que ainda restava, o capitão D. Theotonio, regeitada uma proposta de capitulação, abandonou o governo e fugiu com os mais compromettidos. Começa agora o martyriologio dos republicanos. Si a humanidade volta hoje a face contristada ás scenas mortuarias, que então se-representaram, si a-horroriza o sangue que macula essa pagina da historia, não é de justiça atirar apodos aos triumphadores. No momento actual da civilização moderna fôra uma monstruosidade; no momento em que taes scenas se-representavam, no espirito dos actores que n'ella figuraram, impunham-se como uma necessidade cruel, como o cumprimento doloroso de um devêr e não como o exercicio de uma tyrannia brutal. Condemnar a uma geração por que em um tempo dado, em condições determinadas, não sentiu, não pensou como outra em tempos e condições differentes, fôra o mesmo que negar a evolução na consciencia humana. Progrediria a industria, as artes, a sciencia; mas a sensibilidade nacional, as concepções do espirito sobre o valor das acções humanas e o direito de punir, deveriam por antecipação modelar-se sobre a sensibilidade e as concepções da geração julgadôra!

Nem um dos compromettidos no Ceará soffreu pena capital; nos carceres da Bahia jazeram até que outros eventos lhes-quebraram os grilhões.

IX

Robim — Juncta governativa — independencia — dissolução da constituinte — republica do Equador — sêcca de 1825.

Em quanto a colonia americana, elevada á categoria de reino, crescia em população, riqueza e civilização, a velha metropole angustiava em situação humilhante e dolorosa. A peniveis sacrificios de sangue e dinheiro obrigaram-na as guerras peninsulares e as invasões francesas. Em desertos incultos se convertiam seos campos, á mingua de braços que os roteassem; arruinava-lhe o commercio a concurrencia de outras nações nos mercados do Brazil; em proporções desanimadoras se acanhava sua marinha mercante; subiam os impostos, baixavam as rendas, arrecadadas por agentes improbidosos, e para o novo reino transmigrava a população. A permanencia da séde da monarchia no Rio de Janeiro, a ausencia da nobreza e da aristrocacia do talento, que nos governos monarchicos constellam a côrte, davam a Portugal o aspecto de uma quasi provincia do Brazil. Aggravava essa desesperada situação uma regencia de vistas acanhadas, rotineira, muito aquem do nivel das difficuldades que atrophiavam a vida nacional.

A essas causas particulares, que magoavam o patriotismo dos portugueses, se-junctavam outras de character geral, que os-faziam aspirar a mudanças radicaes na politica interna do reino. As formas governamentaes são momentos do processus evolutivo do sêr na esphera da vida politica; um processus anterior as-prepara, e amparadas por ellas se-vão elaborando lentamente no seio das sociedades as formas que hão de substitui-las, em futuro proximo ou remoto; regem o desenvolvimento de uma phase historica de uma raça ou de um povo, e se-recolhem depois ao grande archivo das cousas que foram, porque a realidade lhes não offerece mais condições de existencia. N'esse caso se-achava o regimen absoluto na Europa occidental. Succedeu ao feudalismo, regeu a formação das nacionalidades modernas, porém já não satisfazia ás aspirações dos povos civilizados; outros principios, outra concepção do governo das sociedades reclamavam outra forma em harmonia com as idéas em circulação na maioria das intelligencias. Improficuas as convenções de Leybach e de Tropau, estipuladas entre as tres grandes potencias do norte; não se-annulla o trabalho do pensamento, nem se-suspende o curso das idéas.

Em Portugal, com sêr tão rigoroso o governo regencial em policiar os espiritos, lograram radicar-se na opinião nacional os prin-

cipios liberaes; alentaram-se com o exemplo do reino vizinho, onde os povos obrigaram a Fernando VII a acceitar a constituição de 1812, e, ou a sociedade lhes-abriria leito regular, ou se-extravasariam, como em França, juncando o sólo da patria de destroços e de ruinas. Urgia o tempo; a dynastia de Bragança e até mesmo a nacionalidade portuguesa perigavam, pois que pretendiam uns que para succeder ao soberano *brazileiro* no throno de Portugal fosse acclamado o duque de Cadaval, ao passo que outros pensavam em uma fusão com a Hespanha, como o unico meio de gozarem de liberdades constitncionaes.

A attitude d'estes partidos extrêmos, as conquistas que diariamente faziam na opinião determinaram aos portugueses desejosos de manter, com as liberdades publicas, a independencia nacional e a corôa na casa de Bragança, a accelerar o movimento, e a 24 de agosto de 1820 rebentou a revolução no Porto. Propagou-se rapidamente pelo reino, passou aos dominios do ultramar, á Madeira, ao archipelago dos Açores, e, por derradeiro, ao Brazil, onde anarchizou as capitanias do norte e fez perigar a integridade do reino americano, produzindo grande confusão em toda a esphera administrativa.

Pronunciaram-se pelo governo revolucionario de Lisbôa, nos primeiros mezes de 1821, o Pará, a Bahia e o Maranhão; em attitude

duvidosa, as outras capitanias. As tropas de guarnição, açuladas pelos chefes e por portugueses influentes, depunham os governadores; elegia o povo tumultuariamente a uma juncta governativa, conforme o padrão remettido da antiga metropole. A anarchia passava dos quarteis para o governo, atacava o municipio e revolvia toda a sociedade.

No Rio de Janeiro, reunidos no largo do Rocio a tropa e o povo, obtiveram de D. João VI que jurasse a futura constituição que iam elaborar as côrtes reunidas em Lisbôa. O velho soberano, que até então hesitara entre o duque de Palmella e Thomaz Antonio, deu conhecimento do facto a todas as capitanias por que tambem jurassem a futura constituição, e se-resolveu a voltar para o reino português, deixando o principe D. Pedro, como seo logar-tenente, no governo do reino americano.

Governava o Ceará o capitão de mar e guerra Francisco A. Robim, marinheiro de bons creditos, porém extranho ao manejo das sociedades civis; nenhuma importancia ligava ao cargo, despresando por pequeno o theatro em que o-atiraram. Na capital preponderava o elemento portugês, representado pelo commercio e tropa de linha. Nas povoações do interior crescia a influencia do mestiço, já dominante em algumas, e ainda debil em outras das mais importantes como a do Icó. Ao

lado d'essas forças em antagonismo: apagava-se o indio, reduzido então a mero instrumento de ruina.

Sentimentos diversos, encontrados, suscitaram na população da capitania as noticias concernentes ao governo revolucionario de Lisbôa, á adhesão das outras capitanias, ao juramento e embarque de D. João VI e á regencia do principe D. Pedro.

Os portugueses, que viam um perigo no animo turbulento e na ascendencia crescente do mestiço, adheriram ao governo revolucionario, porque com elle contavam perpetuar sobre as populações americanas a influencia que lhes-fugia. Os municipios do centro, sem comprehenderem a natureza dos movimentos que os-arrastavam, se-decidiam uns pelo governo das côrtes, outros pelo do Rio de Janeiro.

A 14 de abril a tropa portugueza, a que se-reuniu o povo, dirigiu-se ao palacio do governador, e exigiu que jurasse as bases da futura constituição. Robim, escudado no exemplo da côrte, accedeu promptamente a essa exigencia dos revoltosos. Immediatamente applacou a tempestade, e na capital volveu tudo a esse silencio pesado que envolve os povoados em que não há grandes idéas em elaboração. No interior foram esses acontecimentos recebidos diversamente. Uma opinião absolutista e outra favoravel ás côrtes dividiu

a população; uns se-declararam pelo principe regente, outros pelo governo de Lisbôa; a confusão se-introduziu no governo municipal, e uma agitação surda, produzida pelo choque das idéas de nacionalidade, ameaçava a ordem publica e dava á antiga colonia petiguar o aspecto de seos dias de outr'ora, quando, alvorotadas as tabas, decidiam da transmigração ou da guerra. Acceitaram as camaras as ordens do principe regente para a eleição de procuradores das provincias, exceptuada a do Crato, que não esquecera ainda a lecção de 1817. Os amigos do antigo regimen n'essa localidade diligenciaram mesmo a reunião de tropas para auxiliarem ao governo da Bahia a se-manter na posição que lhe-confiara o soberano e da qual o precipitaram os revoltosos d'aquella capitania; com os absolutistas do Icó procuraram tambem entender-se sobre os acontecimentos da capital, considerando nullo o que sob a pressão do medo, cedera Robim aos sediciosos.

Em quanto a anarchia tomava um character de permanencia ao sul da capitania, não descançava o partido português que trabalhava de accôrdo com as côrtes de Lisbôa. Em novembro d'esse anno uma nova revolta da tropa depôz na capital ao governador Robim, e se-elegeu um governo provisorio composto de muitos individuos, quasi todos portugueses.

Esse governo, revolucionario na sua origem, vicioso na sua composição, não inspirou confiança a alguns municipios do interior. Protestaram contra sua legalidade o Aracaty, o Icó, Russas e Quixeramobim. Acerbo e virulento era já o tom da correspondencia official entre o senado d'aquelles municipios e o governo provisorio, eminente a guerra civil pela exaltação dos animos, quando chegou o decreto das côrtes de Lisbôa, determinando a eleição de cinco deputados á constituinte. Esse acto retardou um pouco a explosão, e trouxe mesmo os partidos rivaes a uma apparente composição, por quanto, eleitos no fim do anno os deputados ás côrtes, em janeiro do anno seguinte reuniram-se na capital os eleitores da capitania e ahi nomearam a um novo governo provisorio.

Continuavam as côrtes portuguesas em sua politica reactora contra o Brazil, no proposito de esphacelar o reino americano e de subtrahil-o á auctoridade do principe regente. Quasi todo o norte adherira a essa politica anti-nacional; nesitavam as capitanias do sul, excepto o Rio de Janeiro, que era inteiramente devotado aos interesses do Brazil. No dia 2 de julho instalou D. Pedro o concelho de procuradores das provincias; sómente duas, a Cisplatina e o Rio de Janeiro, se-fizeram representar; as outras ou desobedeceram formalmente á ordem do principe, ou illudi-

ram-na procrastinando e difficultando as eleições. No Ceará ellas se-effectuaram a 12 de junho, tendo sido o concelho convocado para o dia 1.º do mesmo mez. Mas, já a esse tempo era o sul, e sobretudo o Rio de Janeiro, que formava a opinião nacional. Em quanto os governos populares, nas capitanias septentrionaes, suffocavam os sentimentos de liberdade, cresciam elles e se-fortalesciam sobre o governo do principe. Reunidos os procuradores das duas provincias, dirigiram a D. Pedro uma representação, reclamando uma constituinte brazileira. Conheceu o principe que o concelho era o interprete fiel da opinião e publicou o decreto que convocava ao Rio de Janeiro côrtes constituintes luzo-brazileiras e mandou que se-fizessem as eleições dos respectivos deputados.

Fluctuava o governo provisorio do Ceará entre o principe regente e as côrtes de Lisbôa. Representante da raça conquistadora, desejava liberdade constitucional, porém outorgada pela antiga metropole, sem quebra da subordinação da colonia. Acolheu mal, portanto, o decreto de 3 de julho e procurou embaraçar-lhe a execução na capitania.

Sentimentos diversos accordou o decreto no espirito dos povos do interior; immenso e geral foi o enthusiasmo pela causa do Brazil. Exaltaram-se os animos, e os absolutistas de alguns municipios, como o Crato e o Icó, en-

rolaram a bandeira e se-fundiram com os constitucionaes portugueses contra os constitucionaes brazileiros.

Agitadissimas foram as eleições, notadamente ao sul, e propositalmente retardadas na comarca da capital pela má vontade do governo provisorio.

A esse tempo eram já chegados á capitania os vencidos de 1817. Nem o carcere lhes quebrantara o animo, nem o patriotismo lhes arrefeceram os trabalhos. Ascendencia natural no animo de seos conterraneos criara Tristão Gonçalves pela energia de suas convicções e coragem com que se-expozera pela causa da liberdade. Aos adherentes da nova ordem de cousas impunha-o a uncção do martyrio. Quando chegou ao Crato achou a athmorphera tensa de odios e preconceitos contra a causa do Brazil. Aquelle municipio, onde primeiro se-manifestára o movimento emancipador, se-tomara de terror das idéas novas e batia a estrada de Thebas, a procurar nas sombras de um passado, que ha pouco emmudescera, amparo contra o espirito da epocha. Pedira o governo absoluto, recusou-se á publicação dos decretos das côrtes, e agora ao de 3 de julho, de accôrdo com o governo provisorio da capital. O partido português, dirigido pelo ouvidor Lagos e o coronel L. Monteiro, alli e no Icó se-acastellara como em um reducto central. Tristão, porém, allia-

do ao capitão-mór Filgueiras, obrigaram ao senado da camara a cumprir o decreto de 3 de julho.

Feitas as eleições primarias, foi o dia 12 de outubro designado para a reunião do collegio eleitoral. Corriam boatos de que o partido português do Icó conspirava com o do Crato para inutilizarem as eleições, contando para isso com a força publica destacada na primeira d'essas villas; havia fundados receios de profunda alteração da ordem. Com o capitão-mór Filgueiras se-entendeu o senado do Crato que já então obedecia á influencia de Tristão, e alistaram forças para reprimir os excessos do partido português do Icó. Alli se-reuniu, com effeito, o collegio eleitoral, no dia determinado, e fez a eleição, no meio da maior exaltação dos animos e das ameaças da força publica. No dia 16, ao fiindarem os trabalhos, assentaram os eleitores e junctamente o senado da camara que, conhecida a preferencia do governo provisorio da capital pela politica das côrtes de Lisbôa, deviam installar um governo temporario, que, de accôrdo com as aspirações dos cearenses e com as ordens emanadas do principe regente, tractasse dos meios de defender efficazmente a causa do Brazil.

Informado do occorrido, o commandante da força publica invadiu a casa das sessões, prendeu os eleitores e dispersou o povo alli

reunido. Avisados os municipios, armaram gente com a maxima brevidade e mandaram em soccorro de seos eleitores.

Quando para o Icó se-encaminhavam diversos contingentes, a força publica se-poz em marcha para a capital; mas, encontrada na «Forquilha» pelos contingentes reunidos do Riacho do Sangue e outros logares, sob o commando do tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes, rendeu-se, depois de porfiado combate, a 26 de outubro. N'esse dia entravam no Icó os contingentes do Crato, commandados por Filgueiras.

Ao chegarem os eleitores a seos termos respectivos, nomearam um governo temporario, que ficou assim composto: Filgueiras, vigario Antonio Manoel, vigario Sobreira, tenente-coronel Antonio Bezerra, major Fernandes Vieira e Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro, representantes dos municipios do Crato, Jardim, Icó, Inhamuns e Quixeramobim. Impossado a 19 de novembro o governo temporario, e eleito presidente o capitão-mór Filgueiras, resolveu-se que este segueria com força para a capital. Adheriram diversas villas ao governo temporario, e o provisorio da capital como que se-ia isolando na capitania.

Ecchoavam jubilosamente pelos povoados centraes todos esses acontecimentos, quando um facto, para sempre notavel nos fastos das

glorias brazileiras, veiu dar-lhes mais realce e decuplicar-lhes a importancia. Impellidas de erro em erro, de violencia em violencia, as côrtes portuguesas annullaram o decreto de D. Pedro, convocando procuradores das provincias, mandaram responsabilizar os ministros do principe, os membros da juncta do Rio de Janeiro e S. Paulo, ordenaram-lhe completa subjeição ás deliberações das côrtes, e nomearam-lhe novos secretarios. Dirigia-se o principe de Sanctos para S. Paulo, acompanhado de numeroso grupo, no dia 7 de septembro. A' pequena distancia da cidade, aproximou-se ao ribeirão do Ipiranga, perto do qual ficava o sitio da antiga povoação de Piratininga. A manhã era magnifica; indescriptiveis esplendores ostentava a natureza tropical; a mata alterosa que ensombrava o ribeirão, a planicie verdejante, que se-extendia a perder de vista, os cerros verde-escuros que ao longe recortavam o horizonte esbatia a luz, cambiavam as côres, e se-enriquescia a paysagem de tons suaves de magestosa grandeza. Por essa estação, aspira-se ahi um ar puro, oxigenado, que dilata agradavelmente o pulmão, avigora as energias da vida, as actividades do pensamento e as expansões d'alma. Para tomar algum repouso desmontara a cavalgada, á margem do Ipiranga. Pela estrada do Rio de Janeiro um cavalleiro apparece correndo á brida solta em busca d'aquelle

sitio, chega e ao principe entrega um masso de papeis. Eram os decretos das côrtes portuguesas, attentatorios de sua auctoridade, e destruidores de sua politica no Brazil. Com a leitura, se-ia carregando o semblante de D. Pedro; atribularam-lhe o espirito idéas pungentes; de curiosidade angustiavam os circumstantes, postos de pé. Foi sempre nas crises suprêmas que se-revelavam as grandes qualidades de D. Pedro I; tomou uma resolução subita, arrancou do chapeu o laço português e bradou : *« Independencia ou morte !»* Indescriptivel o que se-seguiu. Como impellidos por uma mesma mola, executaram o mesmo acto e repetiram o mesmo brado os circumstantes todos, enlevados de prasêr; beijavam a mão ao principe, abraçavam-se, lagrymas jubilosas lhes-banhavam a face. No ramalhar das magestosas selvas sul-americanas parecia ouvirem os ecchos a cantar no alaúde da liberdade : «patria ! eis o dia da redempção ! és livre agora.»

Por todo o Brazil retumbaram, como um hymno de salvação, as palavras do augusto fundador do Imperio.

A' medida que a noticia d'esses eventos ia chegando ao Ceará, cresciam as hesitações, os embaraços, e, por fim, os terrores da juncta provisoria. Para suffocar o movimento do Icó partiu com cem praças o desembargador Porbem Barbosa, chefe do governo, e para calmar

a agitação de diversos povoados seguiram para o interior outros membros do governo. De Russas voltou o primeiro, apavorado com a noticia de que, com grandes forças, se-preparava o governo do Icó para marchar sobre a capital; das localidades que percorreram voltaram os outros, tristes, acabrunhados; sentiam todos que os-desamparava o espirito publico.

Tomara o governo central medidas, energicas umas, odiosas outras, porém necessarias no momento, como, a de mandar eliminar do quadro do funccionalismo publico a todos os portugueses; grande irritação contra os antigos dominadores se-manifestava em toda a capitania.

A' vista dos acontecimentos ao sul do Brazil e da irritação crescente da população cearense, foi-se a juncta provisoria reconhecendo extrangeira, repellida da sociedade nacional, e se-resolveu dimittir do governo, quando tardiamente se-reuniram os eleitores da commarca para a eleição de deputados á constituinte. Com o governo central se-entendeu o eleitorado da capital, que adheriu á sua causa.

Em principio de 1823, desvanecidos os receios de guerra civil, installou-se pacificamente na capital o governo central do Icó, tendo recolhido por toda a estrada percorrida adhesões dos povos.

Triumphante agora o partido independente em toda a capitania, convinha que se elegesse um governo que exprimisse a vontade geral do elemento vencedor. A 3 de março, presentes na capital os eleitores de toda a capitania, nomearam um novo governo, que ficou assim composto: Tristão Gonçalves, padres Landim e V. J. Pereira, Almeida e Castro e Rocha Lima; Filgueiras, commandante das armas.

Ao tempo em que esses eventos se realizavam no Ceará, o partido português, representado pelo major João José da Cunha Fidié, commandante das armas, luctava no Piauhy por que alli não vingassem os sentimentos patrioticos, nem tivesse acceitação a independencia do Brazil. Diversas vezes pediram os piauhyenses auxilio ao Ceará, já a juncta provisoria, já ás camaras municipaes. No fim de 1822, o senado da capital, que assumira o governo quando se dimittiu a juncta provisoria, enviara áquella provincia uma força de linha e de milicias; tentaram, sem resultado, diversos municipios, mandar-lhe contingentes armados; desacastellar o partido anti-independente das proximidades do Ceará era uma aspiração geral. Chegaram, entretanto, á capital noticias da completa derrota inflingida ás forças cearenses pelas do major Fidié, no Genipapo, a 13 de março. No espirito dos patriotas, impressão profunda de angustia e

desespero; no partido portuguès, expansões de jubilo, renascimento das esperanças mortas. Interpretes dos sentimentos da provincia, Tristão e Filgueiras partem da capital no fim d'aquelle mez e no centro apressam a reunião de forças para baterem a Fidié. Alistados, em differentes localidades, cerca de cinco mil homens, pozeram-se os chefes cearenses em marcha para o Piauhy, em fins de maio, quando já por decreto imperial fôra Filgueiras nomeado commandante em chefe das forças independentes do Piauhy e Maranhão.

Imagine-se o que não seria esse exercito expedicionario que marchava em desordem pelos campos do Piauhy: um bando de retirantes, com a magreza de menos e algumas armas demais; em sua grande maioria, representado pelas raças inferiores da provincia: o caboculo, covarde e traiçoeiro, e o cabra, mestiço do africano com o indio, reproduzindo a perversidade do primeiro e a indole atraiçoada do segundo; em todos, ausencia absoluta do espirito militar que characteriza as nobres raças da humanidade, completa inaptidão para a guerra, instinctos sanguinarios, affeição ao crime. Os povos tardigrados são assim: pusilanimes e crueis; quando se-civilizam um pouco, procuram em falsos sentimentos de philantropia excusas á frouxidão do animo.

Parte do exercito expedicionario, armado

de bacamartes e espingardas; outra parte de chuço e cacête.

Encontrando os animos em toda provincia revoltados contra si, o major Fidié se-entrincheirou em Caxias, onde lhe-poz cerco o exercito cearense, já augmentado com os derrotados no Genipapo, e contingentes do Piauhy e Maranhão. No primeiro de agosto Fidié capitulou e se-entregou a Filgueiras com seo exercito de septecentas praças. Nem um combate notavel, nem um brilhante feito d'armas; pequenos tiroteios apenas.

Filgueiras impoz uma forte contribuição de guerra superior, a cem contos de réis, aos habitantes de Caxias, anti-independentes. Com o governo de S. Luiz se-entendeu para haver quantia ainda maior, e levantou-se a proposito uma deploravel contenda entre Filgueiras e aquelle governo, tornando-se por fim insupportavel aos habitantes d'aquella provincia a permanencia do exercito cearense, composto de paisanos sem disciplina, entregues á licença e ao furto. A 18 de outubro, Filgueiras e Tristão dissolveram a juncta expedicionaria, e regressaram á drovincia, deixando no Maranhão o nome cearense vilipendiado, e servindo de baldão.

Alentara-se a anarchia no Ceará durante a auzencia do exercito expedicionario; as facções, vermes que devoram a substancia do Estado sob os governos sem energia, reconhe-

cendo a fraqueza, ou antes, a incapacidade do padre Landim e seos companheiros para o governo, cresceram em audacia, exigiram e obtiveram ordens de prisão contra amigos do mesmo governo; o commandante das armas, F. Felix se-reunira a alguns ambiciosos, decahidos então da importancia de que gozavam no regimen anterior, levantou o partido hostil aos independentes, e uma grande agitação ameaçava a provincia ou antes prenunciava-lhe as scenas luctuosas que se-seguiram.

Quando os chefes dos exercitos expedicionarios chegaram á provincia, acharam os amigos conturbados, audaces os adversarios. Um grande acontecimento se-dera no sul.

Trabalhavam as côrtes constituintes. O genio vingativo e auctoritario dos Andradas os-levara a uma perseguição pouco decorosa contra o partido liberal, que lhes não perdoava, a elles independentes da ultima hora, estarem a colher o fructo da situação que crearа com tanta perseverança e abnegação: Nobrega e José Clemente, o presidente da camara, que pediu ao principe que *ficasse*, e que primeiro lhe-pediu a independencia, com assombro e desgosto de José Bonifacio, deportados; Ledo, o jornalista elegante, que levantara o espirito nacional e preparara na imprensa, nas lojas maçonicas e nos clubs, os grandes acontecimentos que acabavam de se-realizar, fugitivo em Buenos-Ayres; atirados

aos carceres o conego Januario, o padre Lessa, o general Muniz Barreto e Pedro José da Costa Barros; Costa Carvalho, Oyenhausen, Souza Queiroz e Feijó, perseguidos tyrannicamente; devassas pela intendencia de policia contra suppostos crimes de conspiração, suspensa a publicação do jornal liberal. A' altura de crimes contra o Estado levavam os Andradas todas as aggressões de seos adversarios. Mostrou-se o animo generoso de D. Pedro I pouco satisfeito com essa perseguição a um partido que tanto o-alentara nas luctas contra as côrtes portuguesas. Dimittiram-se os Andradas, e na Assembleia, cuja maioria dominavam, se-collocaram em acerba opposição, agitando a opinião publica e creando, pelo seo prestigio e talento, suspeitas infundadas contra as vistas do governo. A lingnagem da imprensa descera, como hoje, aos mais deploraveis excessos. Um açoriano, de nome David Pamplona, se-fizera responsavel por um artigo publicado no jornal— *Sentinella* no qual eram atrozmente atacadas a dignidade e a honra de alguns officiaes. Vergastaram os offendidos ao pasquineiro. Açulado pela opposição, levou Pamplona uma queixa á constituinte. Medonha tempestade desencadeou essa queixa na Assembleia. Depois de violentos debates, emittidas as mais desparatadas opiniões, foi a queixa remettida á commissão de justiça, que, dois dias depois, apresentou seo parecer e concluiu pedindo

que fosse o caso affecto ao poder judiciario. Acerba discussão suscitou esse parecer. Os Andradas tomaram a si a causa do açoriano; no dia 10 de novembro foi o povo admittido no recinto da Assembleia, a requerimento de Antonio Carlos. As sessões tornaram-se tumultuarias; o povo enchia o recinto, as galerias da Assembleia, e as ruas adjacentes, rugindo ameaças ao governo, insultos ao throno e applausos aos que lhe-afagavam os instinctos sediciosos. Em toda parte tem a canalha as fraquezas da mulher vulgar: entrega-se aos que a-lisongeam. No dia 11, a Assembleia, por proposta dos Andradas, se-declarou em sessão permanente até que se-deliberasse sobre a representação de Pamplona e se-nomeou uma commissão especial para propôr as medidas reclamadas pelas circumstancias do momento. Crescia a agitação na cidade, e exaltavam-se os animos. Pretendiam os Andradas impor-se ao principe, para continuarem a perseguir seos adversarios, como anteriormente já o-haviam feito. Comprehendeu D. Pedro que o poder que se-curva ás facções cedo ou tarde é devorado por ellas, tomou uma resolução energica, e no dia 12 dissolveu a Assembleia, que tinha perdido seo caracter de poder constituinte para se-converter em poder dissolvente.

O que ha de mais interessante em tudo isso, é que ainda hoje D. Pedro I é accusado

de ter sido inimigo dos liberaes e de se ter divorciado da causa nacional, ao passo que os Andradas são considerados patriarchas da independencia e victimas de sua dedicação á liberdade! Na historia de todos os povos pululam essas injustiças. Nem a constituição liberrima que outorgou e que ainda hoje rege os destinos do Imperio, nem a nobreza com que abdicou a corôa, nem o heroismo com que depois fundou no reino português o systêma constitucional, nem a acção do tempo, que dele os erros dos juizos humanos para deixar transparecer a verdade, desarmaram ainda as paixões partidarias.

A dissolução da constituinte produziu no imperio effeitos encontrados; nos liberaes do sul, immenso jubilo e esperanças de verem fundado o regimen constitucional, domadas as facções ou reduzidas á impotencia; nos do norte, grande desaponctamento e desejos de um regimen republicano; no espirito d'aquelles a idéa de liberdade politica se-formou com a de nacionalidade, sem luctas armadas; no animo d'estes imperavam assomos de haverem conquistado com a espada o poder de que se-suppunham exbulhados pelo acto imperial; queriam uns uma situação pacifica que lhes-ia bem aos habitos e ás occupações; aspiravam os outros á permanencia da anarchia e á prolongação das correrias militares em que se-iam educando desde os principios de 1821.

Para remover ao pensamento dos liberaes do norte suspeitas de aspirar ao absolutismo, procurou D. Pedro para administrar as provincias do Brazil equatorial a homens conhecidos por sua dedicação ás idéas liberaes e á causa da independencia. Para Pernambuco, o morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto, que adherira ao movimento de 1817; para o Ceará, Pedro José da Costa Barros, perseguido dos Andradas, liberal da eschola de Ledo, ex-deputado eleito unanimimente pela provincia. Não menos significativas as nomeações para as outras.

Mas n'essas provincias, principalmente no Ceará e Pernambuco, o poder se-enfeudara no partido liberal com o espirito militar e a idéa da independencia. Anarchisadas pelas côrtes de Lisbôa, eram essas provincias quasi autonomas, tão fraca a acção que sobre ellas exercia o poder central de Lisbôa ou do Rio de Janeiro, menos effeito da distancia do que da fraqueza determinada pelas circumstancias especialissimas do momento.

Nas grandes crises politicas, superexcitados os animos, são sempre acceitos facilmente todos os boatos consoantes ás apprehensões do espirito publico. A noticia da dissolução da constituinte chegou á provincia com os commentarios dos partidistas dos Andradas, que a-descreviam com exagerada accentuação de cholera. As intenções do principe in-

terpretadas de um modo assustador, um tyranno que perjurara para entregar o Brazil manietado á vendicta da antiga metropole. Impotentes todos os actos ulteriores de D. Pedro para desfazer a impresão causada por esses boatos absurdos, diariamente desmentidos pelos factos. O partido liberal se-julgou ameaçado e, com seos habitos de anarchia e militarismo, se-arriscou aos lances perigosos da guerra civil, jogando os chefes a cabeça contra o poder.

Em Pernambuco, depois de alguns meses de *negociações dilatorias* com o governo imperial, proclamou Manoel de Carvalho a republica do Equador. No Ceará, curso mais lento tiveram os acontecimentos, por que mais ensopado de sangue fosse o sólo da patria. Durante a auzencia do chefe do governo, Tristão Gonçalves, e do commandante das armas, capitão-mór Filgueiras, cahira o governo provisorio em profunda desmoralização pela incapacidade de seos membros. Insurgiu-se o commandante da força na capital, impoz medidas violentas, e os adversarios do partido dominante foram cobrando forças e alentando o animo para a resistencia. Da capital passaram essas disposições para o centro, onde mais violenta fôra a lucta, e em toda a provincia se-inclinaram os partidos a disputar o poder pelas armas.

As communicações do acto imperial fei-

tas ás camaras pelos chefes liberaes causaram profunda sensação. Acreditaram ellas que ahi vinha o elemento português a reconquistar a exclusiva preponderancia dos tempos coloniaes, e se-disposeram á rebellião, tanto mais facilmente quanto menos effectiva na provincia tinha sido até esse tempo a acção do governo imperial.

A camara de Quixeramobim, inspirada pelo padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque, cujo exaltado patriotismo devia conduzil-o ao patibulo, declarou logo D. Pedro I decahido do throno, rejeitou o projecto da constituição por emanado de poder incompetente e se-decidiu francamente pelo governo republicano; a essas idéas adhere a do Icó, a do Crato recusou-se á eleição de conselheiros das provincias, e repelliu egualmente o projecto de constituição, que foi acceito pelo Aracaty e Jardim; hezitavam os outros municipios. Não havia harmonia de vistas, nem uniformidade de conducta nos povoados da provincia, onde era quasi nulla a acção do poder central.

Em fins de janeiro de 1824 chegaram á capital Tristão Gonçalves e Filgueiras, com parte do exercito expedicionario, cortejados do immenso prestigio da victoria, e n'esse estado de irritação crescente acharam a população. Traziam a alma repassada de dolorosas apprenhensões; parecia-lhes negrejarem, em

futuro proximo, eventos funestos á liberdade e á patria, cuja prosperidade julgavam inseparavel da plenitude do poder que suppunham lhes-ia escapar.

Era Thristão Gonçalves de Alencar natural do Crato, filho do português José Gonçalves da Silva e de D. Barbara Pereira de Alencar, mulher de espirito superior, de animo varonil e de grande aptidão para a politica. Correram-lhe os primeiros annos na observação das scenas violentas, dos conflictos constantes que abriram ácapitania, sobre tudo ao sul, uma pagina luctuosa nos annaes do crime, e que eram como os prenuncios da tempestade que lhe arrebataria avida; com o leite materno bebera o amôr da liberdade e a paixão do forum; com os conselhos de D. Barbara, ungidos de ternura e d'esse mysticismo que as mulheres superiores sabem dar ás idéas que as-affeiçoam, cresceram-lhe os estimulos, e se-lhe-fortalesceu o animo. Envolvido no pronunciamento republicano de 1817, foi atirado aos carceres da Bahia, onde mais se-lhe-acrysolaram as idéas livres na convivencia de outros companheiros de infortunio e de crenças politicas. Quando, no principio de 1821, se-pronunciou a Bahia pela revolução do Porto, aos vencidos de 1817 se-quebraram os ferros, e para dar-lhes sahida, gyrou em seos pesados gonzos o negro portão da masmorra que os-encerrava. Tristão Gonçalves, sublimado pelo

martyrio, foi restituido á patria, e se-tornou a alma do partido independente, o principal factor consciente dos acontecimentos politicos do tempo.

Foi o primeiro cuidado de Tristão Gonçalves, apenas reassumiu a presidencia do governo provisorio, preparar os animos e crear elementos para a lucta com o governo imperial. Foi então que, sob a redacção do padre Gonçalo, se-começou a publicar o primeiro periodico no Ceará, intitulado —Diario do Governo— em uma typographia enviada de Pernambuco por Manoel de Carvalho, a pedido de Tristão, que conhecia o valor d'esse vehiculo das idéas.

O presidente nomeado chegou ao Ceará a 14 de abril. A proporção do despeito dos membros do governo provisorio, cresciam as esperanças dos seos adversarios e o açodamento em verem inaugurada uma nova ordem de cousas. Immediatamente se-reuniu a camara da Fortaleza sob a presidencia do ouvidor interino J. Marcelino de Brito e elegeu seis conselheiros do governo, declarando decahida a juncta provisoria, e no dia 21, á noite, o presidente d'aquelle conselho impossou a Costa Barros.

Sangravam cruelmente esses acontecimentos a extincta juncta provisoria; recolhidos á Arronches, começaram os seos membros

a ajunctar tropas para marcharem sobre a capital.

A Costa Barros susprehendeu a attitude dos partidos na sua provincia; não havia motivo de se-alegrarem os conservadores com a sua chegada, nem de se-arreceiarem os liberaes, principalmente tendo sido nomeado commandante das armas, com honras de brigadeiro, o capitão-mór Filgueiras; acto que era uma garantia para o partido independente e traduzia ao mesmo tempo, de modo inequivoco, as boas intenções do soberano. Não raras, na politica, são, com effeito, as situações em que os adherentes de um mesmo partido se-accusam reciprocamente e de bôa fé de haverem abandonado, por novas allianças, a antiga bandeira.

Proclamou Costa Barros uma politica de paz e concordia, e levando a tolerancia até aos limites em que se-confunde com a fraqueza, á villa de Arronches se-dirigiu a conferir pessoalmente com Tristão e Filgueiras, já quasi abertamente revoltados. D'essa conferencia resultou que a camara da capital considerasse nullo quanto havia anteriormente feito, e que perante a juncta rehabilitada ractificasse o presidente a posse e juramento. O partido liberal, apparentemente accommodado, não soffreu depois hostilidade ou desconsideração que o-atirasse a gravitar na orbita de perigosa rotação do partido em Pernambuco.

Com Filgueiras, fôra galarduado pelo imperador e investido de um cargo de alta confiança; com a ida do presidente ao acampamento de Arronches sollicitar-lhe alliança, reconhecia o governo imperial, pelo seu orgão na provincia, o seo prestigio e influencia os serviços que prestara á causapublica, e mostrava desejos de continuar a gozar de sua adhesão e confiança; a retratação formal da camara da Fortaleza, annullando seos actos de hostilidades á juncta provisoria, por estar bem informada da vontade de S. M. Imperial, humilhava n'essa corporação aos conservadores, tornando-se bem patente que com o novo governo continuaria a situação inaugurada, pelos constituintes, desarmados apenas os partidos, porque a provincia entrasse na posse mansa e pacifica da liberdade constitucional. Nenhum temor, por tanto, de reacção; não havia, porém, resignação de ceder um poder conquistado pelas armas, nem de descer á segunda ordem na esphera governamental, quando se-tinha pela força e por algum tempo acastellado na primeira. De poucos diás foi a concordia negociada em Arronches. A esse tempo chegaram á capital emissarios do governo revolucionario em Pernambuco. Os chefes liberaes, já tentados á revolta, adheriram ás idéas de Manoel de Carvalho, e para a villa do Aquiraz se-retiraram a ajunctar tropa, em quanto o official nomeado por Filgueiras para

commandar a força existente na capital prendia o ouvidor interino M. de Brito e os conservadores mais salientes. O presidente ficou, assim, sem força publica e sem um partido que lhe desse siquer força moral.

A 28 entraram os liberaes na capital com muita gente armada, e em sessão da camara, justificada a revolução, foi Costa Barros deposto sem resistencia e depois mandado seguir para o Rio de Janeiro com os prisioneiros politicos, entre os quaes figuram Joakim José Barbosa e João Facundo. Eleito Tristão presidente temporario, desenvolveu logo grande actividade na propagação das idéas republicanas, e no alistamento e distribuição de forças para esmagar as resistencias do interior, repellir as invasões do exterior, e auxiliar os republicanos de Pernambuco.

Preparados os elementos para a lucta, em palacio do governo se-reuniu um grande concêlho, composto das auctoridades civis e militares, do eleitorado, do senado das camaras e homens bons, e ahi se-proclamou a republica, sendo eleitos, Tristão presidente, e Filgueiras commandante das armas. Para reger as relações politicas da nova republica, Tristão adoptou provisoriamente a constituição da Columbia, a instar do que em Pernambuco se-fizera.

Acolhimento diverso deram os municipios á proclamação da republica; enthusiasti-

cos uns, frios ou hostis outros. Os partidos, transformados immediatamente em republicano e imperialistas, feriram uma lucta cruenta, de todo dia, em todos os povoados, lucta que só terminou com a derrota completa do partido republicano.

Nem somente os negocios do Ceará solicitavam a actividade do presidente da republica; as difficuldades com que em Pernambuco luctava Manoel de Carvalho, quer contra os imperialistas da provincia, quer contra as armas do governo imperial, preocuparam-lhe o espirito e o-determinaram a mandar áquella provincia um poderoso contingente. Ao capitão-mór Filgueiras, a quem se-vinculara pelos mais estreitos laços de amizade, e de cuja bravura e dedicação tudo confiava, incumbiu de organisar no interior o maior contingente de tropas e com ellas seguir para o Recife.

Para desempenho d'essa commissão partiu Filgueiras, em septembro, para o Crato com todas as forças regulares existentes na capital. Pelo caminho foi impondo o governo republicano; diante d'elle fugiam apavorados os imperialistas. Os do Icó se-acastellaram, com muitos outros, na serra do Camará, d'onde haviam descer, alguns dias mais tarde, para restaurarem no Pereiro o governo imperial, depois no Icó, causando graves damnos ao exercito republicano. De S. Paulo onde Filgueiras le-

vantara tendas de repouso ao seo exercito, partiu acceleradamente para o Jardim; soubera-se que os imperialistas tinham matado n'aquella villa, a ferro frio, a quasi todos os republicanos. Alli chegou no dia 1.° de outubro, e á deusa da liberdade fez-se uma hecatombe ainda mais rica de victimas humanas; nem os suspeitos escaparam.

Dias depois, o exercito republicano composto de cerca de dous mil homens e dividido em tres corpos, marchava sobre Pernambuco; acompanhavam-no os deputados á constituinte que no Recife se-devia reunir para tractar da constituição da republica do Equador.

Os imperialistas do Rio do Peixe, villa da Parahyba, limitrophe com a do Icó, tomaram, com postos avançados, todas as estradas que conduzem d'esta para aquella provincia. Não se-arriscaram as forças imperialistas a se-medirem em batalha campal com o exercito republicano, cujo valor estimavam pela reputação de seo general; adoptaram, porém, um systêma de guerrilhas e de emboscada com que muito o-debilitaram. Um dos corpos de Filgueiras foi completamente anniquillado na Picada; os ataques, e sempre com perda dos republicanos, eram diarios. Parecia marcharem por um territorio extrangeiro, cuja população os-considerava invasores.

Já bastante sangrado do ferro dos imperialistas, extenuado de fadigas, e sem provi-

sões de bocca, chegara o exercito republicano ao Brejo das Freiras. Foram ahi informados do estado da republica em Pernambuco. Filgueiras, reconhecida a inutilidade d'essa marcha penivel, resolveu contramarchar contra o Icó, onde assignalaram sua passagem esses deploraveis excessos que characterizam as guerras civis. D'ahi seguiu para o Crato, sempre accommettido pelos bandos do Rio do Peixe e de Pinto Madeira.

Entretanto ganhava terreno o partido imperialista, e os espiritos, profundamente impressionados com as agitações da republica, começavam a se-voltar avidamente para a forma monarchica, que lhes-garantia condições de ordem, sem aqual não ha progresso possivel. A noticia das derrotas dos republicanos de Pernambuco e da proxima chegada de lord Cockrane ás aguas do Ceará determinaram grandes diserções nas fileiras republicanas. Aracaty, Russas, Inhamuns, Viçosa, Icó e Crato acclamarrm D. Pedro I e juraram a constituição. Envolto nos vapores lividos que se-levantavam do sólo ensopado de sangue, tombava para o occaso o astro da republica. No Icó, como em outros municipios, organizaram os imperialistas um governo temporario, e por inspiração do capitão A. J. Thomaz de Aquino, incumbiram a uma commissão, conhecida na historia por—commissão matuta—o julgamento summario dos re-

publicanos. Foi um verdadeiro tribunal de sangue; condemnados os republicanos, eram immediatamente fuzilados no meio da rua.

Continuava Filgueiras sua marcha sobre o Crato, e tendo aniquilado nas Emboscadas um corpo de imperialistas do Jardim, ao chegar á Missão Velha, encontrou o grosso do exercito destes extendido em ordem de batalha. Mal ferido o combate, oscillou a victoria durante muitas horas e se-inclinou por fim para os republicanos, que infligiram aos imperialistas uma temerosa derrota; aos prisioneiros negou-se quartel, e como feras foram perseguidos os fugitivos.

Na capital atribulava-se Tristão com o desmoronamento da republica; enluctavam-lhe o animo as derrotas dos pernambucanos, e sentindo approximar-se a tempestade que havia de varrer do Ceará as instituições republicanas, não se-reclinou, descrido e apavorado, sobre a campa da liberdade, porém procurou, por um exforço supremo, infiltrar n'alma d'esse povo tão disposto á turbulencia quanto facil de desanimar, os sentimentos que lhe-enchiam o peito.

Mas, em roda de si, encontrava corações gelados de pavor, homens que anciavam por se-passarem para o acampamento dos imperialistas, republicanos avidos de posições e desejosos de expungir o passado como uma macula de infamia.

Ao coronel José Felix entrega a capital, ao coronel Antonio Beberra commette a suffocação de uma revolta na Uruburetama, e para o Aracaty se-dirige a restaurar o regimen republicano que fôra alli abolido por Luiz Rodrigues Chaves. Ao chegar á margem direita do Jaguaribe extendeu Tristão o seo exercito em ordem de batalha e, conhecida a attitude do inimigo, arremessou artilheria contra a cidade, que foi abandonada dos imperialistas e occupada pelos republicanos.

N'esse interim anchora no porto da capital parte da esquadra imperial; lord Crockrane se-entende com Manoel Felix, proclama D. Pepro I e chama os cearenses á concordia. Accelerou-se a dissolução da republica. Quando chegou ao Aracaty a noticia d'esses acontecimentos, o exercito republicano se-reduziu, da noite para o dia, á quasi metade; tantas foram as diserções. Comprehendeu Tristão que nem podia contramarchar vantajosamente sobre a capital, nem se-manter no Aracaty.

Ignorando a sorte do exercito de Filgueiras por entre as populações revoltas do sul, deu de marcha pelas varzeas do Jaguaribe a fazer juncção com aquelle exercito, para organizar a resistencia no centro. Lugubres presentimentos assaltavam-lhe a alma; fragoava-lhe o animo varonil, mais do que os revezes, a covarde ingratidão do povo por cuja causa

se-sacrificara, e que o-renegava n'esse momento supremo.

A' Santa Rosa chegou, a 30 de outubro, com seo exercito, cada vez mais reduzido e inclinado á insurreição. Ao continuar a marcha no outro dia de manhã, foi envolvido pelas tropas imperialistas de Amorim e de José Leão. Abandonado de quasi todo seo exercito, que se-negou a carregar sobre o inimigo e desobedeceu á voz de—fogo! foi assassinado na fuga, á pequena distancia do campo de batalha. Seo cadaver, insepulto e mutilado, foi por muitos dias motejo da canalha que o-temera ou adorara em sua prosperidade.

Poucos dias depois d'esse luctuoso acontecimento, o exercito de Filgueiras, tendo abandonado o Crato, onde eram chegadas noticias desanimadoras da capital, se-dispersou sobre a serra do Araripe, procurando uns salvar a vida na fuga, volvendo outros aos arraiaes inimigos.

Assim acabou a malfadada republica do Equador, não comprehendida de muitos, renegada de quasi todos. As luctas exageradas e deploraveis d'esses tempos outras se-succederam, menos extensas e duradoras, de objecto menos diffinido, e por fim cahiu a provincia n'essa agitação esteril de hoje, inane, porém ruidosa, que tortura os povos sem ideal, atribulados apenas das necessidades da vida.

Começa agora uma epocha nefasta e de

tristes recordações. Abateram-se sobre a provincia, como para despovoal-a, a sêcca, a peste e as execuções militares. Suspensas as garantias constitucionaes, a um tribunal excepcional se-commetteu o julgamento dos republicanos. O patibulo, a variola, a fome, as rodas de páo, e o assassinato no interior, ainda consequencia da lucta, trabalharam á porfia por extinguir na população cearense a paixão das grandes idéas.

A republica morreu pela incapacidade nativa da raça para qualquer regimen da liberdade politica. Jámais os descendentes das populações sul-americanas formarão uma republica de homens livres. Estamos hoje a sessenta annos de distancia d'esses tempos. Sem conquistar nenhuma d'ellas, temos todas as instituições livres, e regem-nos as leis mais liberaes. Entretanto, depois de mais de meio seculo de tirocinio de governo constitucional, o Ceará se-acha ainda como nos primeiros dias de sua inauguração. Ruem as instituições, desconhecidos os seos intuitos, negativas nos seos effeitos pela acção esterilizada das facções, vermes politicos que devoram a substancia da provincia; impotentes para o bem, feridas de profunda desconsideração, funccionam ahi, como formas mortas, abandonadas da vida, o municipio, os tribunaes populares, a assembleia provincial. Violam-se, muitas vezes, com pasmosa ostentação, todas as leis que

garantem ao cidadão de um paiz livre o mais sagrado dos direitos: o de intervir pelo voto na governação do estado; a fraude e a violencia em materia eleitoral perderam o aspecto da criminalidade para revestirem os predicados de recursos legitimos e normaes. Esses phenomenos, de observação quotidiana, não são, infelizmente, productos de uma civilização rudimentar; são consequencias necessarias da applicação irreflectida de instituições politicas das sociedades livres a um povo que nunca lhes-conheceu a necessidade, que por nenhuma d'ellas combateu, e em cujo espirito o conceito da liberdade se-confundiu sempre com o da egualdade sob o mais detestavel de todos os despotismos: o das multidões. Por muito que nos pese, é preciso, ao concluir, confessar essa verdade dolorosa: não é capaz de liberdade o povo que viola sempre as leis que a-garantem.

FIM.